«BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA» — POR AUGUSTO MARTINS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 215 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

PAULO VI que vai iniciar uma longa viagem pelo Extremo Oriente e Austrália (Ler na pg. 15)

DECISÃO DO PAPA

OS CARDEAIS NÃO VOTARÃO DEPOIS DOS 80

CIDADE DO VATICANO, 23. — (R.) — O Papa Paulo VI anunciou hoje que a partir dos 80 anos os cardeais perdem o direito de voto nas eleições papais.

Num documento aqui publicado, o pontífice estipula que, ao atingirem os 80 anos, os cardeais perderão automàticamente as suas funções no Vaticano

O RECENSEAMENTO DE 15 DE DEZEMBRO

Portugal vai ter o seu retrato de corpo inteiro

O Conselho Nacional de Estatística, órgão superior de orientação e coordenação do sistema estatístico nacional, reune-se amanhã, para apreciar os estudos referentes à reorganização de algumas estatísticas a cargo do respectivo Instituto.

Também não deixará de se ocupar do recenseamento da população (o décimo primeiro) que se realiza de 10 em 10 anos e cujo questionário deverá estar preenchido pelos chefes de família no dia 16 de Dezembro próximo.

Com o recenseamento da população vai proceder-se também, pela primeira vez, ao recenseamento da habitação. Portugal vai assim ter o seu retrato de corpo inteiro. (Continua na 6.ª página)

Os cartazes anunciando o recenseamento geral da população já estão espalhados pela cidade, procurando-se deste modo criar um indispensável espírito de colaboração para que possam obter-se os resultados desejados

Missão especial da ONU investigará as acusações da República da Guiné

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (R.) — O Conselho de Segurança concordou em enviar uma missão especial da O. N. U. á Guiné, a fim de fazer imediatamente um relatório sobre acusações de que tropas portuguesas invadiram aquele estado da África Ocidental.

Anteriormente, o Conselho tinha rejeitado uma emenda proposta pelo embaixador americano Charles Yost no sentido de ser criada a comissão especial de inquérito, apenas depois de consultas entre os países membros.

Apenas a Grã-Bretanha e a China Nacionalista votaram a favor da emenda americana. Todos os outros membros se abstiveram.

Esta decisão do Conselho de investigar os acontecimentos no próprio local foi tomada após uma sessão de emergência ontem á noite.

A sessão tinha sido pedida pela Guiné, que ao mesmo tempo solicitava o envio de tropas da O. N. U. a fim de ajudarem o seu Exército a repelir aquilo que classificou de «ataque armado».

Portugal entretanto, antes mesmo da reunião começar, desmentiu categòricamente a acusação.

O secretário-geral U Thant leu ao Conselho de Segurança o texto e uma mensagem enviada pelo representante da O. N. U. em Conakry, o qual diz que a situação é muito grave.

SITUAÇÃO MUITO GRAVE

O representante da O. N. U. afirma ter visto pessoalmente quatro navios a desembarcarem homens ao

(Continua na 15.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na página 2)

Os dirigentes escolares dão colaboração ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Com a experiência recolhida desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os educadores, pais, professores, encarregados de educação.

Dirigido á criança o nosso concurso vai de encontro aos maiores interesses criadores da juventude portuguesa. Trata-se, aliás, de uma iniciativa de valor expressivo e pedagógico, que interessa a todos os educadores e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

O interesse da nossa iniciativa é de tal modo expres-

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

Foi morto em luta com um companheiro de estúrdia o rapaz cujo corpo apareceu na berma de uma estrada

MELGAÇO, 23 — Foi enviado ao tribunal desta comarca o processo no qual é arguido Fernando Rodrigues, de 19 anos, solteiro, jornaleiro, residente no lugar de Oliveira (Santa Maria do Porto), deste concelho.

É acusado de ter morto um seu companheiro, jornaleiro também, Manuel Augusto Esteves, de 17 anos, solteiro, que morava no lugar da Portela, em Chaviães (Melgaço), na noite de 15 do corrente mês, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

Estes dois trabalhadores, após um serão animado, com outros rapazes e raparigas, comendo e bebendo bem, no regresso ás suas casas, pela estrada, começaram a empurrar-se. O Manuel Esteves, a certa altura, e num empurrão mais violento, cravou as unhas no Fernando Rodrigues, provocando-lhe ferimentos. A luta, que seria trágica, começou, então, terminando sómente quando o corpo, inanimado, do Augusto Esteves tombou na valeta da estrada.

A G. N. R. local, que, na manhã seguinte, encontrara o cadáver na berma da estrada, no lugar de Cavaleiros, também naquele concelho, depois de algumas diligências, deteve, para averiguações, o Fernando Rodrigues, que apresentava sinais de recente luta. Instado pelos investigadores sobre a origem dos ferimentos que apresentava, acabou por confessar o que sucedera.

NORBERTO DE ARAÚJO

Passa amanhã o 18.º aniversário do falecimento de Norberto de Araujo, nosso saudoso companheiro de trabalho e jornalista a quem o «Diário de Lisboa» ficou a dever inestimáveis serviços. À memória do saudoso camarada, perdurável entre nós, prestamos sentida homenagem.

A sua família evoca-o mandando celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ALIANÇA ANTI-GOVERNAMENTAL CENTRISTA EM FRANÇA

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Quatro políticos franceses — do centro e da esquerda moderada — formaram hoje uma «associação para um Movimento de Reforma», que durante seis meses vai procurar formar uma aliança capaz de se opor ao Governo Gaullista — e que será dissolvida se não o conseguir — anuncia a D. P. A.

Os quatro co-presidentes do novo movimento são o «numero dois» do Partido Socialista Radical, Michel Soulié, o político do centro Pierre Abelin, o antigo ministro gaullista da Agricultura Edgar Pisani, e o socialista André Chandernagor.

Um dos mais destacados partidários da nova aliança é o político do centro e antigo candidato á Presidência da Republica, Jean Lecanuet.

Prémio para Gregory Peck pela acção na defesa dos ideais da profissão

HOLLYWOOD, 23 — (ANI) — Gregory Peck recebeu ontem o prémio anual do Grémio dos Actores de Cinema «pela sua destacada acção na defesa dos ideais da profissão». Procedeu á entrega o actor Charlton Heston, presidente do grémio.

No seu discurso, Heston disse que nas negociações para os contratos dos actores, na Primavera, pedirá a aplicação de penalidades aos produtores que empreguem elementos não profissionais quando houver profissionais disponíveis.

«Reconhecemos a necessidade de novos talentos e de manter sempre a porta aberta, mas a preferência deve recair no talento provado, na experiência e na preparação, e não servir o critério de alguns produtores e realizadores» — declarou Heston.

SEM COMBOIOS O TROÇO DE ALGÉS AO CAIS DO SODRÉ

Esta tarde, pelas 15 horas, perto da transversal da Ponte Salazar, em Alcântara, uma camioneta desarvorada, cujo condutor ficou ferido e foi posteriormente hospitalizado, derrubou uma coluna das linhas aéreas que fornecem energia aos comboios da linha do Estoril. Daí resultou a suspensão imediata do trânsito entre o Cais de Sodré e Algés.

Conseguiu-se, no entanto, após diligências da Sociedade Estoril e por especial deferência da Carris, assegurar o transporte dos passageiros do caminho-de-ferro, em autocarros, naquele percurso, a partir das 16 e 30, e crê-se até ás 21, ou seja, até á hora em que se prevê esteja restabelecido o trânsito, pelo menos numa via.

SEGUNDO ATAQUE DOS MERCENÁRIOS EM CONAKRY

ABIDJAN, 23 — (R.) — Segundo a Rádio de Conakry, ouvida nesta cidade, os navios de guerra que transportaram os mercenários armados encontravam-se ainda hoje em águas territoriais da Guiné e o Governo lançou um aviso á população para continuar alerta.

A emissora anunciou que um segundo grupo de mercenários europeus e africanos tentou ontem á noite entrar na capital, para depor o presidente Sekou Touré, mas foi repelido.

Foi o segundo ataque num periodo de 24 horas. A Rádio de Conakry comunicou que o Governo continua a dominar a cidade.

FACULDADE DE MEDICINA

Na reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram esta manhã as provas para professor extraordinário de Química Fisiológica (subgrupo A do 2.º Grupo) da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que concorrem os drs. Jorge Luís Apperé Lopes do Rosário, Manuel Judice Helpern e Carlos Filipe de Aguiar Manso

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

NOVEMBRO DE 1970 / JUNHO DE 1971

ARTISTAS E CONJUNTOS	MARIA MATOS — 21 e 45 horas — m/ de 12 anos	TIVOLI — 18.30 horas — m/ de 6 anos
ENSEMBLE INSTRUMENTAL DE FRANCE	30 de Novembro — DURANTE — Divertimento em fá menor; AUBERT — Concerto para 4 violinos; HAYDN — Concerto em dó maior, para violino; HINDEMITH — Cinco peças para cordas; BRITTEN — Sinfonia simples	27 de Novembro — VIVALDI — Concerto em lá menor, para 2 violinos: Concerto em si bemol, para violino; Concerto em si menor, para 4 violinos; As Estações
BEAUX ARTS TRIO	4 de Janeiro — HAYDN—Trio em dó maior; RAVEL — Trio; SCHUBERT — Trio op. 99	5 de Janeiro — HAYDN—Trio em sol maior; SCHUBERT — Trio op. 100; MENDELSSOHN—Trio op. 49
CONJUNTO DE MADRIGALISTAS DE BUDAPESTE	15 de Fevereiro — BANCHIERI, LASSUS GASTOLDI, SCANDELLI, GIARDINI, FERENC LISZT, BARTOK, KODALY, FARKAS, BARDOS	16 de Fevereiro — ORAZIO VECCHI (L'Amfiparnaso) BARTOK e KODALY
VICTORIA POSTNIKOVA — 1.º Prémio ex-aequo do último Concurso Internacional de Piano Viana da Mota	22 de Março — BACH — Partita n.º 2; BRAHMS — Variações sobre um tema de Händel, op. 24; CHOSTAKOVITCH — Prelúdio e fuga, op. 87; PROKOFIEFF — Coisas em si, op. 45: DEBUSSY — Imagens; LISZT—Soneto 124 de Petrarca e Valsa Mephisto	23 de Março — MOZART — Sonata em ré maior, K. 311; PROKOFIEFF —Sonata n.º 4, em dó menor; LISZT — Sonata em si menor
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL — Solista: Maria João Pires Nöth — Maestro: Álvaro Cassuto	10 de Maio — SCHUMANN—Sinfonia n.º 1 (da Primavera); CHOPIN — Concerto n.º 2, para piano e orquestra	7 de Maio — MAHLER — Sinfonia n.º 1; CHOPIN — Concerto n.º 1, para piano e orquestra
ORQUESTRA DE CÂMARA DE STUTTGART — Maestro: Karl Münchinger	17 de Maio — Programa a anunciar dentro de dias	18 de Maio — Programa a anunciar dentro de dias
RUDOLF SERKIN	24 de Maio — BEETHOVEN—Sonata op. 78; SCHUBERT — Sonata em dó menor, op. póst. CHOPIN — 24 Prelúdios, op. 28	25 de Maio — HAYDN — Sonata em dó maior, Hob. XVI/50; SCHUBERT—4 Improvisos, op. 142; BEETHOVEN — Sonata, op. 106, em si bemol
ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DA EMISSORA NACIONAL — Géza Anda (piano e direcção)	14 de Junho — MOZART—Sinfonia, K. 129; Concerto em ré maior, K. 451; BEETHOVEN — Concerto n.º 1, em dó maior	15 de Junho — MOZART—Sinfonia, K. 129; Concerto em ré maior, K. 451; Concerto em dó maior, K. 467

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Av. Sidónio Pais, 8 — Telef. 535332 — das 16.30 ás 19.30

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da pág anterior) sivo que mereceu sempre a aprovação do ministro da Educação Nacional, que aconselha todos os anos os dirigentes escolares a fazerem as diligências necessárias para que os alunos das escolas oficiais também se interessem por ela.

O «Diário de Lisboa» — que sempre se preocupou a sério com os problemas educativos — não podia descurar um aspecto importante de educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços em todos os sentidos, para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

EXPOSIÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA DO ESCRITOR MANUEL MENDES

Faleceu há um ano o escritor Manuel Mendes, democrata firme nas suas crenças e posição, artista e amigo das artes e de muitos artistas.

A memória de Manuel Mendes, com meia duzia de livros de prosa escorreita e a evocação de algumas grandes figuras como Francisco Franco, Alexandre Herculano, Abel Manta e Jorge Barradas, é lembrada numa exposição que a Cooperativa de Estudos e Documentação leva a efeito na sua sede, á Av. Duque de Ávila, 131, 2.º, Dt.º.

A exposição em que se contam os livros do escritor, lembranças pessoais e artigos evocativos, é inaugurada amanhã, ás 21 e 30, devendo lembrar o escritor e o amigo o dr. José de Magalhães Godinho e o compositor Fernando Lopes Graça.

Cortejo de oferendas

PENALVA DO CASTELO, 23 — Realiza-se no próximo dia 29, domingo, um cortejo de oferendas cujo produto reverterá a favor do hospital da Misericórdia, desta vila, presentemente em débil situação económica.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AEG TELEFUNKEN

MÁQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

I — A ANCILOSE DA REDE HOSPITALAR NAS SUAS RELAÇÕES COM A POPULAÇÃO

A maneira de Monsieur de la Palisse: O médico existe porque existem doentes e existem doenças.

A história da Medicina é tão velha como a história do homem. A evolução do médico é que se tem feito por saltos de etapas, a última das quais se desenha e concretiza neste século. Da primária unidade religião-medicina, ou da nebulosa feitiçaria-medicina, de que ainda hoje encontramos exemplos espalhados no globo terrestre — como o continente africano —, foi-se culturalmente evoluindo progressivamente para uma medicina científica, diferenciada. Tomados como paradigma, os aborigenes malaios tinham, até este século, no seu feiticeiro, além do intermediário com o sobrenatural, um curandeiro para os males físicos, na base de algumas drogas de um restrito arsenal terapêutico. Isto é um espelho de como outras antigas civilizações trataram de fazer matéria única do complexo de valores nos assuntos que diziam respeito à alma e ao corpo. O cristianismo, bem como outras religiões, além de chamar para Deus só o que pertencia aos valores espirituais e religiosos, foi-se desinteressando da autoridade de César no respeitante a poderes legislativos e administrativos. Mas bem logo de início divorciou-se da prática de imiscuir-se no tratamento das doenças também como substrato da sua missão religiosa.

Por AUGUSTO MARTINS

Há pelo menos três milhares de anos que o médico se diferenciou, e vem até ao século XIX, por si só, como unidade auto-suficiente no desempenho das suas actividades e funções, com uma polivalência de humanismo e de sacerdócio. Já conhecia muito da patologia do homem, mas faltavam-lhe meios para actuar. Desempenhava o papel que ficou para a história com um rótulo: médico-família. Era um amigo presente, mas obrigado a ter, na maior parte das vezes, uma atitude expectante no desenrolar da luta doença-organismo. Se na maioria das vezes podia prever o desenlace da maleita, não participava nela, pois não dispunha de drogas terapêuticas que actuassem. No entanto estava sempre presente para acompanhar moralmente o doente.

A partir das últimas décadas do século XIX esta posição altera-se porque o médico passa, em muitas situações, de espectador da doença a actuante, e será cada vez mais assim com o rodar dos anos.

Começaram a inventar-se aparelhos para observar determinados órgãos, e por cada aparelho que se inventava criava-se uma especialidade. O João-Semana deixa de ser, só por si, uma unidade auto-suficiente, necessitando cada vez mais da colaboração dos seus colegas, progressivamente diferenciados e especializados por se confinarem a determinados ramos do saber médico, dentro da latitude enormíssima a que se alargou a Medicina.

Chega-se hoje ao ponto de um doente não poder procurar um médico isoladamente, pois começará a ser enviado por este a um círculo de outros, os médicos especialistas. Terá que optar na escolha, para sua defesa, por uma instituição médica. Isto é o que está acontecendo nos países mais evoluídos, mesmo na clínica particular. Assim, se tudo o que era suficiente para um médico actuar até ao século XIX cabia numa simples mala de mão, esta aumentou desmedidamente, pois hoje só um bloco hospitalar moderno, com um mínimo de requisitos de apetrechamento, e do mesmo passo equipado com pessoal médico e paramédico à altura de desempenhar as suas funções de acordo com as verdades científicas actuais, poderá servir as necessidades dos doentes. E se isto assim não se processar, estamos indirectamente a negar o direito à saúde das populações.

É visto por tal angulo, duma agudeza real, que eu passo a desbobinar a matéria que constituirá estes artigos

Monstros hospitalares

Um dos problemas que nesta altura haveria de pôr-se em equação, em relação às realidades portuguesas e reportando-nos aos conceitos modernos de assistência, é se não deveriam os hospitais existentes, dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, ser melhorados ao ponto de se ultrapassar a ideia do conceito da sua fábrica, que era para servirem aos economicamente débeis e aos indigentes, e ser melhorados ao ponto de servir para todos os núcleos populacionais. Mas então seria melhor pensar em não remendar, ou improvisar, pois ficaria mais barato fazer obra nova, programada. São tantos os exemplos neste campo hospitalar, vividos entre nós que seria fastidioso rememorá-los.

Tenho neste momento é de me insurgir contra a ideia de uma obrigatoriedade de socialização a que poderia ser conduzida a profissão médica à custa deste esquema. Já tenho escrito que não é justa a socialização unilateral duma classe, como já se tem defendido. Sem a lídima defesa de todos os interesses dos médicos e dos doentes, sem as normas de consciencialização, moderação e austeridade, e um razoável desafogo financeiro, a socialização da Medicina não passaria de improvisação a nosso modo, e pode mesmo já antecipar-se, com o aparecimento dum batalhão burocrático asfixiante e conduzindo a um grau de ineficiência.

Se é ponto assente que caminhamos fatalmente para uma Medicina organizada no «Estado Social» que nos enlaça, temos de arquitectar formas compatíveis com a dignidade e a importância social e económica da própria Medicina, sem de leve menosprezar os interesses dos próprios doentes. A solução que se achou, e será exposta em artigo posterior, vem exactamente em demanda destes factos.

Será agora proveitoso analisar sumàriamente o binómio de relações médico-doente. Havia até este século, principalmente nos países latinos, uma mútua compreensão e amizade. O doente sentia sempre, da parte do médico manifestações de estima, carinho e consideração que ainda hoje ele ansiosamente procura. A tendência geral em todos os licenciados, e os de Medicina não fazer excepção, é para que o médico seja cada vez mais só um profissional, despindo-se de aspectos de sacerdócio, e isto tem vindo a necessitar a criação de uma nova especialidade — a psicossomática.

No entanto, se o complexo estabelecimento hospitalar fosse capaz de reunir e oferecer por si próprio aquilo que o doente procura, poder-se-ia observar a transferência para a própria instituição hospitalar do almejado médico-família. Claro que não me posso reportar às enormíssimas e impersonalizantes fábricas hospitalares da D. G. H.; todas frias, claustrais algumas, em que o doente se sente só como mais um caso ou um numero, e que é o tipo dos hospitais com que se faz pela D. G. H. o retículo de cobertura assistencial do País. Ao construir estes monsros hospitalares, a Nação fica defraudada: inicialmente pelo empate de cente-

(Continua na 18.ª página)

A ANGÚSTIA DO POETA

«Poeta angustiado». Esta expressão (muito usada em artigos de circunstância, notas biográficas, fichas de enciclopédia, necrológios) sempre me impressionou. Dava-me uma sensação dolorosa de drama psicológico, de luta interior terrível, com imagens de abismos insondáveis. «Poeta angustiado».

«Poeta angustiado» aparecia-me, assim, como a tradução do genial infortúnio que faz das palavras sopro quase divino, do ser humano ave das alturas.

Isto era, evidentemente, uma ideia doentia, imbecil, que me tinha sido instilada aos poucos, desde criança, pelos articulistas, biógrafos, enciclopedistas (menores, claro) e gatos-pingados da poesia.

(Eu mesmo não posso garantir que, num ou noutro rabisco, não tenha usado a expressão «poeta angustiado», na esperança pateta de dar «dimensão» a um autor de poemas. Os inocentes que atirem a primeira pedra...)

Só há dias percebi isto claramente. Estava eu, tranquilamente, mastigando uma alheira com grelos, num daqueles almoços de rotina, ladeado de amigos, conhecidos e desconhecidos. Precisamente na minha frente, um poeta que eu não conhecia, homem novo, forte e descontraído. Atacava um bife com evidente satisfação.

Eu não estava atento, mas a certa altura pareceu-me que o poeta contava algo que o angustiara.

Apurei o ouvido.

— Está a ver. Tinha de estar ali horas, a atender pessoas, a autografar livros. Mas eu estava angustiado («angustiado»!). Tinha engolido o dente postiço, com a garra metálica e tudo. As pessoas falavam-me, eu escrevia dedicatórias, mas mal podia esconder o pânico que me dominava. E se o dente postiço me estivesse naquele momento a perfurar o estômago, os intestinos?

— Quando foi isso? — perguntei cheio de espanto e de curiosidade.

— Na última Feira do Livro.

— Mas não houve azar?

— Não.

— Tudo se passou normalmente?

— Pois.

E o poeta sorria, calmamente, mastigando o bife.

Parei, por momentos, de comer. Fez-se luz no meu espírito. Percebi que um poeta pode estar angustiado por ter engolido um dente (postiço, com garra metálica).

— Tinha piada contar isto no jornal — disse eu, sem pensar nas consequências.

— Conte.

— Mas, claro, não vou dizer quem era o poeta, angustiado por ter um dente postiço no estômago, enquanto autografava o seu último livro.

— Pode dizer. Não me importo.

Olhei para o meu vizinho da frente. Tinha uma expressão natural, quase infantil. Pareceu-me um poeta simpático.

Foi assim que há dias conheci o Ruy Belo. E um sentido novo para a expressão «poeta angustiado».

MANUEL DE AZEVEDO

NOTA dobra

CAMINHO EUROPEU

A LONGA COMUNICAÇÃO do dr. Dias Rosas, sob a forma de conferência de Imprensa, cobre por assim dizer todos os aspectos da vida económica do País, sendo porventura difícil decidir por escolha qual é desses sectores o mais importante ou, da declaração, o ponto de implicações mais imediatas e decisivas. Não é, pois, ainda que pudesse ser, por uma questão de prioridade em importância, mas por prioridade no tempo, o que pode chamar-se razão de calendário, que para aqui puxamos hoje o problema das «pequenas negociações» de Portugal com o Mercado Comum. Com efeito, está hoje e amanhã reunido em Bruxelas o «Conselho dos Seis» da Comunidade Económica Europeia, perante o qual Portugal vai tentar fazer valer as suas razões.

Na alternativa que se supôs possível de olhar para a Europa ou voltar as costas à Europa prevaleceu o que, em boa verdade, nos parecia o inevitável. A força dos movimentos de integração económica europeia desencadeia repercussões a que não podemos fugir desde que, como naturalmente se pretende, a nossa própria economia procure os condicionalismos para uma fase de expansão. Como operar essa expansão sem se sair dos limites do nosso pequeno circuito? Aumentar a produção para vender a quem? Certamente não haveríamos de pensar em ganhar mercados em países ligados a outros países por compromisso a que fôssemos alheios. Eram portas fechadas a que não nos valia a pena bater.

Era preciso aceitar o que, desde o livro de Schreiber, toda a gente chama o desafio. Na verdade, como disse o ministro, «está em causa um processo de transformação económica que, através do alargamento dos mercados, abre novas possibilidades de dimensionamento e expansão às actividades produtivas. Em contrapartida, implica a eliminação progressiva de proteccionismos e a aceitação de acrescida concorrência no mercado interno de cada país. O desenvolvimento deste processo virá a impor novas opções importantes a que o País não poderá escusar-se». Esse é, com efeito, o esforço inevitável para o qual se torna necessário prepararmo-nos, a começar por uma campanha de esclarecimento.

A experiência portuguesa num bloco aduaneiro fez-se ao longo destes últimos onze anos desde que demos a nossa adesão à EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre, grupo dos sete países de Estocolmo). Em 1958, o então ministro da Presidência, que não era outro senão o prof. Marcello Caetano, em exposição sobre o Plano de Fomento para 1959/64, advertiu: «Temos de reconhecer a impossibilidade em que Portugal se encontra de aderir à zona de livre câmbio em condições de completa igualdade com países europeus fortemente industrializados». Essa impossibilidade foi-nos reconhecida e a nossa admissão fez-se com o benefício de um programa decrescente de taxas aduaneiras no nosso comércio com os países do circuito.

As diligências inglesas para a entrada no Mercado Comum (Comunidade Económica Europeia, grupo dos seis, Bruxelas), a que De Gaulle se opôs, estão agora reatadas. Tal como o fez o governo trabalhista, empreende agora o governo conservador as suas diligências. Se isto se verifica, a EFTA pràticamente liquida e dificilmente Portugal se poderia manter à parte do grupo onde tem estado. Isso implica a negociação agora anunciada no sentido de «um arranjo de tipo ainda a definir», destinado a promover a progressiva integração da economia portuguesa na economia da Europa Ocidental. É um esforço grande, pode ser até um esforço terrível. Mas não há fantasia nem capricho possível que nos livre de passar por ele. É a nossa própria sobrevivência num mundo que julgamos ser também o nosso.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (a av. ROMA) TELEF. 717017
4.ª-FEIRA, ÀS 21.45 HORAS
ESTREIA
O Inocente
denúncia satírica
de CALVO SOTELO
adultos
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS
BILHETES A VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
descanso da companhia do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
AMANHÃ
às 21 h. e às 23 horas
O PROCESSO de KAFKA
(adultos)
50 % de desconto para estudantes

IMAGEM DO DIA
«O ULTIMO ADEUS», em exibição no TIVOLI, é um dos filmes mais extraordinários que se passa actualmente em Lisboa. Realizado em parte na União Soviética, pelo grande VITTORIO DE SICA sobre um argumento de Zavattini, possui uma interpretação de primeira categoria dos famosos artistas italianos e soviéticos: SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI e LUDMILA SAVELYEVA. Entra hoje na sua 4.ª SEMANA de exibições.

PIANOLA
RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

NÃO PERCA TEMPO A PENSAR...
A OURIVESARIA CORAL
na Av. de Roma, 14-A ajudá-lo-á a resolver o seu problema

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
apresentam BREVEMENTE
* TEATRO VARIEDADES (adultos)

SALVADOR

FLORBELA

CARLOS COELHO

Com a colaboração especial de MARIEMA

Pela primeira vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

na super-revista ...E O ZÉ FAZ TUDO!

Original de JOÃO NOBRE e AUGUSTO SANTOS TAVARES ● Música dos maestros JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
e ainda:
VICTOR MENDES ● CARLOS GONÇALVES e LUÍS DE MASCARENHAS
Um «ballet» internacional
Direcção de montagem HERNANI e RUI MARTINS ● Figurinos e direcção de guarda-roupa MÁRIO ALBERTO e JUAN SOUTULLO

«DUO OURO NEGRO»

VIDA MUSICAL

MÜLLER-BRÜHL, UM MESTRE

O já nosso conhecido Helmut Müller-Brühl voltou, para dirigir mais uma vez a Orquestra Gulbenkian. É sempre bem-vindo. Em face da sua classe de intérprete e dos bons resultados obtidos em actuações anteriores, e que novamente se verificaram agora, só lamentamos que a sua estadia aqui não seja mais prolongada. De facto, Müller-Brühl possui o condão de proporcionar versões ao mesmo tempo estruturados, «pensadas» nas suas linhas gerais como no pormenor e sempre «vivas», impregnadas de um dinamismo que nada tem a ver com efervescências despropositadas e até de uma incitividade rítmica longe de precipitações e de atropelos em matéria de leitura correcta e íntegra dos textos... Depois o ainda jovem regente é, muito especialmente, um autêntico mestre — o termo não é excessivo — na interpretação da música do século XVIII. Nas suas mãos, as obras de Mozart e Haydn, por exemplo, são modelos de musicalidade, de fluência, de coloração sonora subtil, mas sem recusa de contrastes bem vincados. A direcção de Müller-Brühl reveste-se da flexibilidade conveniente, de modo — conseguir «ataques» firmes mas sem dureza. Numa palavra: o discurso desenrola-se sempre escorreito, nuançado, de uma grande plasticidade. E, quanto a estilo, é o triunfo da sensibilidade, do equilíbrio entre o *numerus* e o *affettus*, distanciando-se igualmente de romantismos descabidos e de friezas esterilizantes. A *Sinfonia «Praga»*, de Mozart, constituiu uma prova magnífica de quanto ficou dito. Uma realização verdadeiramente paradigmática, na sua expressividade calorosa e requintada.

A Orquestra soube, e pôde, corresponder ao que lhe era pedido, não desmentindo aquilo que nestas colunas temos escrito: que se encontra actualmente numa fase excelente, inclusive de sonoridade.

No *Concerto K. 218, em ré maior*, de Mozart, foi solista o japonês Tomotada Soh. Afirmou-se excelente violinista, executante muito categorizado, e cultivou um estilo sóbrio, não isento de delicadeza. Mas está longe de ser um intérprete re-criador. Faltou á sua versão aquela «graça» ou aquela «dádiva» transfiguradora...

A iniciar o programa, Müller-Brühl deu-nos um *Concerto em ré*, de Strawinsky bem estilizado, mas não excepcional de leveza. Em extra, uma primorosa e vigorosa interpretação da «Abertura» *Prometeu*, de Beethoven.

NUNO BARREIROS

Centenário de Beethoven

O quarto e último ciclo da audição integral das Sonatas de Piano, por Florinda Santos, integrado nas comemorações do 2.º centenário de Beethoven promovidas pela Academia de Amadores de Música, foi adiado para 2 e 9 de Dezembro, ás 21 e 30.

Filmes Lusomundo
Num momento decisivo da história, um punhado de heróis salvou a honra da França.
O EXÉRCITO DA SOMBRA
(L'ARMÉE DES OMBRES)

Um filme de JEAN-PIERRE MELVILLE
com LINO VENTURA
SIMONE SIGNORET · PAUL MEURISSE · JEAN-PIERRE CASSEL
Produção de JACQUES DORFMANN · PANORÂMICO-EASTMANCOLOR — ADULTOS
AS 21.30
amanhã ESTREIA
MONUMENTAL

COLISEU
SEXTA-FEIRA, 27 AS 21,30
(Maiores de 12 anos)
APRESENTAÇÃO DO GRANDIOSO
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
GRANDES ATRACÇÕES DOS MELHORES 30 CIRCOS DO MUNDO. QUEM GANHARÁ O CERTAME?

«ZORBA» (QUINN) NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

A Academia de Hollywood distinguiu com 3 óscars a película de Michael Cacoyannis «Zorba, o Grego», que tem em Anthony Quinn, Irene Papas e Alan Bates os seus intérpretes.

Anthony Quinn, com o favor do seu aspecto físico, conseguiu uma materialização justa do homem primitivo, em que não deixam de haver alguns factores de boa equação dos problemas, embora por via emotiva, em concordancia com as linhas gerais em que se movimenta a figura. Quinn tornou-se Zorba.

É curioso notar que o entendimento de Zorba é todo ele voltado para os dados empíricos, em que a necessidade de abundancia experimental é indispensável para uma equação dos problemas — a oposição á guerra por conhecimento dos homens.

Cinema de ideias, este «Zorba» é apresentado pelo Império na quarta-feira, ás 18 e 30, na 709.ª sessão de cinema clássico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO»

TÍTULO ORIGINAL: «Que la bête meure».
REALIZAÇÃO: Claude Chabrol, 1969 (França).
INTÉRPRETES: Michel Duchaussoy, Caroline Cellier, Jean Yanne, Anouk Ferjac, Marc di Napoli, Lorraine Rainer, Maurice Pialat, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.

Numa recente Quinzena do Cinema Novo Francês, organizada pelo «Jornal de Letras e Artes», no Cinema Vox, apresentaram-se obras tidas por muito importantes no panorama desse *cinema novo*. Entre elas todavia as que mais sobressaíram foram seguramente as três ultimas, assinadas por René Allio, Chabrol e Rivette, que, para além de todas as inovações apresentadas, se ligavam inequívocamente a um certo tipo de cinema narrativo, dramatizado. Isto poderá ter sido um *acaso*, ou poderá ter sido um *sinal*. O sinal de que o *novo cinema* francês se fossiliza num certo tipo de rebuscamento formal, mais preocupado em *pensar-se* enquanto escrita do que em renovar-se como arma de pensamento e de acção. Não que o estudo de uma semiologia cinematográfica não seja importante. Só que a arte vive mais da inspiração do que da estética (e daí ter sido Garrel o mais interessante de todos os restantes autores). Ao dizermos isto não estamos certamente a querer arregimentar ninguém. As Marguerite Duras continuarão a ter os seus visionários de «capelinha» e assim é que está certo. Cada qual come do que gosta e há aristocracias para todos os gostos.

Vem isto a propósito (ou a despropósito) da estreia de «Requiem para um Desconhecido», de Chabrol, que, como dissemos, foi um dos filmes mais importantes, dessa *Quinzena*, ao lado de Rivette e dessa admirável obra-se chama «L'Amour Fou» ou de «L'Une et L'Autre» de Allio.

Vindo da nouvelle-vague», saído de um grupo que associava Godard, Truffant, Rivete, Kast, Valcroze, Malle e também Resnais, Astruc, Melville, e mais uns quantos, Chabrol foi, durante largos anos, um cineasta irregular, capaz do muito interessante («Pedido de Divórcio» por exemplo) e do nada interessante e muito académico «Estrada de Corinthos». Ao lado de filmes que *queria fazer* dam-se amontoando os que *tinha que fazer*. Ultimamente, porém, o cinema de Chabrol parece ter entrado numa época de franca estabilidade: «O Champanhe Escandaloso», «Les Biches», «A Mulher Infiel», este «Que la Bête Meure» e do que dizem «Le Boucher» são filmes de uma grande qualidade e denotam a segurança de um homem finalmente na posse de todas as suas potencialidades. «Requiem para um Desconhecido» é, neste aspecto, uma obra exemplar de uma pura estilística admirável.

Construído na base do melodrama com um suporte policial que Chabrol e Paul Gegauf adaptaram de um romance de Nicholas Blakes, «Que la Bête Meure» é a história de uma vingança, um filme onde o amor e o ódio se digladiam em situações de trágica ambiguidade. «*Não sou nada realista* — disse Chabrol. — *Sinto-me atraído pelo fantástico. Eis porque amo o melodrama (não no sentido pejorativo, mas no de um drama de peripécias). O realismo mostra as pessoas na vida com uma certo uniformidade. O melodrama rebaixa-as ao máximo e eu procuro então elevá-las ao máximo.*»

Grande admirador de Alfred Hitchcock, a quem consagrou um livro de pertinente análise crítica, Chabrol é um homem que gosta de se espelhar num clima dramático de ambiente burguês e contornos psicológicos. Quase todos os seus filmes batem no mesmo ponto e valem, primeiramente, pelo retrato desapiedado de um certo tipo de burguesia. «Que la Bête Meure» volta a ter a burguesia como pano de fundo e as cenas em casa de Jean Yanne, transformado em monstro de grosseria e tiranete, são notáveis de contundência. Mas, paar além desse pano de fundo, haverá que realçar o retrato rigoroso dos protagonistas deste filme de multiplas leituras que termina parafraseando Brahms (de quem é aliás o fundo musical): «*É preciso que a besta morra, mas o homem também!*». Michel Duchaussoy, na figura do pai que procura vingar a morte do seu filho, morto numa estrada cinzenta de um dia humido, por um automobilista desapiedado, é admirável de contensão e rigor, um rosto mascando as emoções, reprimindo o olhar; Jean Yanne (que víramos já em «Week-End», de Godard e «Erotíssimo», de Pirès) é o *monstro, «uma caricatura de um homem mau como se não julgava possivel encontrar na realidade»*. Ao contrário de Duchaussey, tudo nele é abundantemente exteriorizado, grotesco, desumano e, mesmo assim, o espectador é incapaz de não sentir uma certa simpatia por esse monstro de perversão que invade a sonolência pacata do publico e distribui belisções por todas as coxas que por ele se cruzam. Aqui se notam as ambiguidades da escrita de Chabrol. Equívocos que se prolongam para além do filme e cristalizam na sequência derradeira onde, para um mesmo crime, surgem dois culpados confessos. Situação que obriga o espectador á duvida ou á opção entre duas hipóteses igualmente dignas de uma tragédia helénica: o filho de um assassino, sacrificando-se pelo assassino do pai, ou, inversamente, o pai da vítima, sacrificando-se pelo filho do assassino.

Com uma fotografia de tons invulgarmente duros e tensos, criando um clima opressivo que só as derradeiras imagens ajudam a cortar, «Que la Bête Meure» é, certamente, o melhor Chabrol de todos quantos se estrearam entre nós. Um filme impecável no seu traçado, empolgante como cinema de uma certa tradição, rigoroso e matemático como os sendos homens feridos de morte procurando vingança. Uma lição de sobriedade e de estilo a não perder. Um belo melodrama de amor ou um Como preferirem...

LAURO ANTÓNIO

UMA OBRA IMPECÁVEL DE CHABROL

MARIA VITÓRIA ADULTOS

● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, CONTINUA A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA.

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3, 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Estados Unidos e outros países

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A—Telf. 760194 - 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22—Tels., PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

apresentam

CRIME U. S. A.

HOJE:

— **O ESTRANGULADOR DE BOSTON**, de Richard Fleischer com **Tony Curtis** e **Henry Fonda.**

Dia 25:

— **A QUEIMA-ROUPA**, de John Boorman com **Lee Marvin** e **Angie Dickinson,**

Dia 27:

— **HARPER, DETECTIVE PRÍVADO** de Jack Smight com **Paul Newman** e **Lauren Bacall.**

Dia 30:

— **HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO,** de Ralph Nelson com **Alain Delon** e **Ann Margret.**

1 de Dezembro

— **O DETECTIVE,** de Gordon Douglas com **Frank Sinatra** e **Lee Remick.**

Dia 4 de Dezembro:

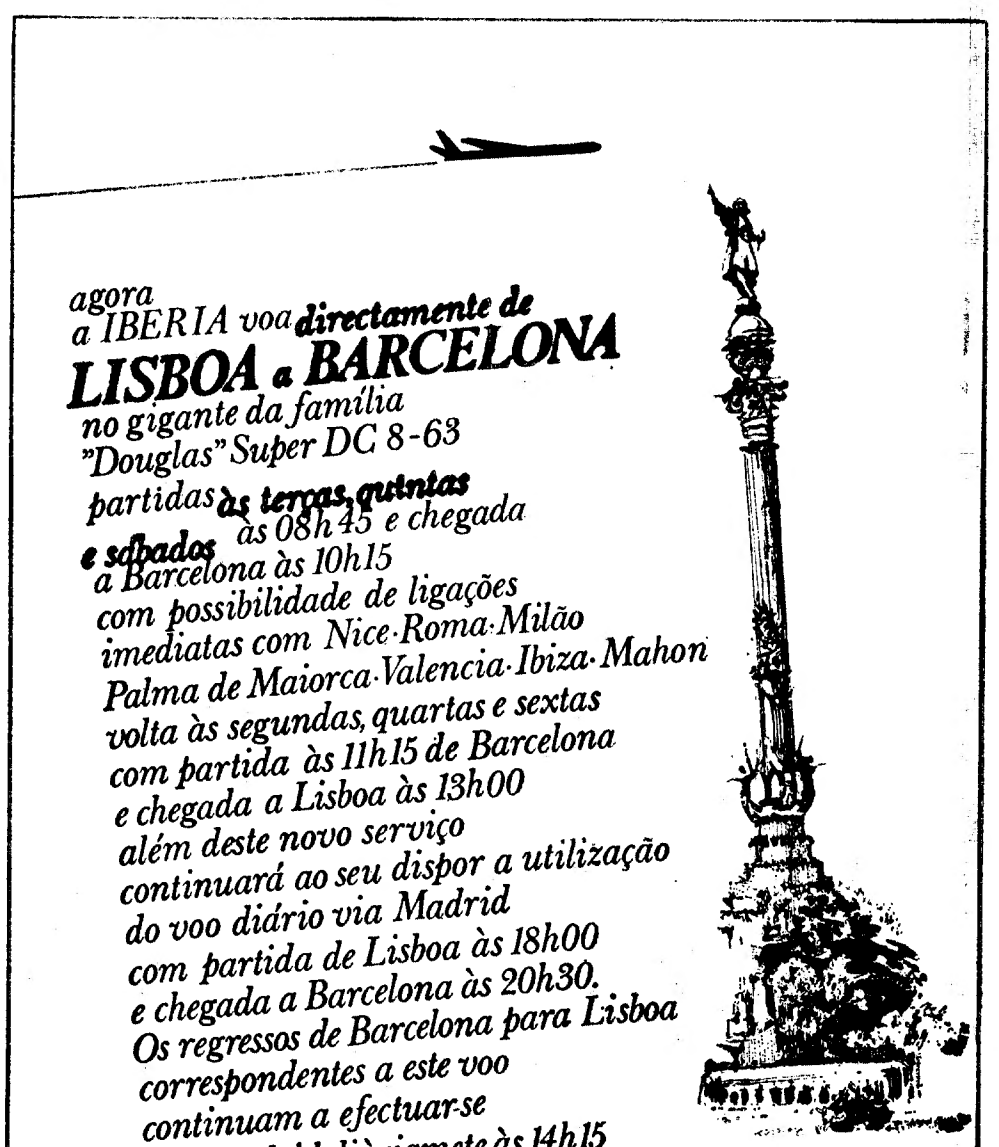
— **PÊNDULO**, de George Schaefer com **George Peppard** e **Jean Seberg.**

(Todos os filmes são para adultos)

Pelas 18.30 h.,
4.ª e 2.as, 4.as e 6.as-feiras

no cinema

MONUMENTAL



VEM AÍ «O INOCENTE»

Está marcada para depois de amanhã a estreia de «O Inocente», de Calvo Sotelo, no Teatro Maria Matos, anunciada há várias semanas como iminente, mas sucessivamente protelada devido ao êxito da teatralização de «A Relíquia».

O espectáculo é dirigido por José Asuna, que já fora o responsável na versão de Madrid. Por ordem de entrada em cena actuam Igrejas Caeiro (no protagonista), Hermínia Tojal, Costa Ferreira, Gilberto Gonçalves, Manuela Maria, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Virgílio Marques, Adelaide João, Mário Sargedas e Rui Furtado.

Fogões
FAR
distintos · práticos · precisos
a técnica Francesa ao seu serviço
Mod. Beauté-33.24
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

RECENSEAMENTO DA HABITAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

O chamado «boletim de alojamento», que é a inovação deste recenseamento, será distribuído nos seguintes locais:

- **Todos os locais habitados no momento do recenseamento** (zero horas de 15 de Dezembro) qualquer que seja a sua natureza e independentemente de se encontrarem em construções permanentes, semipermanentes ou de acaso.
- **Todas as instalações móveis habitadas,** como por exemplo: barcos, tendas, caravanas, carroças, etc.
- **Todas as instalações colectivas habitadas,** como por exemplo: hotéis, pensões, colégios internos, hospitais, conventos, quartéis, campos militares, etc.
- **Todos os alojamentos destinados a demolição futura mas construídos para habitação humana,** quer vagos quer ocupados por pessoas no momento do recenseamento.
- **Todos os locais destinados ao exercício de uma actividade** mas ocupados por pessoas no momento do recenseamento.
- **Todos os alojamentos construídos para habitação humana** que no momento do recenseamento estejam vagos por motivo de obras de reparação.

Não será distribuído nos seguintes locais:

- **Alojamentos construídos para habitação humana** mas que no momento do recenseamento se destinam ao exercício de uma actividade industrial, comercial ou de serviços.
- **Alojamentos construídos para habitação humana** e que se encontram a ser demolidos no momento do recenseamento.

O que se pretende saber

Em face do «boletim de alojamento», podemos ter uma ideia, de um modo geral, dos objectivos do I Recenseamento da Habitação. Antes de mais nada, como é óbvio, deseja saber-se quantas «unidades de alojamento» existem, entendendo-se por «unidade de alojamento» — *o local distinto e independente constituído, transformado ou adaptado para habitação humana, na condição de, no momento do recenseamento, não estar a ser utilizado para outros fins. Devem considerar-se também como unidade de alojamento, quando habitados no momento do recenseamento, as instalações móveis, improvisadas ou rudimentares, as instalações colectivas e todas aquelas que, em princípio, não foram destinadas a habitação. São excluídos da definição de unidade de alojamento os locais construídos para habitação humana que, no momento do recenseamento, servem inteiramente a fins não residenciais.*

Não é, porém, apenas o número de habitações que se pretende saber, mas também que espécie de habitações, de que apetrechamento dispõem, que condições de habitabilidade apresentam, etc.

Assim, no questionário a preencher, pergunta-se se a «unidade de alojamento» está ocupada ou vaga, ou se se destina a utilização ocasional (veraneio, fim-de-semana, residência secundária, etc.).

Se o alojamento não for em prédio, também se pretende saber se é móvel (tendas, barcos caravanas, etc.), semipermanente improvisado ou noutros locais não destinados á habitação (grutas, abrigos naturais, etc.).

Do questionário fazem parte, também perguntas precisas sobre se os alojamentos têm água canalizada, se dispõe de retrete com autoclismo, se está ligada a esgoto, se tem instalações fixas de quarto de banho ou de duche se tem luz eléctrica, etc.

Num outro sentido, pergunta-se o numero de divisões do alojamento, se tem cozinha ou qualquer canto que sirva para confecção de refeições, quantas pessoas lá habitam, se os habitantes pagam renda e, em caso afirmativo, quanto.

Deste modo, procura saber-se com precisão, e pela primeira vez qual o equipamento habitacional de que o País dispõe e, portanto, a ordem de grandeza dos problemas a resolver neste importante sector.

As informações são confidenciais

Simultâneamente com o «boletim de alojamento», para o I Recenseamento da Habitação, serão distribuídos tambem para o XI Recenseamento da população, dois boletins para preenchimento: o «boletim de família» e o «boletim de convivência».

Em todos os boletins o director do Instituto Nacional de Estatística, dr. Amaro Guerreiro, dirige-se aos chefes de família nos seguintes termos:

«Confie. Seja sincero. As informações que nos presta são confidenciais e servirão apenas para elaboração de estatísticas. O nosso Instituto não fornece assim o obriga a lei, quaisquer dados pessoais a Departamentos Governamentais ou ás Autoridades Fiscais, Policiais ou Militares. Desejamos uma colaboração sincera. Mas se exige uma razão para connosco colaborar encontra-a na determinação legal que obriga todos os indivíduos a fornecer as informações pedidas e pune as infracções a esta determinação e a falsidade das declarações com multas pesadas.»

Quantos somos, como somos e como habitamos, é no fim de contas, o que vai saber-se no final destes recenseamentos.

Como vivemos e como precisaríamos de viver eram também perguntas pertinentes a fazer, para que sobre as respostas obtidas os sociólogos e técnicos pudessem, de forma mais precisa, estabelecer os planos do futuro.

Como nota final, diga-se

Este é um dos cartazes editados pelo Instituto Nacional de Estatística para popularizar o próximo recenseamento da população

Eis aqui um aspecto do computador médio (precisamente com o mesmo numero de unidades) que vai proceder ao recenseamento da população portuguesa. Pode trabalhar com subsistemas de disco, ou fita magnética, ou ainda uma combinação de ambos, para armazenamento de dados. Este computador tem circuitos monolíticos integrados e um novo tipo de «memória» peculiar («thin-field»), baseado em fios de revestimento especial («plated-wire»). Dispõe de capacidades de multiprogramação e de comunicação em tempo real

belarte
Na intimidade da melhor refeição... vinhos de mesa das
CAVES IMPÉRIO
LISBOA · SANGALHOS · PORTO

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
alta-fidelidade
gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex - Representações Electrónicas, Lda
escrit. e exposição
serv. técnicos

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

UMA VEZ MAIS, SANTO BERNSTEIN SALVOU A BARCA

O meu dia foi ganho logo ao nascer. Abri o televisor depois do meio-dia para nada senão garantir lugar no programa «Estoril-70» convencionado para as 10 da noite. Deve-se pois ao acaso o ter visto mais uma vez o «Concerto para jovens» que também foi ontem concerto dos jovens, como acontece uma vez por ano no Carnegie Hall. O «Carnaval dos Animais» de Saint-Saens, marcou a grande festa. Vocês viram aquele pirralho de 13 anos a tocar clarinete como gente crescida? Foi pena que, a partir daí, ou seja: na maior parte do programa, a fita não estivesse legendada, o que tornou práticamente impossível o acesso do público ao programa, á alma do programa ou seja, ás palavras de Bernstein. Esperemos o concerto em repetição, devidamente legendado.

Depois? Depois ainda quis assistir á «Bonanza», mas os meus olhos não tiveram estômago para tanto. Reservei-me para a fita espanhola e vim a desistir no momento oportuno, mesmo, em cima da hora. O mesmo acontecera ao «Bom Gigante», de que estou farto até aqui. Fiquei na sala de espera a aguardar o comboio que me levasse a Sever do Vouga, na companhia de Pedro Homem de Melo, para assistir á exibição tocada, cantada e dançada do grupo da Mourisca. Mortibundo de tédio acabei por descer com o comboio em movimento, a sonhar com o transbordo para a TV Rural. Já esperava ir assistir ao leilão do gado bovino, na modalidade de reprodutores. A reportagem saiu gaudida, nem salva ao menos pela figura feminina com frequência embrechada. A imagem veio a ser substituida pela palavra e pelas informações do eng.º Veloso. Ficámos a saber por exemplo, que no ano de 1969 se consumiu em Lisboa o dobro da carne consumida em 1960, ou seja 20 mil e 700 toneladas. Se pegarmos em papel e lápis verifica-se que cada habitante de Lisboa consumiu cerca de 50 gramas de carne por dia. Daqui a cinco anos admite-se, ainda segundo o engenheiro Veloso, que venham a consumir-se em Portugal 118 mil toneladas — o que dá média de 30 gramas por dia. Por este andar, não esperemos grandes energias das proteínas. O melhor ainda será recorrermos aos espargos do Popeye.

Outra informação transporta utilidade para entendermos alguma coisa das dificuldades de comercialização. Refiro-me aos preços da carne feitos na origem em diversos pontos do País. Alguns exemplos: carne de novilhos: Norte (Minho e Trás-os-Montes), mínimo 19 e máximo 20 escudos; Beiras, 21 e 23; Centro, 18 e 22; Sul, 19 e 22. Bois adultos: Norte, 14 e 17; Beiras, 16 e 19; Centro, 16 e 18; Sul, 15 e 18. Borrego: Norte, 18 e 22; Beiras, 18 e 20; Centro, 11 e 18; Sul, 16 e 18. Carne de porco: Norte, 17 e 20; Beiras, 19 e 24; Centro, 19 e 24; Sul, 23 e 26.

Nem todos podem ter a facilidade dinheiral do Longfellow Deeds, o doido com juízo, o milionário com bexigas de escrupulo na alma, imaginem só um grande financeiro a perder 17 milhões de dólares (17 milhões, vocês já realizaram bem?) só para salvar a taberna humilde onde á noite se reunem alguns simpáticos bebedolas, mais ou menos irlandeses quando entram e muito mais quando saem! Agora vou viver intensamente e integralmente o Estoril-70.

PALAVRAS, PALAVRAS PALAVRAS...

Foi tal como disse. Tudo correu sobre calhas: tudo correcto, tudo certo do princípio ao fim. De maneira que a crítica já está feita e mais que feita.

Daí que a minha atenção se centrasse nas palavras proferidas pelos apresentadores, em especial pela Valenzuela, em noite verdadeiramente aziaga.

Recordemos algumas destas palavras: «*O orfeão está composto de alunos pertencentes a várias universidades de Coimbra*» (Valenzuela).

(Como vão ficar absortos os nossos amigos espanhóis! Disso não se gabam eles: uma porção de universidades numa terra só...).

«*Rosalia — triunfando pela primeira vez, e ás escondidas da família, quando tinha 15 anos...*» (Cruz).

«*Carlos Paredes é um dos grandes cantantes portugueses, com sua voz e seu estilo personalíssimo...*» (Valenzuela).

(Referia-se ao Carrlos do Carrmo).

«*Este grupo é dos mais autênticos não só na maneira de vestir e de dançar como na instrumentação*». (Cruz).

(Acreditamos piamente)

«*Madalena Iglésias triunfou no mundo*»... «*Ouro Negro: últimamente interveio no festival da UNICEF...*» (Valenzuela».

Como se vê, temos ali uma amiga para o Inverno. Não importa que o *últimamente* seja igual a dois anos (para a amizade o tempo não conta): não importa que seja bem pequeno o mundo do triunfo de Iglésias.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: Apresentação do folhetim «Esplendor da Santidade» (Vida de S. João de Brito), original de Manuel Lereno; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Beatriz de Sousa Santos; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 27: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Sviatoslav Richter — Allegretto em dó maior (Schubert); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, constituído por: Leonor de Sousa Prado, violino; Christa Ruppert Leiria, violino; Fernando Afonso, viola; Maria José Falcão, violoncelo; 21 e 22: Solo de Piano, por Jean Doven; 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Canções russas, pelo baixo, Rafael Airé, acompanhado ao piano por Wolfred Parry; 23 e 15: Semanas Internacionais em Lucerna de 1970 (gravações cedidas pela Rádio Basileia); 23 e 50: Preludio, fuga e allegro, em mi bemol maior (Bach) Martin Galling, cravo; 0 h.. Cantatas; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Programa dos Liceus; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva, 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Joaquim Luiz Gomes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musico variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite e 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa — Matemática moderna; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 15: TV jazz, 3.º programa do Festival de Helsínquia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema, «Récita de Gala», um filme com Colette Brosset, Jacques Emmanuel e Carette; 23 e 40: Marcha do Mundo e 23 e 45: Meditação e fecho.

I PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Dick Powell Show, com Herschel Bernardi, Pat Conway, Joanna Moore e Dick Powell; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência e 23 e 25: Fecho.

COMPRAM-SE PRÉDIOS A PARTIR DE
3.000 CONTOS
SÓ TRATO COM O PRÓPRIO
Resposta a este jornal ao n.º 642

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

Problemas dos voluntários de Direito

A defesa da criação de aulas nocturnas e de carácter não eliminatório das frequências, foram dois dos aspectos mais postos em evidência numa reunião de alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa, que ontem se efectuou na Sala de Estudos Jurídico-Sociais, cuja necessidade de ampliação também foi sublinhada.

Numerosos voluntários (que no curso de Direito constituem uma elevada percentagem do numero total de alunos) participaram nesta reunião onde além do mais, se decidiu pedir uma audiência ao ministro da Educação Nacional para lhe expor as pretensões mais importantes, nomeadamente aquelas duas, já várias vezes salientadas.

Um ponto bastante original, e de muito interesse, focado durante o debate, foi o de se sugerir aos sindicatos que considerem nos seus projectos de contratos colectivos a situação dos trabalhadores que estudam, ficando consignadas cláusulas tendentes a facilitar-lhes a ida a exames e frequências, etc

A assembeia decidiu depois eleger para o Conselho de Voluntários os seguintes quinze elementos:

Fernando Oliveira, Manuel Pegado, Maria Antonieta Neves Pires, Martinho Madaleno, Carlos Fino, Rolando Teixeira, David Pina, Almeida Fernandes, Fausto Leite, Manuel Rodrigues, Manuel Salazar, Carlos Portela, Candida Pereira, Varino Dias e Carvalho Branco.

Mais se deliberou que fosse criado um secretariado só de quatro membros com poderes executivos, e que o Conselho procedesse ao estudo de regulamentação da sua actividade.

HAMMOND INTERNATIONAL

Realiza-se amanhã, no Hotel Tivoli, com início ás 19 horas, o primeiro «Convívio Hammond» efectuado em Lisboa.

Estarão presentes, mr. Bryan Rodwell, Ossar Ruviana, Caffi, J. Santos, J. Tobio e G. Peñalba, que receberão as numerosas entidades interessadas na nova e sensacional linha de órgãos Hammond.

Roupas novas, calçado muito brilhante e palhaços não é prémio que bata muitas vezes á porta de crianças pobres. Para estes meninos (por exemplo) foi preciso esperar pelo aniversário do «Grupo dos Cinco Reis», dia de festa que passou ontem e não foi, exclusivamente, reservado a comemorações de graudos. A 63 anos de vida da simpática colectividade do Bairro da Graça corresponderam, no mínimo, os sorrisos rasgados de 63 meninos: tantos os réis de gente que vestiram de ponto em branco e, «á sobremesa», tiveram palhaços, com os narizes (vermelhuscos) mesmo á beirinha dos olhos atrevidos dos meninos ontem felizes

SUSPENSAS AS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES?

Alguns leitores têm-nos escrito referindo-se ao facto de não estarem a funcionar as actividades circum-escolares. Numa escola de Lisboa foi até afixado aviso informando que se aguarda a publicação de diploma legal (?) que venha regulamentá-las.

Segundo os pais declaram, pagaram as respectivas quotizações, ordenadas por lei, pelo que não se encontram explicações para o facto das actividades circum-escolares não funcionarem.

Segundo informação que obtivemos aguarda-se a publicação de um diploma legal (o que não foi necessário no ano anterior) que permita equiparar a serviço docente a leccionação efectuada por especialistas de teatro, aeromodelismo, judo, espeleologia, cinema, fantoches, serigrafia, etc. As únicas actividades a funcionar são as que os professores nomeados possam leccionar, sendo necessáriamente restrito o seu número.

As actividades dos núcleos circum-escolares são verdadeiramente as únicas, no âmbito da Mocidade Portuguesa, que os alunos e os pais aceitam com interesse e até entusiasmo, pelo que bem se compreendem as preocupações manifestadas pelos nossos leitores.

Corporação dos Espectáculos

Reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do dr. Manuel Telles, a fim de discutir o projecto de orçamento ordinário para 1971 e apreciar assuntos correntes da sua competência. Participaram na reunião os srs. Augusto de Lima Mayer, Alexandre Vieira, Hermínio de Ferreira Nunes e Manuel Martins. Assistiu, também, o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

No decurso da análise do projecto de orçamento — para ser oportunamente submetido á discussão e votação do Conselho da Corporação —, foi mais uma vez compulsada a situação financeira do organismo e encararam-se possíveis soluções a adoptar.

Na mesma reunião foi aprovado um voto de pesar pelo recente falecimento do empresário teatral José Miguel. Entre os assuntos tratados, destacam-se os relacionados com a posição assumida pela Corporação, em defesa dos empresários nacionais de diversões publicas, perante novas diligências referentes á instalação de um Luna-Parque em Lisboa; alguns problemas relacionados com a aplicação do regime das pensões de sobrevivência aos beneficiários e contribuintes da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos; e as diligências efectuadas pela Corporação no tocante ao acesso de menores a espectáculos nocturnos de circo. Foram, além disso, objecto de atenção dos presentes a grave situação actual em matéria de transferências de rendimentos do aluguer de filmes fornecidos, para exibição, aos territórios ultramarinos, e o problema do enquadramento corporativo das actividades de espectáculos inerentes ao desporto profissionalizado.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o adjunto do procurador da Republica interrogou Carlos Champalimaud sobre diversos apontamentos constantes das agendas pessoais de sua tia D. Albana. Entretanto foi anunciado que no fim da próxima semana e com vista ao próximo mês, a ordem dos trabalhos será alterada, a fim de se abreviar a discussão do processo, iniciada em 24 de Abril findo.

A instâncias do Ministério Publico, o depoente afirmou, referindo-se a uma das agendas:

— *Tanto quanto me é possivel concluir, todos os lançamentos existentes nela, á excepção dos que se acham feitos a lápis ou a tinta, mas desordenados em relação a outros anteriores, teria sido do punho da minha tia Albana. Aceito também que outros, em relação á época, escritos fora dos locais próprios para os lançamentos tenham sido escritos por ela também. Os documentos inculcam mas sim muito mais tarde, nos dois ou três anos de vida da senhora, quando esta se encontrava em grande decrepitude física, com falta de vista, quase cega.*

Seguidamente, Carlos Champalimaud foi instado pelo dr. Marques dos Santos, advogado da assistente D. Maria Helena Frazão Sommer Magalhães e Meneses Villas-Boas que reside no Porto. As instâncias andaram á volta de uma carta e de um sobrescrito e de outros elementos que aquela senhora deseja ver esclarecidos.

Em três linhas

Ao juiz de direito de 1.ª classe dr. Américo Fernando de Campos Costa foi dada por finda a comissão de serviço que vinha exercendo de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa.

///

Foi mandado proceder, pela Secretaria de Estado do Tesouro, a 16.ª emissão de promissórias do fomento nacional, no montante de 900 mil contos, a realizar em 10 de Dezembro próximo.

///

Integrada nas principais manifestações do Ano de Conservação da Natureza, organiza o British Council de Londres, com a colaboração da Liga Nacional do Livro e da Associação da Conservação da Natureza, uma exposição bibliográfica sobre o tema «O Homem e o seu meio ambiente».

///

No âmbito das suas actividades culturais, a Casa de Moçambique vai promover um Curso de Primeiros Socorros, gratuito, que será ministrado por especialistas.

///

Está em Lisboa o conhecido médico-investigador inglês dr. G Hamilton Fairley, consultor do Real Instituto de Investigação de Oncologia, de Londres, que, hoje, fará no Hospital de Santa Maria uma conferência sobre «O tratamento médico das doenças malignas.»

CONFERÊNCIA SOBRE ESCOLAS COMUNITÁRIAS

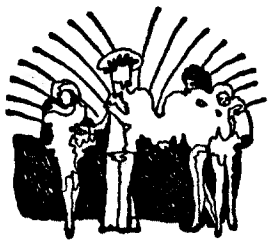
As «Escolas Comunitárias nos Estados Unidos» foi o tema da conferência proferida esta manhã, no auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo dr. Frank J. Manley, iniciador do movimento daquelas escolas, o qual desde 1935 se mantém em permanente actuação e pleno desenvolvimento naquele país.

Antes da conferência o dr. Frank Manley visitou as instalações da Fundação, sendo recebido pelo dr. Azeredo Perdigão o conhecido pedagogo americano está em Portugal de passagem para Paris, onde vai representar os Estados Unidos numa conferência internacional que discutirá as vantagens de uma maior participação da comunidade nos assuntos da educação e cultura, através da estrutura educacional já existente nos diversos países.

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 23 de Novembro de 1970



BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE ÀS 7 HORAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ESTA ESTRANHA LISBOA

QUEM NÃO DÁ O LUGAR A UMA SENHORA?!

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Pois foi assim mesmo. O facto de os automóveis serem máquinas, necessitando consulta e tratamento, na oficina, como nós no médico e no hospital, tem, apesar de tudo, as suas vantagens. Anda-se a pé, chega-se atrasado, que remédio!, mas retoma-se contacto com a obscura, autêntica massa humana do metropolitano, dos «eléctricos», dos autocarros.

Vinha eu para a Rua Luz Soriano no elevador da Bica, sobe que sobe, entre um murmurinho baço, conversas de coisa coisa, os géneros a subirem, a injustiça dos impostos, a bola, já se vê («Eu com os da estranja prefiro que o Benfica ganhe, mas cá em Portugal quero-o ver perder com todos: ena, que verde de raiva!) E, em meio deste **sermo quotidianus**, presente passado, surge a pérola: um cavalheiro novo velho, ultrapenteado, rugas finas, laço **papillon**, talvez uns conhaques muito dignos e discretos a avolumarem-lhe o buxo, cede o lugar à senhora arquejante, de volumoso peito a condizer com a doce papada cetinosa e empoada.

Nasce o diálogo, flor cediça das duas da tarde. «Ainda se encontram pessoas de maneiras. É muito raro, mas dá satisfação». Sorriso babado do cavalheiro, que riposta:

— Sabe, minha senhora, agora são os badamecos que ditam os costumes. O mal é terem-nos deixado sair daqui. Os maus hábitos pegam-se. Veja-me Vocência essas cabeleiras piolhosas, essas barbas, essas camisas que eles usam. — Ergue, em sinal de protesto, os braços ao céu do decoro, mas sempre vai deitando (questão de andar informado) o luzio regalado e feroz à maxi-sala badameca do canto, rasgada quase até à virilha (sobre o **collant** negro, já se vê). — Ai, minha senhora, está o mundo do avesso. Eu, pode crer, cedo sempre o meu lugar a uma senhora, mas a uma senhora-senhora. Lá a essas bonecas de calças que se levantam ao meio-dia (piparote desdenhoso no colarinho quase engomado) e vão dar à pluma para a Baixa (começa a descoser-se-lhe o vocabulário), não, por essas sujeitas não me levanto eu do meu lugar (olhar insistente, entre a raiva e a cobiça, para o descaro moreno que recheia a maxi-saia). Não, minha senhora, eu sou um homem honrado: ergo-me às sete da manhã mesmo que não tenha trabalho («Não faz nenhum» — segreda um cara triste de manga-de-alpaca ao seu vizinho de semi-acaso, ali toda a gente se conhece) e educo os meus no culto dos princípios. Barbas lá em casa, não. E ai do meu filho que me aparecesse de cabelo crescido. Ia logo direitinho para o barbeiro, seguro por uma orelha. Não, que eu sou um homem honrado!...

Não há, como é sabido, tese sem antítese. E fui assim achá-la na memória (próxima?, distante?), numa mesa de mármore, arrodeada de vozes brilhantes e grulhentas, à entrada do falecido «Café Chiado», onde uma jovem, com linhas então ainda afrontosas de efebo, dália bendita metamorfoseada, acendia um charuto. Vem o criado, de cenho impiedoso: «Você aqui não pode fumar charuto».

— E porquê? — diz ela, impassível.

Logo dos seus dois pagens galreiros há um, até por sinal loiro como um diamante, que se levanta para a batalha e comete o empregado.

— Não se fala assim a uma senhora, está a ouvir? — E todo ele transpira já um suor de peleja.

Mas a sólida moça do charuto, ciosa da sua autodeterminação, manda-o sentar-se:

— Ora, ora! deixa-te lá de armar em cavaleiro andante!

LENITA VAI À ROMÉNIA

A jovem cançonetista Lenita Gentil parece agora mais preocupada com actividade além-fronteiras. Assim, deslocou-se a Londres este fim-de-semana para actuar em dois espectáculos de variedades. Oportunamente viajará até Brasou, Roménia, a fim de participar num festival internacional de canções

Carlos Moniz no «Curto-Circuito»

É jovem, canta e compõe. Tem preferência pela música da sua terra natal, Ilha Terceira, Açores. Gravou, recentemente o seu primeiro disco («São Macaio», «O caracol», «Ponha aqui o seu pèzinho» e «O sol»), e actuou no último programa «Curto-Circuito» que a R. T. P. transmite esta noite. Carlos Alberto Moniz deu uma nova vida às canções populares da Terceira, com arranjos que ele próprio fez e acompanhamento que ele mesmo executa.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiona Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Consumo mínimo 50$00** * **Beco do Espírito Santo, 1** * **Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rasmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos** * **Consumo mín. 90$00** * **Beco dos Cortumes, 10** * **Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * **P. da Alegria, 58** * **Tel. 367093** * **Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias * **Rua da Esperança, 174** * **Telef. 661915** * **Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves * **Rua do Vigário, 60** * **Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mín. 120$00** * **Taxas incluídas** * **Rua Nova da Trindade, 22-A** * **Telef. 35007-323406** * **Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.)** * **Rua Gilberto Rola, 24** * **Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Filominda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57** * **Telef. 34006** * **Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves * **Cons. mín. 40$00** * **Travessa da Espera, 8** * **Telefone 35464** * **Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Mauricio, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16** * **Tels. 362889-328503**

VIELA

cantam: Sérgio, Benta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * **Cons. mín. 50$00** * **R. das Teipas, 14** * **Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00** * **Travessa dos Fiéis de Deus, 37** * **Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» * **Cons. mín. 50$00** * **R. da Barroca, 133** * **Telefs. 36960 e 30532** * **Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00** * **Rua das Trinas, 67** * **Telef. 669857** * **Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Tino Arautos. Fandango pelo Grupo da Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * **Cons. mín. 70$00** * **Rua do Norte, 91** * **Telefs. 30095-328713** * **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rosarinho Lima, João Cabra. Tocam: Eduardo Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) * **Encerra aos domingos** * **Rua do Adiço, 9** * **Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Maria Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00** * **Rua da Rosa, 219** * **Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Encerra ao domingo** * **Cons. mín. 35$00. Largo do Pereireiro, 7 (Alfama)** * **Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Arnaldo Silva * **Encerra ás segundas-feiras** * **Cons. mín. 40$00** * **Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO)** * **Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A **Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrada aos domingos.**

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * **Telef. 370889** * **Poesia com Correia da Silva** * **Encerra ás 3 e 30.**

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58** * **Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * **Avenida Duque de Loulé, 73** * **Telef. 530171.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * **Campo Grande** * **Telef. 770172** * **Encerra ás 3.30.**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * **SINTRA** * **Telef. 981661.**
Encerra á meia-noite.
Últimos novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos * **Rua D. Filipa de Vilhena**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * **Telef. 367136** * **Encerra ás 3 horas.**

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * **Largo da Biblioteca, 18-22** * **Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * **Telef. 33723.**

TAMILA

Mórão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117** * **Matinées todos os dias** * **Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis, 51-A** * **Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * **Telefs.** [illegible] **-264526-264596-264621-264944.**

FORTE VELHO

Paço * **S. João do Estoril** * **Telef. 261337.**

ora diga-nos...

— Que pensa dos novos formatos de pão?

A carcaça mudou de formato: é redonda e mais compacta.

● *Respondeu a sr.ª D. Prazeres de Almeida Rodrigues, peixeira:*

— Acho que está bem, é muito bonito e gostoso. Costumo comprar do pão de dezassete e carcaças, que é mais fino, para o meu filho que é todo «pipi», é cá de Lisboa...

● *A sr.ª D. Mariana Valente afirmou-nos:*

— Acho que está na mesma.

— Mas o aspecto é mais pequeno...

— É do feitio, de resto é na mesma. Acho bom, até me parece melhor.

● *Por fim, disse-nos a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa:*

— Penso que é sempre a mesma coisa. Em redondo ou em bico tanto faz.

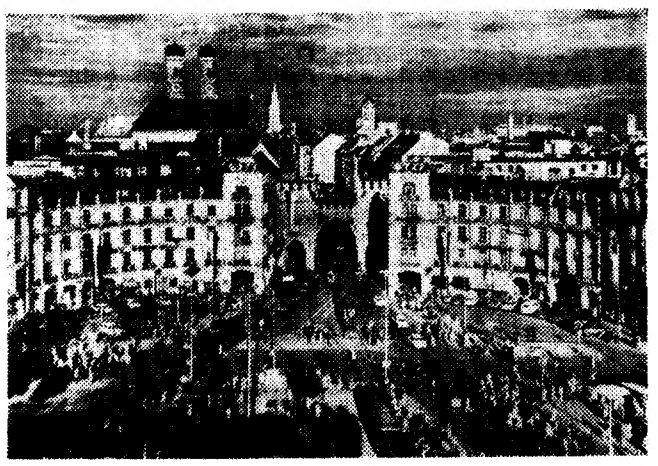
BAVIERA EM NOVEMBRO — 4

MUNIQUE OU AS ALEGRIAS

MUNIQUE, Novembro — **Poderia começar assim esta crónica: «E depois meti-me no avião para Frankfurt entalado entre dois senhores que liam um o** Welt am Sonntag **outro o** Die Welt **(atrasado) e pus-me a pensar que não sabia nada disto Munique ou Dar-es-Salam eram quase a mesma coisa e acrescentei em surdina os dois olharam-me a meio passo da desconfiança** Não Vou Escrever Um Linha. **Creio ter feito qualquer gesto rude com os cotovelos quando abri**

o pacote do jantar portátil — sanduíches maçã cigarros — porque os sócios à esquerda e à direita redobraram de mal-estar o que vejo agora não é próprio de um *München*er que se preze e eis finalmente o tema sobre o qual vou falar durante alguns minutos. Chamado as alegrias do Sul.»

Diz Claude Roy que «o inesperado é uma violência árida; só o esperado há muito é fértil, inesgotável», e nessa medida desejar o ruído da alegria, o turbilhão do Sul (ideia feita sobre Munique, confirmada em parte) estaria certo com a crónica. Por outro lado o mesmo Claude Roy, de quem me socorro neste transe, avisa do seguinte: «não se vê nem se observa bem uma cidade senão depois de se deixar de a observar, quase de a ver; a familiaridade vem do uso». Resposta? Não vi (pràticamente) nada de Munique, como se depreende. Assim, ainda em Munique, autorizo-me a voar para Frankfurt, comer as sanduíches, regressar a Lisboa e datar tudo da capital da Baviera, de onde voltei entretanto a casa. Solução imperfeita, paciência.



Cidade «com um coração»

Coração

Esta é oficialmente a cidade *«com um coração»*, segundo se lê na intensa propaganda do Comité Olímpico. Em 1972 atletas e espectadores de todo o mundo hão-de trazer a Munique muita emoção e basto dinheiro. Que recebem em troca? Um burgo de braços abertos, disposto a confraternizar, gritar, levantar-se do assento, apaixonar-se.

Coração organizado (o que não é bem um coração como o nosso). A estrutura dos Jogos Olímpicos está super-montada, vai super-andar depressa: serão finalmente afectados 3 000 000 m2 em Oberwiesenfeld, a escassos quatro quilómetros do centro. A torre da televisão (290 metros de altura) já se pode subir e eu fiz como os mais, fui de elevador dois hectómetros por ali acima, sentindo o estômago colar-se-me a uns ossos da vizinhança. Depois, para não ser parvo, havia nevoeiro e o programa empanou. Mas ao nível do chão descortinei outras coisas, estádio, piscina, lago para concertos (a orquestra tocará numa «península»), obras todas em fábrica, impantes de funcionalidade, e junto à torre, era domingo, uma pequena multidão deslizando com os patins afiados sobre a pista de gelo.

Coração vertiginoso e terno. Para derrotar o nosso pequeno Parque Mayer há o imenso Schwabing, bairro entregue ao convívio e à estúrdia, de que me ocuparei arbitràriamente no capítulo «estômago». Desde já um apontamento: a cervejaria

Por FERNANDO AS

Mutti Bräu (leia-se «bróí») tem grande semelhança de ambiente com o nunca assaz chorado café do Joaquim Pirata, em Coimbra, onde se assentava no livro a despesa para pagar «um dia». Mutti, a «mãezinha», morreu há pouco tempo e deixou saudades entre os estudantes universitários.

— *Era espantosa* — asseverou-me o dr. Hildmann, que aqui fez metade do seu ourso de Direito. (Inútil explicar: bebi com ele duas cervejas *«in memorian»*, acompanhadas teutònicamente com cálices de aguardente Steinhäger.)

Apontamento próximo do coração. Ou da cabeça? Majestosas mulheres deixando na Theatinerstrasse um perfume silvestre, um cheiro forte a resina (li isto no Herberto Helder, salvo erro). Não sei onde metê-las.

Cabeça

Também fui brindado com uma alegria chamada Paul Klee, de quem vi na *Haus der Kunst* («Casa da Arte») a bela, fatigante retrospectiva de 1970.

No mesmo ano em que o *douanier* Rousseau pôs na tela *«A cigana adormecida»* iniciava Klee os seus estudos em Munique (1898).

O sr. Lothar Buckel, com es ninguém o ajuda, mas está rico

dralon - actualizando o futuro

BAYER
Fibras de Qualidade

CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE
PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

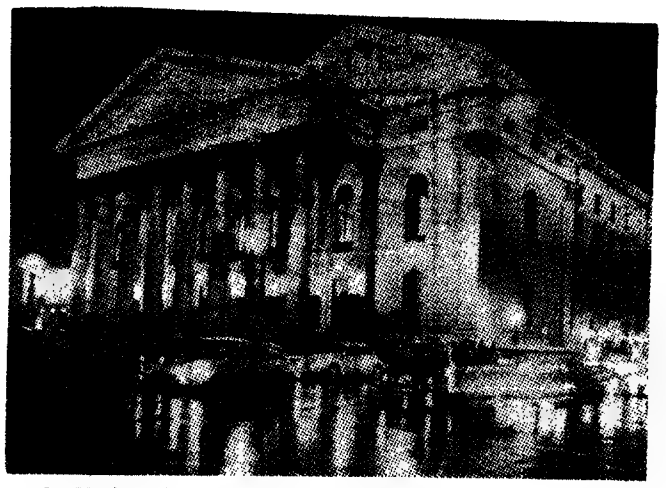
S DO SUL

-se-
an-
ar-
ro-
ní-
ou-
na,
or-
ín-
ri-
do-
lti-
pa-
de

er-
sso
o
r o
es-
rei
ulo
um
ria

Pouco antes haviam aqui chegado os russos Kandinsky e Yavlensky. Centro artístico de primeira grandeza, a capital da Baviera testemunhará seguidamente a actividade de outros artistas plásticos como Marc, Macke, Munter, o florescimento da Nova Associação de Artistas de Munique *(Neue Münchner Künstlervereinigung)* e do núcleo formado à volta do almanaque *«Der Blaue Reiter»* («O cavaleiro azul»). É a época da grande abstracção.

Quem vem à exposição Klee? Gente de todas as idades, bem e assim-assim vestida, muito interessada ou só para ver aqui um óleo, ali uma gravura grotesca, uma figurinha de barro; os



O Nationaltheater, dainficado durante a guerra, já reabriu ao publico

estes sítios: não confunda o estômago com a cabeça e o coração. Isso aconteceu-me na manhã seguinte a uma noite branca no Schwabing.

O Schwabing, emendo a tempo, não tem nada com o Parque Mayer. Imaginemos antes que a Baixa de Lisboa era toda ela uma enfiada de luzes, cafés, restaurantes, cervejarias, *drugstores*, sítios para dançar e fazer amizade: pronto, aqui estava uma espécie de Schwabing. Simplesmente, ainda deveríamos importar a essência Schwabing, cujo tratamento é segredo local...

Pode comer-se e beber-se em qualquer ponto de Munique, e quase sempre bem: o bávaro do Sul consegue mesmo juntar o requinte à quantidade.

No Schwabing, porém, os prazeres do estômago (líquidos incluídos) são diferentes. São diferentes porque, emendo outra vez, há que admitir uma certa convergência do estômago ao coração alegre. Atenção: os da casa costumam prolongar uma boa jantarada com vinho ou/e cerveja! O sr. Lothar Buckel, um dos mais famosos *restaurateurs* da zona, usa um guarda-pó azul e colar ao pescoço, à *hippie*, mas conhece estes segredos como as

com estabelecimento aberto na Herzogstrasse, queixa-se que está rico. A sua galinha dos ovos de ouro chama-se Wendekreis

REUNIÃO EM PORTALEGRE:
AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

PORTALEGRE, 23 — Os presidentes das Câmaras Municipais deste distrito tiveram mais uma das habituais e periódicas reuniões de trabalho com o chefe do distrito. Nesse encontro participaram, também, os presidentes da Junta Distrital e da Comissão de distrito da ANP.

Foram abordados diversos aspectos da actividade político-administrativa local e analisado o quadro em que deve processar-se a eleição das Juntas de Freguesia, que se efectua no próximo ano. O governador civil transmitiu as instruções do Governo no sentido de que sejam criadas comissões de freguesia para dinamizar e consciencializar as populações: quanto ao recenseamento, quanto á escolha de candidatos, quanto á votação efectiva. Com efeito — pormenorizou-se — todos deverão civicamente participar e colaborar para que se atinja um recenseamento amplo, sério e actualizado, em escrupulosa correspondência com os respectivos preceitos legais; para que se procure encontrar os candidatos mais válidos e activos, dispostos como homens bons e honestos, a servir as populações locais e promover o seu progresso; para que o eleitorado demonstre, pelo exercício do voto, verdadeira outorga de representação e de confiança.

Depois de focados outros assuntos da actividade corrente das Câmaras, trocaram-se impressões sobre o Colóquio dos Municípios, que decorrerá em Lourenço Marques, em Abril do próximo ano. Na impossibilidade de se deslocarem ao Ultramar todos os presidentes das Câmaras, foi estabelecido que a representação do distrito será constituída apenas por dois presidentes de Municípios, os quais apresentarão comunicações ao Colóquio, sobre temas em agenda.

A TURISTA «TRÊS MILHÕES» NO ALGARVE

ALBUFEIRA, 23 — Na quarta-feira, às 18 horas, a direcção do Hotel da Balaia oferece um beberete em honra da turista «três milhões», que se encontra no Algarve.

O ASSIS PACHECO

i»)
de
saz
Pi-
se
esa
tti,
há
au-
ni-

ve-
ue
rso
ar:
jas
na
cá-
hã-

do
ça?
lei-

jovns estão em maioria. Ah, e descubro crianças. Crianças trazidas pelos pais, que as deixam em liberdade absoluta. Meninos a olhar muito sérios para os fortes quadrados e triângulos da *«Paisagem citadina com acentos vermelhos e verdes»*: saberão reinventar esta maravilha? É preciso olhar longamente o mundo, a natureza, saber as coisas por ciência próxima. Já o lembrava Klee: *«Deixai que os alunos aprendam pela experiência como se forma um botão, como cresce uma árvore, como uma borboleta se desenvolve, para que possam tornar-se tão ricos, tão móveis, tão obstinados como a grande natureza. Segui pelos caminhos da criação. Talvez um dia sejais a própria natureza e crieis como ela»*.

Nem sempre sou sensível ás suas propostas. Algumas obras não me interessam. Mas Klee mostrou-me o que está acima do coração de Munique. Provàvelmente ligado a ele. Tinha que ficar aqui muito tempo até entender.

Estômago

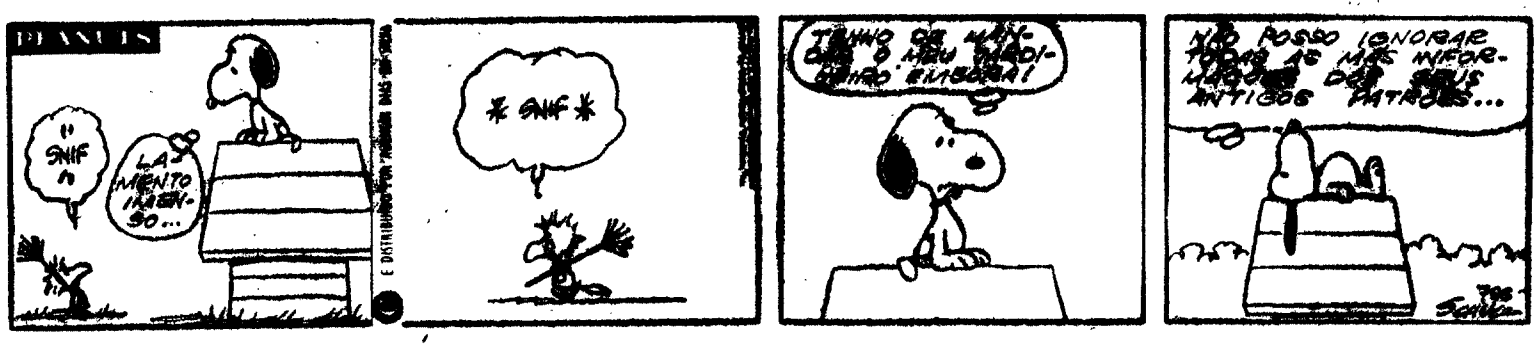
Tegernsee, Wallberg: o lago e a montanha existem a menos de uma hora de Munique. Abro os olhos para fixar a paisagem estonteante, que um copo de *Enzian* (genciana) torna ainda mais clara e mais nua. Conselho ao leitor se um dia andar por estes sítios: não confunda o estômago com a cabeça e o coração. Isso aconteceu-me na manhã seguinte a uma noite branca no Schwabing.

O Schwabing é o principal responsável pelo aumento da taxa de colesterol em Munique.

A seguir: «AUTO-ENTREVISTA PRECOCE». (Conclusão).

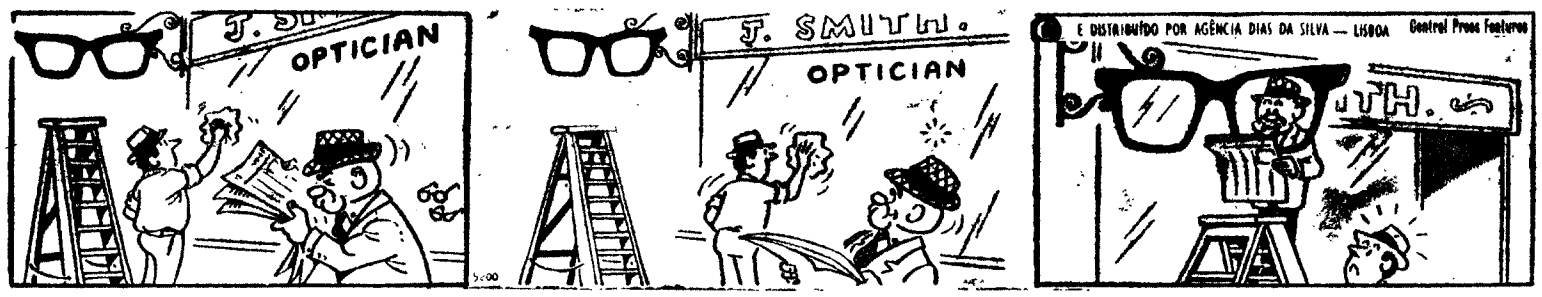
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



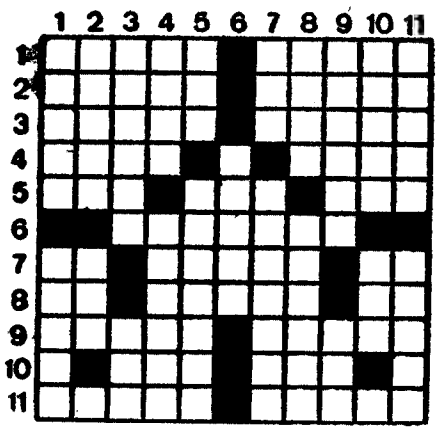
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5725

HORIZONTAIS: 1 — Nome de frutos. Transferir para outro dia. 2 — Arruine. Perfume. 3 — Depósito (prov.). Palmeiras da Amazónia. 4 — Aleia. Pássaro levirrostro da Austrália. 5 — Matemáticac. Ofereces. Pequena bigorna de aço sem hastes. 6 — Taxavo o dinheiro ou seu equivalente (ant.). 7 — Prefixo de negação. Nome de homem. Artigo indefinido. 8 — Ruim. Chinela de cordovão. Neon (s. q.). 9 — Frutaria. Cidade de França. 10 — Claridade. Freguesia do concelho de Esposende. 11 — Aguçai. Olvido.

VERTICAIS: 1 — Assassinam. Ateia. 2 — Agita. Negativa. 3 — Visagem. Mil quinhentos e um em romano. 4 — Tenebrosa. Povoação do concelho de Sintra. 5 — Sadio. Retardai. 6 — Estacionai. 7 — O mesmo que âmio. Fasquia. 8 — Apelido. Foram ar com grande velocidade. 9 — Excita. Rata. 10 — Guarnece de aramas. Ligue. 11 — Nome de flores. Primeira parte do nome de uma vila e sede de concelho (Vila Real).



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5724

HORIZONTAIS: 1 — SOMOS. MMMCC. 2 — Au. Remorder. 3 — Sus. Ill. 4 — Mês. Aa. 5 — Pezizóide. 6 — Eleva. Colam. 7 — Sás. Adaga. 8 — Ad. Ede. 9 — Rua. Ela. 10 — Iamagata. Oe. 11 — Asara. Estão.

VERTICAIS: 1 — São. Pelana. 2 — Ou. Mel. DUAS. 3 — VEZES. Ama. 4 — Or. Sivás. Ar. 5 — Sés. Zás. Ega. 6 — Muro. Ela. 7 — Mós. Imã. Até. 8 — Mr. Idade. Às. 9 — MDI. Elada. 10 — Ceia. Age. Cá. 11 — CRIANÇA. Geo.

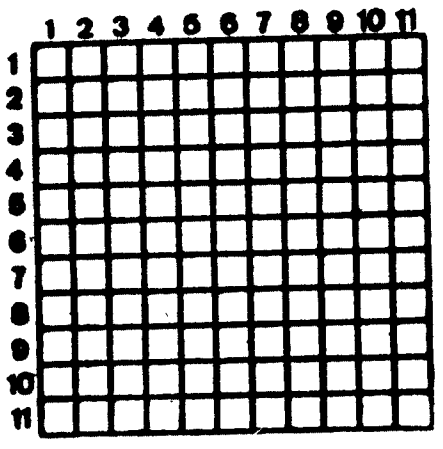
Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9568

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Inglaterra. Mulheres de baixa estatura. 2 — Ave pernalta. Cidade da Turquia no delta do rio Mariz. 3 — Catedral. Termina. Artigo definido (ant.). 4 — Prensa de pentegeiro. Além. 5 — Lavrais. Pantonrilhas. 6 — Sufixo que designa pequenez. Pronome relativo. 7 — Cor vermelha coralina. Freguesia do concelho da Covilhã. 8 — Acrescentara. Lugarejo. 9 — Nota musical. Transfiram para outro dia. Pronome pessoal. 10 — Prende. Rio da Suíça. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. 11 — Flecha. O mesmo que pitorra (Prov.).

VERTICAIS: 1 — Antiga arma de disparar pelouros ou setas. De preços elevados. 2 — Dividir ao meio. Nome de mulher. 3 — Basta. Cidade do Estado da Baía, Brasil. Átomo (abrev.). 5 — Dera sinal. 5 — Emparelhada. 6 — Claridade solar. O mesmo que ion. 7 — Fornecer. 8 — Reuaram. 9 — Neon (s. q.). Cercaduras. Quinhentos e um em romano. 10 — Tem anelação. Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Planta do pé (pl.). Da Alemanha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9567

HORIZONTAIS: 1 — Prosa. Perda. 2 — Compano. 3 — Na. Maiga. CL. 4 — Ama. Sua. Meã. 5 — Oiã. Vil. 6 — Cró. Bar. Mas. 7 — Ploas. 8 — Damas. Socar. 9 — Irara. Pinar. 10 — Mata. Asira. 11 — Ale. Ais. Aos.

VERTICAIS: 1 — Pina. Codima. 2 — Amor. Oral. 3 — Oc. Aio. Mate. 4 — Som. Pará. 5 — Amas. Bisara. 6 — Pilutão. 7 — Paga. Raspas. 8 — Era. Sois. 9 — Rã. Mim. Cria. 10 — Cela. Aaro. 11 — Aula. Serras.

CURSO NO PORTO

SOBRE «A FISCALIDADE E A EMPRESA»

PORTO, 23 — Decorrerá de 2 a 5 de Dezembro, com o patrocínio da Associação Comercial do Porto, um curso sobre «A Fiscalidade e a Empresa», promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C. E. G. O. C.).

Este curso, a cargo do sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira, inclui as seguintes matérias: «O sistema fiscal português», «O fenómeno tributário», «Os diplomas da actual reforma fiscal», «Estudo sumário de alguns impostos em particular», «Estudo da tributação das transacções de mercadorias», «Estudo da tributação dos ganhos das empresas», «Análise de aspectos jurídicos, económicos e contabilísticos relativos aos custos e proveitos das empresas», Estudo de distorções e diferenças de tributação» e respectivas conclusões.

As informações podem ser solicitadas na secretaria da Associação Comercial do Porto ou ao C. E. G. O. C., Rua Castilho, 167-1.º em Lisboa — (Telefone 654544).

UM JUGOSLAVO PARA TROCAR SELOS E BONS DISCOS

O apelido é Jovanovic, o nome próprio Jovan. Simplesmente, na Jugoslávia usa-se (para efeitos de correspondência) ao contrário: Jovanovic Jovan. Pois o sr. Jovanovic, claro, quer escrever-se com gente de cá, trocar selos e (bons discos). Alguém interessado?

O sr. Jovanovic promete responder a todas as cartas dos nossos leitores. Quando não puder, passa a outro (com o mesmo rigoroso compromisso). Resta dar a morada: Trstenik, Post Fah. 13, Jugoslavija.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 23 — A igreja francesa de Notre-Dame, situada em Leichester Square, ficou em ruínas em consequência do edifício ter sido atingido no decurso de um dos ultimos «raids» aéreos nocturnos realizado pelo inimigo sobre Londres. Não houve, porém, vítimas. Duas bombas alemãs atingiram, directamente, o telhado que atravessaram para irem explodir a um e outro lado do altar-mor, demolindo o interior da igreja pela acção das duas explôsões que se seguiram.

A igreja de Notre-Dame era considerada como o centro da vida religiosa francesa em Londres. O órgão que foi construído e instalado em 1865 por Cavaltie-Cot, que construiu, igualmente, os das igrejas da Madeleine, dos Inválidos e da Basílica da S. Luiz, em Paris, ficou completamente destruído.»

ARMADORES DA MARINHA MERCANTE

O presidente da direcção do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante relatou as diligências que, conjuntamente com o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e o delegado do Governo junto do Grémio, têm vindo a ser efectuadas junto do ministro da Marinha, tendo como pontos fundamentais os problemas de mão-de-obra, o enorme aumento do custo do combustível e a situação da indústria de transportes marítimos nacionais, que, desde há muito, vê as suas tarifas cada vez mais reduzidas em relação às tarifas internacionais praticadas em tráfego paralelos.

Interessa definir uma política de informação científica e técnica

— afirmou-se no I. N. I. I. na primeira jornada dos «Exemplos Europeus»

O Centro de Documentação e Informação do Instituto Nacional de Investigação Industrial levou hoje a efeito a primeira de uma série de Jornadas sobre o tema «Informação técnica para a indústria: exemplos europeus.»

Estas jornadas visam, fundamentalmente dar a conhecer aos dirigentes e quadros dos sectores público e privado uma panorâmica da situação actual, das experiências vividas e das perspectivas que se apresentam nalguns países europeus industrialmente mais evoluídos; procurar demonstrar de forma concreta a importancia que o recurso sistemático a uma informação técnica organizada desempenha no progresso tecnológico; concorrer para a promoção da sua maior utilização no nosso País; e, finalmente contribuir para incrementar o intercâmbio entre os interessados.

Do programa da primeira Jornada salientou-se a comunicação intitulada «Quem é o responsável da informação para a inovação?», da autoria de Michel Lucas, do Centro de Estudos e Investigações Charbonnages de France.

— *A existência dos conhecimentos não é suficiente para que estes possam ser directamente explorados por quem deles carece* — afirmou aquele técnico. — *É necessário que alguém conduza a informação de forma a que esta penetre as barrreiras que separam todos os grupos humanos. Uma das mais eficientes formas de resolver este problema é sem duvida, a investigação aplicada.*

Finalmente Michel Lucas sublinhou que «*os governos e as empresas industriais devem facilitar todas estas acções através da definição de uma política de informação científica e técnica do desenvolvimento da investigação técnica da criação de centros científico-técnicos, e ainda através do encorajamento dos trabalhos de selecção, avaliação, crítica e adaptação da literatura disponível.*»

Além da comunicação a que nos temos vindo a referir, foram ainda apresentadas outras duas: «O progresso das empresas através da informação técnica», de G. Giles, do Serviço de Desenvolvimento Regional do Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha; e «Situação actual e perspectivas da utilização do computador na documentação» de Magdeleine Moureau da Direcção de Documentação e de Informação do Instituto Francês do Petróleo.

Nova delegação de J. Pimenta em Coimbra

COIMBRA, 23 — Foi inaugurada nesta cidade, na Av. Fernão de Magalhães, a nova delegação de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S. A. R. L. A cerimónia teve a presença de várias individualidades, entre as quais representantes do governador civil do distrito, do bispo da diocese e do comandante da Região Militar, eng.º Armando Carvalho, da Direcção de Viação, dr. Amâncio Pimenta, chefe dos Serviços de Turismo e muitos industriais de construção de Coimbra.

Estas entidades foram recebidas pelos srs. João Pimenta, presidente do conselho de administração da Empresa, e pelos administradores Luís Pimenta e eng.º Mário Martins, e ainda, pelos elementos da delegação de Coimbra, Eugénio Simões e Manuel Ferreira.

Usaram da palavra os srs. João Pimenta, que disse estar a cumprir a promessa feita há dois meses, ou seja a de começar a construir em Coimbra, afirmando que o seu grande interesse era o de valorizar esta cidade e o País com as suas iniciativas; dr. Mendes Silva, dr. José Pimenta e, finalmente, o representante do chefe do distrito dr. Fernando Pinto, que salientou a obra realizada pela Empresa J. Pimenta.

Terminada a cerimónia, foi oferecido a todos os convidados um almoço num restaurante da Avenida Navarro.

ENTROU AO SERVIÇO A MATERNIDADE MAGALHÃES COUTINHO

Provisóriamente instalada na cerca do Hospital D. Estefânia entrou hoje em serviço a Maternidade de Magalhães Coutinho. Não houve (como há dias dissemos) inauguração oficial.

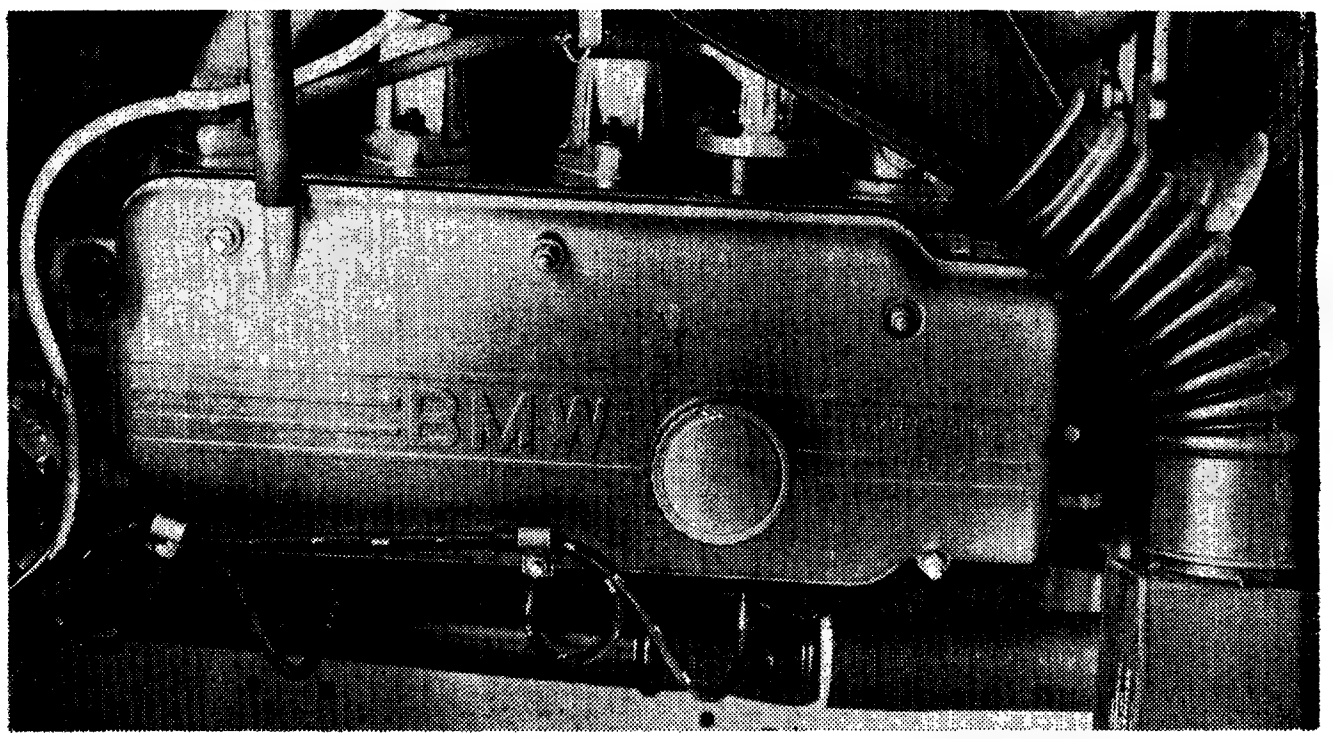
A partir desta tarde, as grávidas em trabalho de parto, que até à data eram assistidas no Hospital de S. José, passaram a ser encaminhadas para aquela Maternidade.

A produção portuguesa de minérios de ferro atingiu 28 mil contos em 1969

A produção da industria extractiva de minérios de ferro atingiu, no ano passado, 163 425 toneladas, no valor de 28 064 contos. Com efeito, segundo informações divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, aquela produção foi a seguinte: hematite — 39 837 toneladas (4434 contos); magnetite — 67 428 toneladas (10 524 contos); minérios de ferro-manganés — 56 160 toneladas (13 106 contos).

De acordo com a mesma informação do INE, o pessoal existente na ultima semana de Dezembro, nos nove estabelecimentos em actividade naquela data era de 466: oito dirigentes, 68 empregados administrativos, técnicos e de escritório e 390 operários. O total de remunerações elevou-se em 1969 a 12 180 contos, dos quais 7682 contos ao pessoal operário.

Outras informações divulgadas pelo INE: horas de trabalho-operário—1081 mil; energia eléctrica consumida — 945 mil kWh; valor da energia eléctrica adquirida —705 contos.

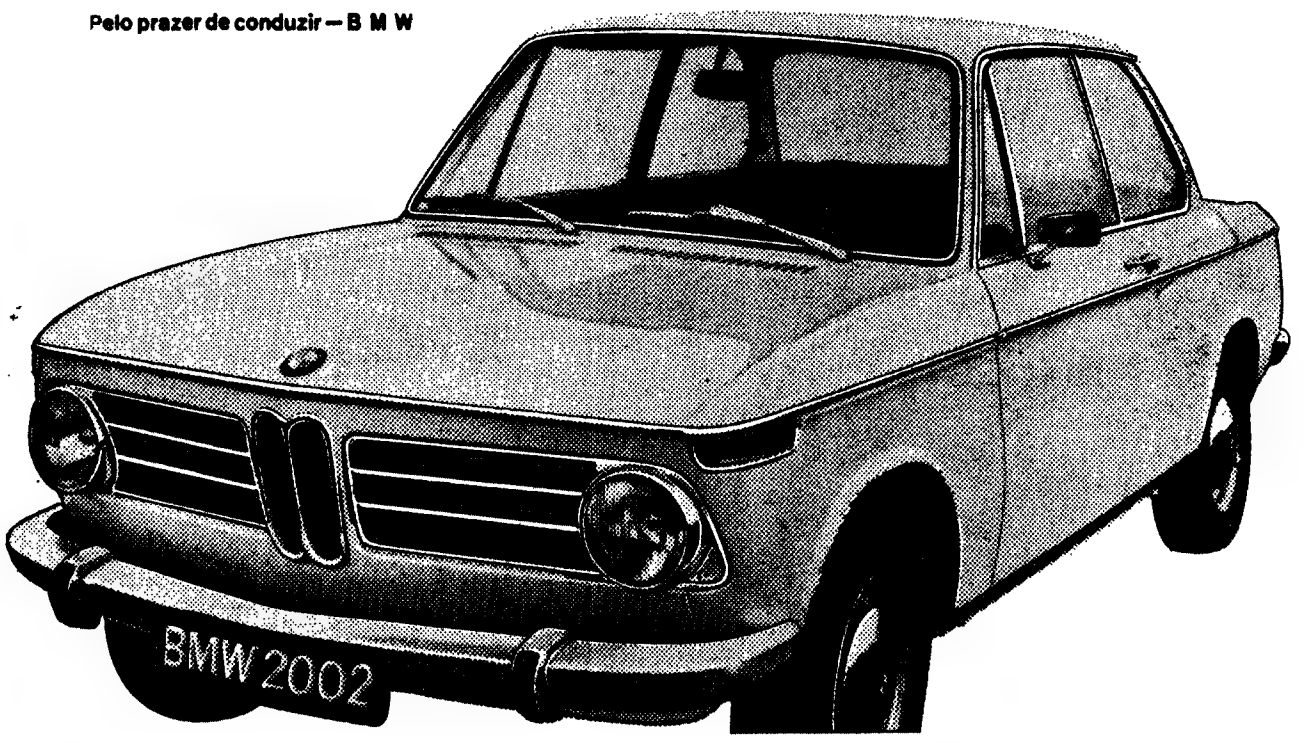


Para os verdadeiros conhecedores...

Segurança é BMW!
Mecânica é BMW!
Elegante conforto é BMW!

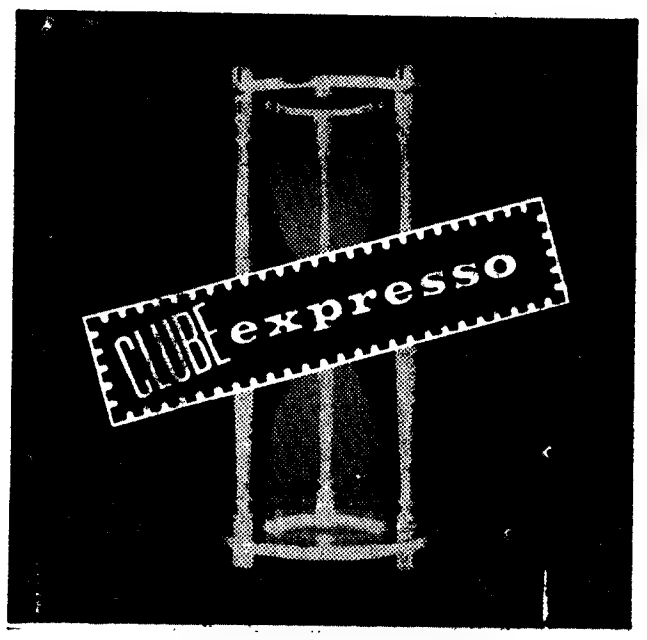
O motor BMW, fora de série, representa um extraordinário progresso no dominio da engenharia mecânica
Rápido e potente, o BMW tem poder de arranque que satisfaz o condutor mais exigente
(Em 10,9 s o BMW 2002 atinge uma velocidade de 100 Km/h).
A segurança BMW é célebre em todo o mundo!
A avançada concepção do chassis (com valores de flexão e suspensão precisamente calculados) permite ao BMW dar o máximo rendimento em qualquer circunstância, até mesmo nas piores estradas
As linhas modernas, o racional aproveitamento dos espaços, o requinte dos acabamentos (até os mais pequenos pormenores foram funcionalmente estudados) dão ao BMW a classe e a elegância que o distinguem

Pelo prazer de conduzir — B M W



Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro — Agentes em todo o País.

LINTAS-70-BMW II



Actualidade internacional

A eleição de «Miss Mundo» provoca complicações políticas na ilha de Grenada

LONDRES, 23 — (F. P.) — Irá a pequena ilha de Grenada (nas Caraíbas) perder o seu Governo por causa de um concurso de beleza? Em todo o caso, o chefe da oposição de Grenada, Herbert Blaize anunciou que ia interpelar o primeiro-ministro Eric Gairy e pedir-lhe explicações quanto ao papel exacto que ele teria tido na eleição de Jennifer Josephine Hosten para «miss» Mundo.

Esta eleição já levantou em Inglaterra tempestades de protestos de que os jornais populares se fazem eco, relegando para segundo lugar a catástroca, organizador do concurfe do Paquistão. Dezenas de milhares de telespectadores que apreciaram as candidatas criticam a escolha do júri, da qual fazia parte o referido Eric Gairy. Soube-se, por outro lado, que «miss» Grenada só teve 2 votos (os membros do júri eram 9), sendo de Gairy um desses votos.

Todavia, Jennifer Hosten ganhou por possuir nas diversas classificações melhor média do que «miss» Suécia, que era a preferida de quatro membros do júri.

Segundo o «Daily Mirror», corre em Grenada o boato de que o grupo Mecom que são prestados os socorros.

SOBREVIVENTES MARCHARAM SOBRE DACCA

Em busca de comida, de água e de abrigo, milhares de esfomeados sobreviventes das inundações do Paquistão Oriental marcharam sobre Dacca, desesperados por não lhes ser enviado o socorro de que necessitam.

Parte dos produtos enviados de todo o mundo já chegaram ás zonas mais acessíveis, mas a falta de ligações por estrada não permite distribuir os géneros, medicamentos e roupas, que ficam imobilizados no aeroporto de Dacca e nos quatro armazéns da Cruz Vermelha nesta cidade.

so, projecta comprar terrenos na ilha para abrir casinos. A despeito do desmentido do Mecca o deputado Blaize gostaria que o primeiro-ministro de Grenada desse a conhcer publicamente qual a sua posição neste caso.

Quanto a «miss» Mundo não se importa com as festas previstas em sua honra e deixa hoje Londres para regressar ao seu país.

O TENENTE WILLIAM CALLEY (ao centro), que está a ser julgado em ligação com a chacina de My Lai. Entretanto, o sargento David Mitchell, envolvido no mesmo caso, foi absolvido

TIROTEIO EM AMÃ

AMÃ, 23 — (F. P.) — Um agente da segunrança geral foi morto no tiroteio de ontem, nesta cidade — indica um comunicado da comisão superior árabe, encarregada de vigiar a aplicação dos acordos jordano-palestinianos.

PAQUISTÃO ORIENTAL

CENTENAS DE MILHARES DE CORPOS APODRECEM AO AR LIVRE

DACCA (Paquistão Oriental), 23 — (A. N. I.) — «A cólera está em toda a parte no Paquistão Oriental» — declara o dirigente político esquerdista Maulana Bashani, pedindo ao Governo que declare o estado de emergência.

Bashani, que chefia o Partido Nacional Awami, disse que tinha percorrido as planícies costeiras e as ilhas afectadas pelo ciclone.

«Vi centenas de milhares de corpos nus a apodrecerem ao ar livre» — acrescentou.

Entretanto, helicópteros norte-americanos e ingleses e unidades de comandos, em missões de socorro e vigilância, seguiram para as áreas devastadas pelo ciclone do dia 12, mas há toneladas de artigos indispensáveis ao socorro imediato retidos nos armazéns.

Dez dias depois do pior desastre jamais registado no Paquistão Oriental — que, entre pescadores e agricultores, causou vítimas calculadas entre 300 e 500 mil — o programa de socorro ainda está paralisado.

Algumas zonas do delta do Ganges, devastadas pelo ciclone, não foram ainda alcançadas.

Os dez jornais de Dacca — três redigidos em inglês e sete redigidos em dialecto bengali — lançam violentas críticas aos Governos estadual e central pela lentidão

SACOS LANÇADOS DE AVIÃO MATARAM TRÊS PESSOAS

DACCA, 23 — (R.) — Sacos, cheios de víveres, que foram lançados de aviões empenhados nas operações de socorro no Paquistão Oriental mataram três pessoas na ilha de Bhola, onde se anunciou oficialmente terem perecido 105 000 pessoas devido á tragédia da semana passada.

A agência noticiosa nacional do Paquistão informou que alguns desses sacos atingiram um homem de um riquexó e um «maulana» (homem divino muçulmano), quando rezava em Char Fessan.

A terceira vítima foi uma mulher, noutro distrito da ilha.

O Governo do Paquistão aconselhou os habitantes a procurarem abrigo durante lançamentos de bordo de aviões e a hastearem bandeiras encarnadas para indicar as áreas mais propícias para o lançamento.

NOVO EMBAIXADOR DE PEQUIM EM MOSCOVO

TÓQUIO, 23 — (A. N. I.) — Anuncia a agência Nova China que partiu de Pequim o embaixador da China em Moscovo e que foi assinado um acordo comercial russo-chinês.

Há quatro anos que não há em Moscovo embaixadores da China continental e o novo titular do cargo, Lin Hsin-Chuan, partiu de Pequim doze dias depois de ali ter chegado o novo embaixador da U. R. S. S., Vasili Tolstikov.

O apelo «Salvem o FDP» surtiu efeito na Baviera

BONN, 23 — (F. P.) — Franz Josef Strauss, presidente do Partido Cristão-Social Bávaro (C. S. U.), declarou ontem á noite que o êxito do seu partido se deve, designadamente, á aprovação pelos eleitores da gestão do governo provincial da Baviera e «á sensação crescente de insegurança e ao nervosismo provocado pela evolução da situação económica».

Evocando os resultados registados pelos liberais de Walter Scheel (F. D. P.), Strauss opinou que o regresso deste partido á dieta da Baviera não se deve ao regresso de antigos eleitores liberais aos seus primeiros amores, mas antes a um deslocamento interno do eleitorado da esquerda do S. P. D. para o F. D. P. Como no Hesse, acrescentou, surtiu efeito o apelo «Salvem o F. D. P.»

Entretanto, os resultados das eleições na Baviera e o regresso dos liberais «F. D. P.» á dieta deste «Land» são comentados pela Imprensa:

«Die Welt» diz que o resultado da votação deve servir de aviso para os sociais-democratas (S. P. D.) embora a coligação no poder se veja indirectamente reforçada com o resultado, o «S. P. D.» perdeu 9 lugares, e isso, diz o jornal, por causa da «Ostpolitik», da política económica e dada extrema esquerda do S. P. D.

O artigo conclui: «Se esta tendência continuar a verificar-se, o «S. P. D.» não terá qualquer possibilidade de obter a maioria absoluta nas próximas eleições para o Bundestag».

Por fim, o «Koelnische Rundshau», jornal de tendência cristã-democrata afirma que «Strauss não terá, como anunciou, de enfrentar o difícil problema de formar um novo Governo em doze horas».

LIBERTAÇÃO DE SACERDOTES NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23. — (R.) — Está iminente a libertação de quatro sacerdotes e cinco laicos detidos em instalações militares desde Setembro, por alegadas actividades subversivas, segundo declarou a noite passada a jornalistas o bispo Alberto Trevisan.

estação de serviço de auto-rádios

GRUNDIG

Põe à sua disposição um serviço técnico especializado onde pode efectuar a montagem gratuita, com garantia, do seu auto-rádio GRUNDIG, com a maior eficiência e rapidez

R. Victor Hugo, 4-C · Lisboa
Telef. 712210

ESTAÇÃO DE SERVIÇO GRUNDIG AUTO RÁDIOS R. VICTOR HUGO 4C TEL. 712210

PARA O SEU AUTO-RÁDIO GRUNDIG PESSOAL ESPECIALIZADO GRUNDIG

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ÁSIA: 47 MILHÕES DE CATÓLICOS

VATICANO, 23.—(F. P.) —Pelo numero de católicos, a Ásia, 47 milhões, precede a África, 40 milhões, mas fica muito atrás da Europa, 226 milhões, a América Latina, 147 milhões, e a América do Norte, 126 milhões. Por outro lado, e dados os seus dois biliões de habitantes, a Ásia é o continente com mais fraca percentagem de católicos.

Os primeiros missionários católicos da Ásia recrutavam-se entre as ordens mendicantes. O franciscano do Monte Corvino fundou a igreja de Pequim (1294/1328), que viria a ser convertida pelas perseguições religiosas. É preciso esperar até ao século XVI para que o Extremo Oriente figure entre os primaciais objectivos dos missionários, a impulso de duas grandes nações católicas: Portugal e Espanha.

Em 1622 Roma fundou a congregação da Propaganda da Fé, apoiando o desenvolvimento das igrejas locais. Um dos primeiros alunos desta congregação foi o brâmane indiano Mateus de Castro, consagrado bispo em 1635.

Depois, e até ao século XIX o catolicismo na Ásia torna a recuar. Um novo impulso reaparece naquele século. O Vietnam conta entre os seus 316 000 baptizados com o imperador Gia Long. Porém á morte deste a perseguição religiosa torna á primeira forma, e a liberdade do culto só é restabelecida com a chegada dos franceses (1883). Em 1890 os católicos vietnamitas são 700 000, sendo agora 2 300 000 dos quais 1 600 000 no Vietnam do Sul.

No Camboja e no Laos há respectivamente 60 000 e 30 000 católicos. Mas missões nestes países foram restabelecidas só a partir de meados do século passado. O mesmo sucede com a Tailândia (135 000 católicos) e com a Birmânia (240 000). Quanto ao Japão, o numero de católicos é inferior a um por cento da população.

A visita do Papa à Austrália coincide com a de Ian Paisley

CANBERRA, 23 — (F. P.) — É com entusiasmo que a população australiana aguarda a visita de Paulo VI. Calcula-se que será imensa a multidão que estará em Sidney, vinda de todas as regiões da Austrália, de comboio, de avião, de barco, pela estrada. Mas desvaneceu-se a esperança de realizar uma harmonia ecuménica total, porquanto o dr. M. L. Loane, arcebispo anglicano de Sydney, se recusa assistir á oração pela unidade cristã a celebrar no dia 2 de Dezembro na Câmara Municipal de Sydney. A Igreja Baptista da Nova Gales do Sul e alguns dirigentes da Igreja de Cristo juntaram-se ao arcebispo anglicano.

Paulo VI, ao lado dos chefes das outras igrejas cristãs que são numerosas, toma parte nas orações.

A sua visita á Austrália coincide com a do reverendo Ian Paisley, da Irlanda do Norte. A vinda de Paisley irritou os católicos australianos (37 por cento da população) que não queriam que «o padre do protestantismo fanático» estivesse na Austrália ao mesmo tempo que o Papa. Circunstância agravante, o convite a Paisley não partira da Austrália, mas da Nova Zelândia. Ultimamente, porém, os espíritos têm-se progressivamente acalmado e o entusiasmo dos católicos atinge um ponto tal que parece improvável que a visita de Paisley possa ensombrar o grande acontecimento. Dezenas de milhares de peregrinos participam no dia 1 de Dezembro em numerosas marchas que se dirigirão para o campo de corridas de Randwick a uns quatro quilómetros de Sydney.

EFEITOS DO CICLONE NAS FILIPINAS

MANILA, 23 — (F. P.) — Segundo se prevê, os católicos das Filipinas vão juntar-se aos milhões nas ruas e nas praças desta cidade para aclamarem Paulo VI durante a sua visita de três dias, mesmo que a recepção tenha de ser mais modesta do que a que estava prevista, em virtude dos estragos causados pelo ciclone «Patsy».

Assim, espera-se que dois milhões de pessoas se comprimam no próximo dia 27, dia da chegada do Sumo Pontífice, ao longo do percurso separando o aeroporto internacional de Manila da catedral onde o Papa celebrará a missa.

Protestos egípcios contra espionagem aérea dos Estados Unidos

CAIRO, 23 — (ANI) — Por duas vezes, o Egipto protestou contra o sobrevoo do seu território, na zona do Canal de Suez, por aviões de reconhecimento dos Estados Unidos—anuncia o diário oficioso do Cairo «Al Ahram».

Acrescenta que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hahmoud Riad, expôs o caso ao secretário de Estado norte-americano, William Rogers, quando com ele conferenciou, em Nova York, e que com igual diligência procedeu o subsecretário egípcio dos Negócios Estrangeiros, Salá Gohar, ao receber no Cairo o representante diplomático dos Estados Unidos, Donald Bergus.

O diário «Al Ahram» afirma que os voos estão a cargo de aviões do tipo «U-2», que voam a grande altitude, a uns vinte quilómetros do Canal de Suez, com as objectivas apontadas para território egípcio.

«Como os voos são feitos do lado israelita, é lógico concluir que as fotografias aéreas assim obtidas sejam cedidas a Israel — acrescenta o jornal.

«Por outras palavras: Os Estados Unidos desempenham missões de espionagem em favor de Israel.»

A PRINCESA ANA ficou sentada ao lado do actor Roger Moore («O Santo») durante um jantar de caridade num «night-club» londrino. Esteve presente toda a família real inglesa, além da rainha Juliana da Holanda e diversas celebridades, como o astronauta Neil Armstrong e Cary Grant. Preço por cabeça: 35 contos. Entretiveram os comensais: Bob Hope, Tom Jones, Rudolf Nureyev, Petula Clark, Rex Harrison e outros

«INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA» NA REPÚBLICA DA GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo que aviões de caça sobrevoam a capital da Guiné.

A mensagem recebida aqui duas horas e meia antes de começar a reunião do Conselho de Segurança diz: «Forças estrangeiras que o Governo da Guiné diz serem portuguesas desembarcaram em Conakry, hoje domingo ás duas horas da manhã.

Devido ao violento tiroteio que se trava junto da minha residência não posso contactar com o pessoal da O. N. U. A situação é muito grave e justifica a vossa atenção pessoal».

PORTUGAL REJEITA AS ACUSAÇÕES

Rádio Conakry, captada em Abidjan, disse que alguns mercenários capturados revelaram que a força invasora era composta por cerca de 300 homens divididos por seis barcos.

Os mercenários tinham por missão capturar os quartéis em Conakry bem como pistas de aterragem, para que mais tarde aviões ali pudessem desembarcar reforços.

Entretanto, em Nova York o representante português na O. N. U., António Patrício, enviou uma carta ao Conselho de Segurança pedindo-lhe que rejeite as acusações infundadas da Guiné.

Nessa carta o representante português diz que o Governo de Conakry está a tentar atribuir a terceiros a responsabilidade dos seus problemas internos.

O dr. Patrício diz ainda que Portugal não pretende envolver-se nas questões internas de um país vizinho, pelo que as acusações não correspondem aos factos.

A LUTA CONTINUA

MONRÓVIA 23 — (F. P.) Rádio Conakry, captada nesta cidade, difundiu ás 8 e 25 uma mensagem afirmando que a luta «ainda não terminou».

«O inimigo continua presente. Durante toda a noite tentou, em vão, desembarcar outros mercenários. Militantes do Partido Democrático da Guiné: começa hoje o segundo dia da guerra.»

RELATÓRIO

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 23 — (F. P.) — O representante do programa da O. N. U. para o desenvolvimento (PNUD), em Conakry, confirma num relatório, enviado ontem á noite ao secretário-Geral U Thant, que se registaram perturbações na capital guineense.

O mesmo funcionário afirma que uma «intervenção estrangeira» originou estas perturbações.

Não se sabe ainda se o relatório atribui a intervenção concretamente a um determinado país.

Militares franceses enviados para a fronteira do Senegal?

ABIDJAN, 23 — (F. P.) — Rádio Conakri, que transmite desde domingo de manhã um programa ininterrupto de música militar, anunciou ás 23 horas, T. M. G. (24 em Lisboa):

«Todos os guineenses, jovens e velhos, homens e mulheres, estão em pé de guerra. O povo da Guiné ganhará o combate que o colonialismo internacional nos impõe».

A Rádio lançou um apelo para que todos estejam vigilantes na luta contra «os mercenários aliados com o imperialismo internacional», e afirmou que o ataque de domingo não passou de uma táctica com a finalidade de atrair á capital todas as forças revolucionárias, para que o inimigo pudesse atacar, a partir de Boke, a Alta e Média Guiné. O primeiro ataque dos mercenários deveria realizar-se no dia 19. Segundo os seus planos, as personalidades mais procuradas deveriam ser o chefe do Estado e os dois ministros de Estado. Todos os outros responsáveis do regime deviam ser presos.

Segundo a Rádio Guineense, teriam sido enviados militares franceses estacionados em Niokolo Koba, no Senegal, para a fronteira senegalesa com a República da Guiné, nos confins da Guiné Portuguesa.

Desmentidos portugueses às acusações de Conakri

Ontem á noite, um informador oficial fez a seguinte declaração á Imprensa:

«Foi acolhida com a maior surpresa a comunicação do presidente Seku Touré de que forças portuguesas participam na invasão da Republica da Guiné.

Nega-se terminantemente tal acusação de Conakry — que não tem o mais ligeiro fundamento.

Portugal tem já suficientes problemas, que pelos seus vizinhos nos territórios africanos lhe são criados nas fronteiras, para ter qualquer interesse em procurar outros».

Também em Bissau, o governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné Portuguesa, general António Spínola, tornou público, ontem á noite, o seguinte comunicado:

«Teve-se conhecimento, através da Rádio de Conakry de uma tentativa de golpe de Estado na Republica da Guiné, que aquela emissora afirma ter sido levada a efeito por mercenários portugueses. O Governo da provincia rejeita categóricamente qualquer ligação com a tentativa de golpe de Estado referida e que, segundo noticias de várias origens, teria sido realizada por elementos daquele país dissidentes do regime e por mercenários recrutados de outros países africanos. A situação na província continua calma, nada de anormal, se tendo registado, designadamente na zona fronteiriça com a Republica da Guiné».

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

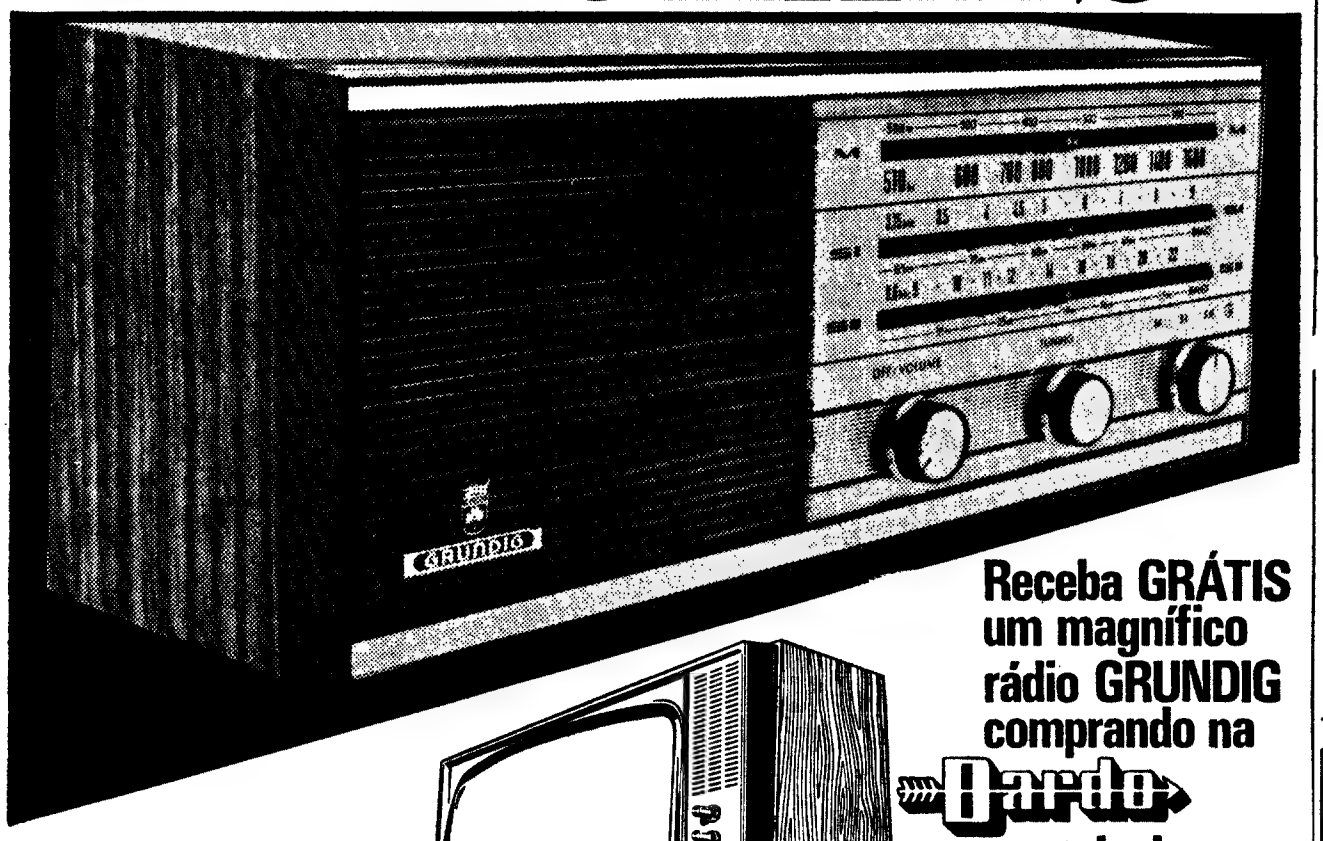
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

na Dardo você

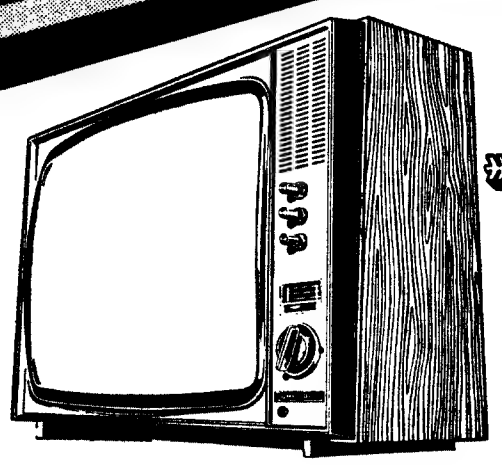
GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE **GRÁTIS**



Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E



SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:

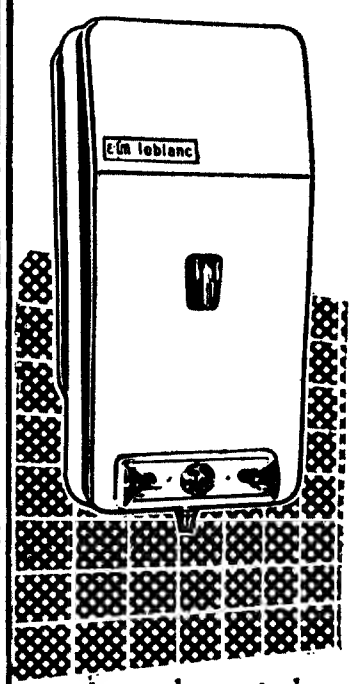
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta o NOVO modelo de 6 litros multigás



E.lm

funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DOS DOURADORES, 43 – TELEF. 361763 – LISBOA
RUA DE S.to ANTÓNIO, 208 – TELEF. 25581 – PORTO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

POLICLÍNICA DO ROSSIO

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º-Esq.º

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar.-Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecasis — Coração — Electrocard.
Dr Macedo Costa — Nervoso e Mentais
Dr Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele Sífilis
Dr Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

LIVRELCO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado nos artigos n.os 37.º e 38.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da LIVRELCO-Cooperativa Livreira de Universitários, SCRL, a reunir em sessão ordinária, na sede social em Lisboa — Rua José Carlos dos Santos, n.º 7, 2.º, no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes para 1971

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocatória, convoco desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação no mesmo local, á mesma hora e com a mesma Ordem de Trabalhos, *no dia 12 de Dezembro, sábado*, deliberando então, com qualquer número de sócios presente.

Lisboa, e Sede Social em 21 de Novembro de 1970.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jorge Manuel Geraldo Simões Moita

†

JOÃO MARIA ALVES

MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filhos, genros, nora, netos e mais família participam que amanhã, dia 24, pelas 19 e 30 horas, na Igreja de N. S. Auxiliadora dos Cristãos (Parada dos Prazeres), será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO PARA VENDA DE SUCATAS DIVERSAS

Recebem-se propostas às 15.30 horas do dia 7 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Novembro de 1970.

O Chefe do Serviço
a) ALEXANDRE PINHEIRO.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Artes plásticas

Exposição de trabalhos de Nece Leal

LEIRIA, 23 — Na Galeria de Arte da Comissão de Turismo está patente uma exposição de trabalhos de Nece Leal, de seu nome completo Viternece Ribeiro Leal Lopes, natural de um pequeno lugar — Fanadia — nos arredores das Caldas da Rainha. Aqui frequentou os cursos de comércio, costura e bordados. Nas aulas de desenho, recebeu lições dos profs. Calvet de Magalhães e Morais do Vale.

O certame inclui trabalhos manufacturados, de grande sensibilidade, de gosto delicado e sugestivo.

Exposição de pintura em Coimbra

COIMBRA, 23 — Na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em ambiente de muito interesse, foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Álvaro Perdigão, que atrai inúmeros visitantes.

Artista peruano no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição do artista peruano Cláudio Juárez.

Valiosas ofertas de artistas plásticos em homenagem ao Círculo de Cultura Teatral (do Porto)

PORTO, 23—Com o objectivo de colaborarem na valiosa obra cultural que o Círculo de Cultura Teatral na presente temporada e como testemunho de apoio e estímulo á sua Companhia de Teatro Experimental comemorando 15 anos de permanente actividade, durante os quais tornou conhecidas oitenta e seis peças dos melhores dramaturgos nacionais e estrangeiros, um numeroso grupo de artistas plásticos de Norte a Sul do País, tomou uma iniciativa de aplaudir.

Cada um vai oferecer um dos seus melhores e mais modernos trabalhos, que serão apresentados numa grande exposição colectiva, no dia 5 de Dezembro, quando da abertura da Nova Galeria de Arte da Academia Domínguez Alvarez, na Avenida da Boavista.

Para centralizar as tarefas referentes a esta valiosa iniciativa, foi constituída uma comissão da qual fazem parte os artistas José Rodrigues, Armando Alves e Jaime Isidoro, este director da referida Academia.

Por outro lado, Jaime Isidoro aceitou o convite que lhe foi dirigido para proceder ao leilão das obras oferecidas e organizar o catálogo artístico, que será distribuído durante a exposição.

Avelino Rocha na Galeria Alvarez

Está patente ao publico, na Galeria Domínguez Alvarez, no Porto, uma exposição de desenhos, pinturas e dobragens do artista Avelino Rocha.

Necrologia

FUNERAIS

Artur César Rodrigues

BRAGANÇA, 23 — Com grande acompanhamento foi a enterrar o sr. Artur César Rodrigues, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Correira Rodrigues, e residente na freguesia de Vilarinho dos Galegos. O seu falecimento verificou-se no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, após breve internamento. Era irmão dos srs. Norberto Francisco Rodrigues, dr. Ernesto Augusto Rodrigues, médico em Bagé, Rio Grande do Sul (Brasil), Manuel Augusto Rodrigues, também residente em Bagé, Jaime Rodrigues e D. Ernestina Lopes Rodrigues Cardoso, residentes em S. Paulo (Brasil). Era ainda tio dos srs. dr. Altino Manuel Rodrigues, médico e subdelegado de Saúde em Miranda do Douro e do sr. António César Rodrigues, chefe da Repartição de Finanças na Maia.

D. Virgínia Cândida Andrade Monteiro

CASTRO DAIRE, 23 — Para o cemitério desta vila realizou-se o funeral civil da sr.ª D. Virgínia Cândida Andrade Monteiro, de 97 anos, viúva do que foi indefectível republicano Daniel Ferreira Monteiro.

O préstito, de proporções modestas, segundo expressa vontade de D. Virgínia Monteiro, teve grande acompanhamento.

Francisco Augusto Rodrigues

BRAGANÇA, 23 — Constitiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Francisco Augusto Rodrigues, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Flista da Conceição Correia Rodrigues e sacristão da Sé Catedral desta cidade.

Era pai dos srs. João Maria Rodrigues, D. Maria Beatriz Rodrigues Falcão, D. Emília da Glória Rodrigues Carreiro e D. Claudina da Conceição Rodrigues Corredeira.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 23 — É do seguinte teor o comunicado do Comando - Chefe das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 9 a 15 de Novembro:

«Durante o período, as nossas forças continuaram a colaborar com as populações nas tarefas de desenvolvimento integradas nos programas em curso, de que se salienta o início dos trabalhos de pavimentação e asfaltagem do último troço da estrada Mansoa-Farim, através do Oio, entre aquéla ultima vila e Bironque, a Norte de Mansabá. Simultâneamente, as nossas forças mantiveram a sua actividade normal de segurança das fronteiras e de reconhecimento sistemático do interior da província.

Continua também a verificar-se o regresso á província de populações refugiadas no Senegal, tendo-se registado no período a apresentação ás autoridades de 71 refugiados.

No desenvolvimento da actividade operacional de rotina, as nossas forças voltaram a interceptar, na região de Lamel, um grupo inimigo que tentava infiltrar-se em território nacional irradiando do Senegal, e destruíram acampamentos de grupos infiltrados na região de Cabedu, no Sul da província.

A actividade inimiga diminuiu, em relação ao período anterior, mantendo-se orientada sobre as populações que o inimigo pretende pressionar levando-as ao desequilíbrio psicológico pela intimidação e pela alteração do seu ritmo normal de vida. Nessa intenção, o inimigo, irradiando das suas bases nos países limítrofes, flagelou as povoações de Sare Bacar, Cambaju e Nova Lamego, e assaltou populações empenhadas em trabalhos agrícolas roubando gado e haveres na região de Piche. Salienta-se que, como habitualmente, o inimigo instalou as suas bases de fogos em território senegalês nas acções contra Cambaju e Sare Bacar.

A actividade inimiga causou ás populações 24 mortos e cerca de uma centena de feridos, tendo o inimgo sofrido, durante o período, 13 mortos controlados.

As nossas forças sofreram quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente di-
[illegible]»

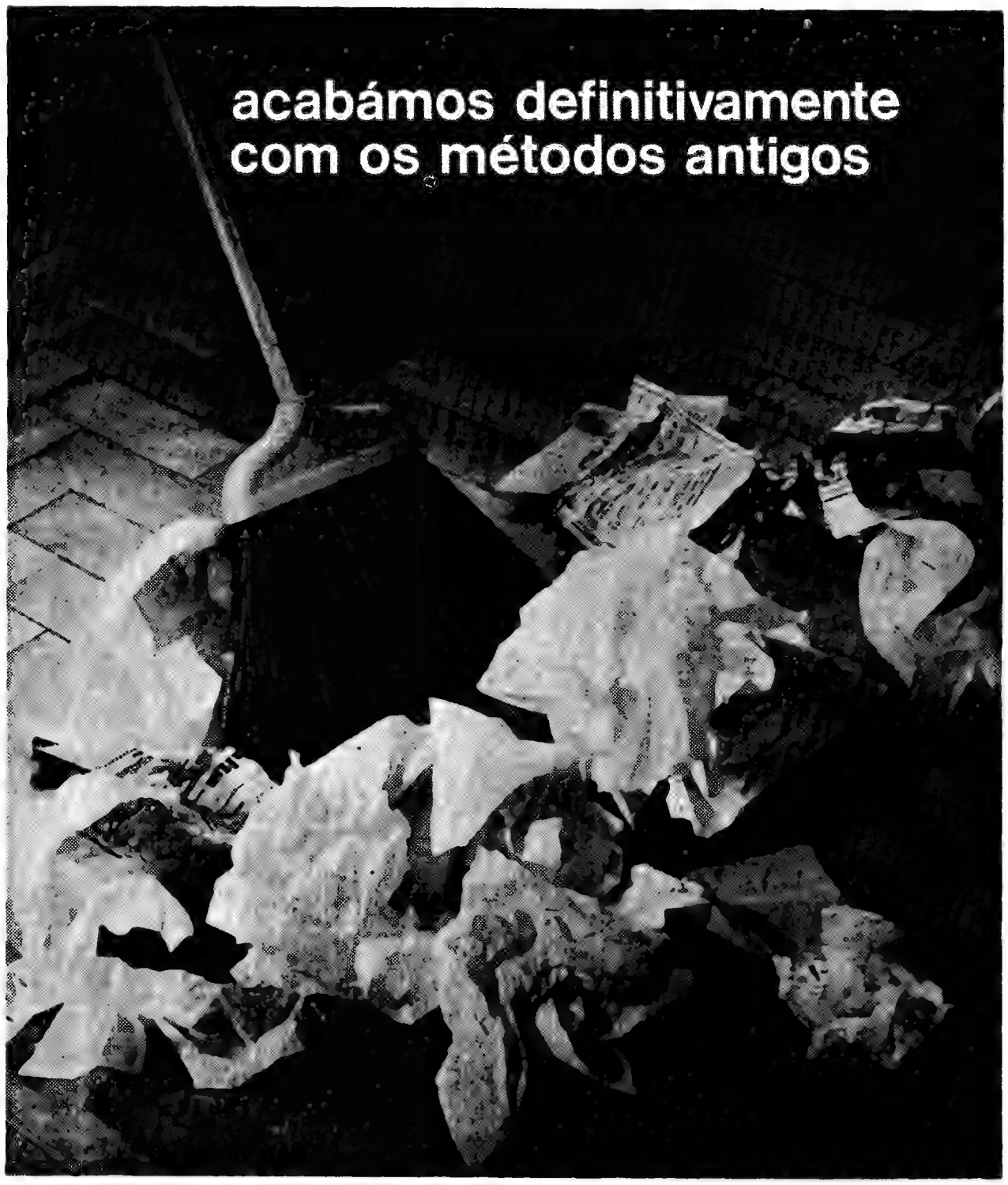
DOIS PRÉMIOS PARA MILITARES DIMINUÍDOS FISICAMENTE

A Empresa Gráfica de Angola, proprietária do jornal «A Província de Angola», instituiu prémios para contemplar dois militares que tenham ficado diminuídos fisicamente por acções em campanha naquela província ultramarina.

O prazo para a entrega dos documentos termina impreterivelmente no próximo dia 30 de Novembro, pelo que os candidatos deverão remetê-los, até àquela data, para: Movimento Nacional Feminino, Rua Presidente Arriaga, 6, Lisboa.

Vem a Lisboa o vice-comandante supremo aliado

Chega a Lisboa, amanhã, para uma civita de dois dias, o almirante John E. L. Martin, da Marinha Britanica, vice-comandante supremo aliado do Atlantico



Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA · PORTO · COIMBRA

SEJA PROPRIETÁRIO!
APENAS POR 150 CONTOS

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência ——— 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 76 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 79
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	—	—
Externo Série C	—	—	580$
Externo Série	—	718$	720$
Externo Série E	—	710$	750$
Caute o Séri e	—	—	—
OBR.			
Agua 5%	—	—	500$
A P 5% 56	—	840$	845$
A P 5% 58	830$	—	845$
C P 4 1/2% 65	—	—	800$
C P 4 1/2% 67	—	900$	—
C U 5%	900$	900$	905$
C U 6% 63	—	900$	—
Gás Elect 4% 48	840$	835$	842$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	790$	—
Gás Elect 5% 52	810$	810$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	780$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	930$
Gás Elect 5% 65	—	890$	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H E Cávado 5%	751$	750$	—
H E Cávado 6%	—	—	950$
H. E Douro 5%	745$	—	745$
H. E Douro 6%	—	—	950$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	930$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	940$	—
Metropolitano 4%	—	—	890$
Mertopolitano 5 3/4%	—	—	920$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	760$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	905$	900$	—
Sacor 5% 60	800$	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonefe 5%	—	820$	—
T. A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	740$	—	745$
U. E P 3 3/4%	—	84$	—
U. E P 4%	—	87$	90$
U. E P 1/2%	—	90$	—
U. E P 5%	—	69$	70$
U. E. P 5% 60	—	—	750$
U. E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Buz	—	70$	—
Cabinda	189$	188$	93$
Diamantes Angola	2.200$	2.200$	—
H é Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	950$
Moçambique	—	170$	180$
Sonefe n	—	400$	—
Sonefe p	412$	410$	—
Zambézia	77$	75$	78$
Diversas			
[illegible]	6.850$	6.800$	6.900$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	7.990$
Co Navegação	1.440$	1.430$	1.440$
C U F	1.580$	—	1.600$
Inc Aliança	—	—	1.000$
Nac Navegação	—	—	3.700$
Petroquímica	—	—	1.660$
Port e Colónias	—	—	1.400$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	1.030$
Port Tabacos	700$	698$	702$
Sacor	3.800$	3.800$	—
Siderurgia Nac	2.500$	2.500$	2.600$
Sone	—	3.150$	3.190$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.400$	6.350$	6.500$
U Azeite	740$	740$	750$
Água Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.162$	1.161$	1.164$
C P Electricidade nom	1.195$	1.155$	1.165$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.665$	1.650$	1.670$
Gás Electr	410$	410$	410$5
H E Alto Alentejo	170$5	171$	172$
H E Norte Portugal	238$	238$	245$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	183$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	193$5	199$3
F D E S	—	121$1	124$8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO ——— Telex.: 1471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.220$	2.218$	2.235$
Alentejo	1.117$	1.115$	1.119$
Angola	3.500$	3.500$	3.505$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.600$	8.600$	8.700$
E. Santo	—	22.500$	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	2.500$	2.500$	2.510$
L. & Açores p.	—	6.750$	6.800$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.250$	6.200$	6.300$
Portugal n.	—	—	3.150$
Portugal p	—	—	3.950$
Totta Aliança	—	5.850$	6.000$
Ultramarino n.	3.210$	3.205$	3.220$
Ultramarino p.	3.600$	3.590$	3.630$
Seguros			
Alentejo	149$	148$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	998$	998$	1.000$
Sagres	—	1.800$	—
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúca de Angola	—	782$	790$
Ag Cassequel	—	620$	650$
Ag Incomati	—	1.700$	1.900$
Ag Neves	—	—	430$
Ag S Tomé e Príncipe	260$	255$	265$
Boror	—	140$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	16/11/70	20/11/70	23/11/70
GERAL	144,7	143,1	143,4
METROPOL.	139,0	137,4	137,7
ULTRAM.	186,2	184,5	185,1

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de 1 a 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

Bastidores da saúde e da medicina

(Continuação da 3.ª página)

nas de milhares de contos sem fins lucrativos ou recuperáveis; depois, continua a ser espoliada pela sua manutenção, pois esta processa-se com uma gestão de sorvedouro de fundos, porque as engrenagens têm os vários mecanismos a dar pouco do seu esforço, mesmo nos próprios aspectos administrativos e de economato (porque a ninguém dói na bolsa o esbanjamento), com as várias peças a não ligar convenientemente por mau ajustamento de coroas de rodas — a apontar neles o desajustamento entre a Medicina que praticam e os progressos reais que a Medicina oferece.

Esta desarticulação é de tal ordem que os hospitais sub-regionais, de um modo geral, são um caos, e a maioria dos hospitais regionais inoperantes, servindo de primeiros socorros. Isto vem a dar um dispêndio de verbas muito vultosas e uma produção de pior qualidade e de mais baixo rendimento, traduzindo-se numa insuficiência da rede hospitalar (só é aceitável a confinada aos centros das zonas urbanas de Lisboa, Porto e Coimbra), tudo com má gestão e baixo nível em relação à Medicina como ciência e ao doente como pessoa.

Milhões de contos improdutivos

Não somos um país rico para que possamos dar-nos à magnificência de ter investido na construção e equipamento de hospitais (regionais e sub-regionais) uns milhões de contos que hoje estão completamente improdutivos, ou funcionando alguns hospitais como depósitos de doentes. Se a culpa umas vezes é da tutela obsoleta de desvelos de alta poupança de uma irmandade, outras vezes é um director que se julga dono e, muito fechado, não deixa que se faça a colaboração dos outros médicos, com desculpas de zelo exclusivamente orientadas em falsas políticas de Saúde. Mas o resultado impressionante a que fomos conduzidos é que mesmo alguns hospitais que foram bem construídos, e razoàvelmente apetrechados ao nível sub-regional e até regional, se encontram hoje completamente ancilosados nas suas relações com as populações respectivas, por nunca ter entrado em serviço aceitável a sua máquina hospitalar. Há como que um denominador comum a muitos destes hospitais, e que é a deterioração grave do seu equipamento, em alguns casos completamente irrecuperável, pela simples razão da falta de uso. salas de operações completamente montadas que praticamente nunca funcionaram, ou deixaram de funcionar, etc. ... E não nos enganemos, pois é esta a causa primária da fuga centrípeta dos doentes que demandam, em sobrecarga, os hospitais centrais com todo o cortejo de expedientes para neles serem internados.

Se não estamos em época de lamentações, temos também de ultrapassar estes pecados de inactividade e não cair noutros do mesmo tipo. Os interesses do País precisam de ser acautelados, nos assuntos relativos à prestação de cuidados médicos, por um esforço de tripla compreensão: Governo, utentes e médicos. Não nos podemos esquecer que neste aspecto estamos numa altura de viragem histórica, na qual o Governo deveria pôr todo o interesse em que a situação assistencial possa equiparar-se à dos países do Mercado Comum, tendo em conta as repercussões económicas da solução que for estabelecida para o problema

Uma vez que se reconheça a relativa incapacidade de uma determinada organização, estamos ensaiando os primeiros passos no sentido de uma solução mais justa para resolver um dito problema; solução essa que tem sobretudo de ser específica e com longo amadurecimento de estudo sobre os processos de acção efectivados, neste caso particular no campo da Saúde. Fixar determinados valores por uma portaria ou um decreto-lei é, por vezes, resolução do tipo da panaceia estatal, já que as boas leis hão-de ter uma vivência e relevância que as imponha sobremaneira — para se cumprirem com normalidade.

A crise das Misericórdias

Saindo agora dos hospitais dependentes exclusivamente da D. G. H., vamos atender aos hospitais das Misericórdias. Nos tempos medievais o cristianismo dedicou-se à prática das obras de misericórdia corporal através da criação de confrarias, irmandades ou confraternidades. Em 1498, sendo regente a rainha D Leonor (no reinado de D. Manuel), aparece-nos ela estimulando dedicações e esforços, como a reformadora das Misericórdias, para fazer face á grande miséria existente no povo.

No fim do século XVI desencadeia-se contra as Misericórdias uma reacção de defesa geral que é, afinal, a defesa da igreja católica contra as investidas luteranas. Segunda e terceira machadadas são dadas, uma em 1866, com a conversão dos bens imóveis das Misericórdias em papéis de crédito; e a outra mais tarde, confinando a acção das Misericórdias à assistência hospitalar sem se cuidar de lhes criar um tipo moderno de assistência.

As fontes de renda diminuíram, os encargos financeiros hospitalares são cada vez mais avultados e fàcilmente se depreende o destino a que, na senda da caridade as Misericórdias ficaram votadas. Hoje, tanto as entidades patronais como as empregadoras contribuem largamente para a Previdência e não encontram uma justificação moral que as obrigue a assistir ao povo, doando bens para as obras pias e de misericórdia. O futuro traçado as Misericórdias, como às Mútuas, parece-me ser a invasão do seu campo de acção, e principalmente da actividade hospitalar, por outras formas novas de assistência social, a encarar mediante convénios a estabelecer

Mas um mal com que o Governo se debate pela reacção ùltimamente despertada nos médicos da carreira hospitalar é o que a classe ficou devendo ás Misericórdias. Foi a noção altruísta que ela deu de gratuitidade ao trabalho médico, ideia que depois se generalizou noutros tipos de prestação de serviços médicos sob o rótulo de gratificações.

*

Agora, se o doente procurar resolver os seus problemas nas casas de saúde, pode em muitos casos sofrer espoliações, e refiro-me tanto ao respeitante aos débitos apresentados de despesas como aos honorários médicos praticados. Por outro lado, no aspecto de serviços geralmente apresentados nas casas de saúde estes não chegam ao nível ideal, pois serão sempre o reflexo, embora muito melhorado, do que se passa no plano hospitalar.

Em resumo: este primeiro artigo vem pôr uma série de problemas na verdade prementes cuja solução passará pelo exame crítico de novas modalidades possíveis. E isto no sentido do dever das responsabilidades que, dentro da medida de cada um, todos temos de defender e compartilhar para melhorar o que achamos não estar bem.

AUGUSTO MARTINS

A SEGUIR: «Uma solução actual: os hospitais privados estatais»

CALDAS DA RAINHA

José Paulo Rodrigues Santos

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Helena do Carmo Pereira Santos, Maria Tereza Santos Jordão marido Eurico Pinto Gomes da Costa Jordão, Maria Helena Pinto Rodrigues Santos Dias da Silva e marido Carlos de Calderon Dias da Silva, netos e mais parentes participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, ás 11 h. do Montepio Rainha D. Leonor para o cemitério local.

«CLUBE ANDALUZ»

SENSACIONAL ESTREIA

«LOS ANDALUCES»

M. 17 anos

SALA DE FIESTAS BOITE

MÚSICA MODERNA
AMBIENTE DO MELHOR

e, ainda, a atracção

LOLITA JEREZ

Atracções ás 0.30 h. e 2 h.

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Telef. 66 72 64

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Technicolo:
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
Às 15.45 — Ultimas exibições
ANNA KARENINE — (Adultos)

POLITEAMA
(Adultos Tel 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stans Nievo
Tecnicolor — Tecniscope

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider
«O Processo» também está em cena no Teatro Villaret.
«O Processo» encontra-se publicado em Portugal pela editora Livros do Brasil

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15,30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS
Salvatore Adamo — Elisabeth Wiener — Michel Constantin
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje. ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!
com Sidney Poitier — Martin Landau
das 13 ás 14.30 h.
MÚSICA E CINEMA
diáriamente um programa diferente
Preço unico: 5$00
Serviço especial de bar
(M. 12 anos)

TIVOLI
(M. 17 anos) Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ÚLTIMO ADEUS

CONDES
(M 17 anos) Tel 822523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
A ternura de um grande amor!
A ferocidade de um comando em acção!
PROBABILIDADE ZERO
c/ Henry Silva e Katia Christina

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21 30
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna cinematografia
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
POR FAVOR, NAO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134-5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
numa comédia policial original sensacional
ESTES SIMPATICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
Francis Blanche e Barry Cowl

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 426283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21,30
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES
Grandiosa realização de José Luiz Saenz de Heredia

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Tchnicolor)

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em casumancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(á Av. Frei Miguel Contreiras)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'ÁFRICA
Technicolor — Techniscope
NO PROGRAMA:
«POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine — África

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O CLÃ DOS SICILIANOS
AMO-TE, AMO-TE

BERNA
(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens á conquista do Mundo!

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A RATOEIRA
com Henry Silva

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Os maiores nomes do cinema francês reunidos no filme mais sensacional!
O CLÃ DOS SICILIANOS
com Jean Gabin e Alain Delon

LUMIAR
Tel. 795296
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã, ás 21 h. (M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME

LIDO
(M 17 anos) Tel 937593
As 21 30 horas
Um filme para ver .. discutir... apreciar!
O CRIADO
com Dick Bogard e realização de Joseph Cosey

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
O LADRÃO DE QUEM SE FALA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dean Martin — Burt Lancaster — Jean Seberg
DESTINO, SUCESSO!
AEROPORTO

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
O DESTINO MARCA A HORA
SANGUE TOUREIRO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Que há de novo gatinho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Passaporte para a morte» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «5 destemidos em Singapura» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Guerra e paz» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os Intocáveis» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Ratoeira» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Hello Dolly».

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marinheiro fantástico» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sonhos de glória» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguidos no escuridão» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» 7 anos
BATALHA — Às 21 e 30: «O cego desejo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ás vale mais!» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Hello Dolly».

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marinheiro fantástico» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Sonhos de glória» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguidos no escuridão» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Cerco» 7 anos
BATALHA — Às 21 e 30: «O cego desejo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ás vale mais!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O vingador ataca á esquerda!» e «A máscara do Zorro» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A minha tara é o dinheiro!» (17 anos
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rififi em Amsterdão» (17 anos)

● COIMBRA

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Tartufo», pela Sociedade de Instrução Tavaredense, espectáculos dedicado á Casa da Infancia «Doutor Elísio de Moura» (17 anos)

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O submarino amarelo» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Mais morto que vivo!» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara 5-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda. 70 (6373'8)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa. 04 (84 9'2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua Ant Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo,** Av da Igreja 28-B (7'2682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade. 32-36 (8455'8)

AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763'4) * **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América 6-B (725859) * **Central do Areeiro,** Av Paris. 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — St.ª Maria, Av 5 de Outubro 283-A (763016) * **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229'1) * **Saldanha,** Av Praia da Vitória 53 e 55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida. 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4' (3'12'6)

BAIXA — Frazão, R das Portas de St Antão, 72 (328'80) * **Durão,** Rua Garret 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E de Benfica 648 (700096) * **Vitex,** Est de Benfica 373-B (780548) * **S. João,** Est do Luz. 24-A (783'79.

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha 9 (666206) * **Almeida,** R Silva Carvalho 36 (68'726.

CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (68093 * **Rualto, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão. 5-A e 5-B (65 72'1

CHARNECA — São Bartolomeu Via Paulo Jorge, — Gaivotas, (790969)

CHILE — Leb.ª do Brasil, R Alves Targa. 29-3' (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R da Esperança 7-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco Av Duque de Loulé. 61-65 (45048.

ESTRELA E LAPA — Ge- 30 (660339

GRAÇA — Anunciada, R ma Calçada do Estrela do Vigário, 74 (866350 * **Progressiva,** Rua Santa Marinha. 8 (8636 9

LUMIAR — Patuleia, Heróis R do Lumiar 22 e 24 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela Lote 300 (3 09 1 * **Central dos Olivais,** R Alferes Barbaro Ruas. 1-C Olivais-Norte (3 5539)

PAMPULHA — Int. Santo, R do Olival 290 (Telef 66 003)

PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, -C (6'074')

PENHA DE FRANÇA — Dimas, R Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — Moraes, Caç da Picheleira, 40-B-C (702703 e 728395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência. 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elísio 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo 0 (32 77')

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, Rua do Gr - 5 — **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António 7-9

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito —Av Comb G Guerra, 64 (Te 2 2070)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Te 432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (Te 2430058

PAREDE — Brandão, Av da República 77-C (Tel 247 054)

ESTORIL — João. (T 26' 86)

MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra 40 (T 2814'9) * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, António Santos Jorge. 5 (Te 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal Av da Bela Rosa. 8 (Te 224250

ALMADA — Nuno Alvares, Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (T 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224'4

BARREIRO — Pimenta, R Cons Joaquim António Aguiar, 259 (T 22730'2).

COVA DA PIEDADE — Império, R Cabo da Boa Esperança, 81-A (274356).

MOITA — Silva Rocha, P da Republica 6 (Telef 239029.

MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis, 45 (T. 230008

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 22947'1)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (T 23425)

* **Bairros** —B.º Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 2218580).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal lote 9 (T. 934589) * **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (930072 * **Clabel,** R. António Sardinha. 23-D (Tel. 938551).

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T. 9710231)

QUELUZ — Zeller, R da Republica, 83 (T 950045) **Correia,** L do Mercado 3 (Te 9509051)

SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida. 2 (Tel 980391)

● PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 4 (Tel 2-42-03) * **Bonfim,** R do Bonfim, 13 (Te 5-2444) * **Cardoso dos Santos,** Rua D Manuel II, 90 (Te 4-7 88 * **Correia,** Praça Mouzinho de Albuquerque. 77 (Tel. 6-0869) * **Cosme,** R Costa Cabral 584 (Tel 4-511) * **Ferreira,** Pr Afonso V, 55 B (Tel 68-975) * **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonfim 354 (Tel. 2-7640. * **Gomes Ferreira,** Rua Formosa de Guimarães, 449 (Tel 4-907) * **Henriques,** Pr do Batalha, 64-64-A (Telef 2-5'73) * **Luso Francesa,** Rua Só da Bandeira 40 (Tel 2-6'34) * **Moreno,** L S Domingos, 44 (Te 2-3545) * **Porto,** Pr da República, 22 (Tel. 2-0294) * **Prelada,** Rua C. de Francos, 3 6 (T 6-43'2) * **S. Diniz,** Rua de S Diniz 478 (Tel 4-228) * **Campos,** R L Cabral, 943 — Foz (Tel 68-01'3).

● COIMBRA

Silva Soares—Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554) * **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (telef. 22043) * **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel 22715).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Monte Estoril e Alvalade, 20º mínima Penhas da Saúde, 0º
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Sueste
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11º Penhas Douradas, 5º Coimbra, 4º Portalegre, 11º, Lisboa, 9º Faro 7º e Funchal, 9º
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—No atmosfera: 12°,5 na água do mar: 16°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu temporàriamente muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado do quadrante sul, podendo soprar com rajadas; possibilidade de períodos de chuva, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 28
Ocaso ás 18 e 19

Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARES.

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 h (3,2 m); 12 e 20 (3,3 m) **Dia 24** — 0 e 53 (3,3 m), 13 e 10 (3,4 m) **Dia 25** — 1 e 39 (3,5 m), 13 e 52 (3,5 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 53 (1,9 m); 18 e 23 (1,7 m) **Dia 24** — 6 e 40 (1,7 m), 19 e 05 (1,5 m) **Dia 25** — 7 e 24 (1,6 m), 19 e 45 (1,4 m)

INDEMNIZAÇÃO PARA A MOBIL OIL NA ARGÉLIA

ARGEL, 23 — (F. P.) — O Ministério da Indústria e da Energia argelina e o grupo Mobil Oil Corporation anunciaram a conclusão de um acordo que fixa a indemnização a pagar pela nacionalização do património que as sociedades deste possuíam na Argélia, ficando resolvidas definitivamente todas as divergências. Ambas as partes convencionaram prosseguir as suas discussões a fim de definir as modalidades de associação entre a Sonatrach e a Mobil no domínio da pesquisa dos hidrocarbonetos.

AVIÕES EGÍPCIOS A LESTE DO CANAL

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Israel anunciou hoje que aviões egípcios sobrevoaram posições militares israelitas na margem leste do Canal de Suez, em violação do acordo de cessar-fogo.

O informador classificou esse incidente de «grave violação do cessar-fogo», e disse que ia ser apresentada queixa á O. N. U.

PRÉMIO GONCOURT

PARIS, 23 — (R.) — O escritor francês Michel Fournier ganhou, hoje, o Prémio Goncourt, a maior distinção literária da França, com o seu livro «Le Roi des Aulnes».

PORTUGAL À PORTA DO MERCADO COMUM

Encontra-se em Bruxelas, para onde seguiu ontem, por via aérea, a delegação portuguesa que vai participar na reunião do Conselho da Comunidade Económica Europeia. Segundo afirmou, há dias, o ministro das Finanças e Economia, a posição de Portugal perante o Mercado Comum será exposta amanhã.

A delegação portuguesa que participa na reunião do Conselho da C. E. E. (Comunidade Económica Europeia) é presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e dela fazem parte o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, os embaixadores Rui Teixeira Guerra, presidente da Comissão de Estudos para a Integração Económica Europeia; Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos; Siqueira Freire, chefe da delegação permanente de Portugal junto da E. F. T. A. e da G. A. T. T., e Magalhães Cruz, chefe da missão de Portugal junto das Comunidades Europeias; dr. José da Silva Lopes, administrador da Caixa Geral de Depósitos; dr. Tomás de Melo Breyner Andresen, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos; eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; dr. Luís Figueira, chefe da Repartição das Organizações Económicas Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º José Cravinho, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria; dr. João Vieira de Castro, consultor jurídico; dr.ª D. Maria Raquel de Sá Granadeiro, secretária da delegação, e drs. Vasco Bramão Ramos, secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, e Mário Quartin Graça, secretário do secretário de Estado do Comércio.

A presença de Portugal na reunião do Conselho da C. E. E., em Bruxelas, fora já anunciada há tempos e confirmada pelo ministro das Finanças e Economia durante uma conferência de Imprensa, no passado dia 20. Segundo afirmou então o dr. Dias Rosas, aquela delegação exporá, «em Bruxelas, perante o Conselho dos Seis, o interesse de Portugal em concluir com a Comunidade um arranjo de tipo ainda a definir, mas com um objectivo já perfeitamente claro: o de promover a progressiva integração da economia portuguesa na economia da Europa Ocidental».

A «BOMBA» DA DEMISSÃO NO FUTEBOL DO BENFICA

Calado: «NÃO DIGO NADA!» (mas a demissão é um facto)

— *Não há nada de nada. Não digo nada. Tenha paciência, mas não falo* — Estas as palavras de Francisco Calado, cujo pedido de demissão do cargo de chefe do departamento de futebol do Benfica, noticiado na manhã de hoje, impressionou vivamente as pessoas afectas ao futebol e, de maneira especial, as ligadas ao popular clube da Luz.

— Mas a sua demissão é um facto...

— *Fiz o pedido.*

— Quando?

— *Não vou ao departamento de futebol desde quinta-feira.*

— Foi então nessa altura?

— *Enviei o pedido de demissão na sexta-feira de manhã.*

— Que razões o levaram a isso?

— *Já lhe disse que não digo nada. Se continua a fazer perguntas, deixo de lhe responder.*

— Mas trata-se de problemas ligados ao futebol do Benfica ou razões da sua vida particular?

— *São problemas nossos que só ao Benfica interessam. Eu não digo nada. Faça o favor de escrever que eu não digo nada.*

— Vai ter hoje uma reunião com o presidente da assembleia geral do clube?

— *Não sei de nada. Não digo nada. Peço-lhe que não insista...*

E pronto. Há que aguardar para saber algo mais — e não certamente por intermédio de Francisco Calado. O próprio José Augusto, com quem também contactámos, só esta manhã soube, através de um jornal desportivo da demissão do conhecido dirigente benfiquista.

Entretanto Calado fez jus ao nome: calou-se.

Operário morto

PORTO, 23 — No Hospital de Santo António faleceu, esta manhã o sr. Carlos Fernando Marques da Silva, de 20 anos, casado, metalúrgico, que residia em Aldeia Nova, Guetim (Espinho).

O infeliz foi atropelado, quando ontem, à tarde, seguia pela berma da estrada que liga aquela vila a Grijó.

O Governador do Banco de Angola, Dr. Mário de Oliveira, acompanhado dos participantes da reunião

Reunião de trabalho do Banco de Angola

A fim de se debruçarem sobre problemas da estrutura interna e de análise da actual conjuntura bancária, reuniram-se dois dias num dos hotéis da capital, os gerentes das Agências e dependências urbanas do Banco de Angola com os membros do Conselho de Administração e outro pessoal superior.

A abertura presidiu o Governador, Dr. Mário de Oliveira, que fez uma exposição na qual definiu as linhas gerais da orientação seguida pela Administração, exortou todos a aceitarem uma ordem de pensamento e de acção para que o trabalho comum fosse mais fecundo e referiu que o Banco de Angola, como empresa que vive e actua na Metrópole e no Ultramar, exprime uma actividade económica activa que pode representar um relevante elemento da unidade política nacional.

As reuniões seguintes em que intervieram activamente os participantes em colóquio vivo e construtivo, foram presididas pelo Vice-Governador Dr. Nuno Morgado.

TOTOBOLA: 22 totalistas

Esta semana não houve milionários do Totobola, foram 22 os totalistas, a cada um dos quais caberão 174 896$70. Destes totalistas 15 são da Metrópole, 5 de Angola e 2 de Moçambique. Uma curiosidade: quatro senhoras acertaram nos 13 resultados. Trata-se das sr.as D. Marcelina de Lourdes Santos de Lisboa; uma anónima de São Paio de Oleiros; D. Elvira da Silva Oliveira, de Estói (Faro) e D. Maria Helena da Conceição Verissimo Leiria do Fogueteiro.

Em 12 resultados acertaram 967 concorrentes, dos quais 799 da Metrópole 107 de Angola e 61 de Moçambique. Cada um receberá 3979 escudos.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

RESTAURANTE LUSO
ALMOÇOS REGIONAIS
A PARTIR DE HOJE
Reserve a sua mesa
TRAVESSA DA QUEIMADA, 10
Telefs. 32 85 05 - 36 28 89

De vez em quando

A semana passada despediu-se de nós com duas novidades — leite reconstituído a partir de leite em pó e novos tipos de pão. Em relação ao primeiro, a minha condição de insanidade hepática não me permite emitir juízos de valor. Mas no caso do pão posso afirmar que, se os tipos são novos, a qualidade essa continua a ser a pior da Europa. Na prática, iludiu-se pois o espírito do recente diploma cujo objectivo era o de desenvolver uma verdadeira política de qualidade do pão produzido a partir de farinhas de trigo — o de consumo mais generalizado. Mais uma vez se prova mediar grande distância entre a teoria e a prática, necessitando esta, quase sempre, de acertar o passo com a primeira. Neste caso, enquanto o padeiro acerta o passo com a lei, vamos nós afiando o dente em pão insípido. Por quanto tempo mais?

V. D.

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em lisboa

imperluz (central) tel. 65 02 03 / 65 03 19

nevicasa (benfica) tel. 78 32 87 / 78 12 25

drogaria florbela (olivais) tel. 31 04 93

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

ACADÉMICA SOMBRA NEGRA DO «LEADER»

Quem diria que a unica equipa não profissional que forma na primeira divisão iria tornar-se, á 10.ª jornada do campeonato maior, a sombra negra do «leader»?

E aconteceu. Triunfo dos estudantes no Restelo: os dois pontos valeram a garantia de uma perseguição que começa a ser tenaz e perigosa. Porque, á frente de um Vitória que detém o melhor ataque do torneio e passou no Barreiro como galgo por vinha sem uvas, adiante de

Por NEVES DE SOUSA

um Benfica espevitado pela baixa de braços dos leixonenses, a Académica mantém a serenidade compenetrada de quem permanece na rota do seu objectivo sem exuberâncias que a possam distrair de lograr o fim do caminho.

Por falar em Académica, falemos do Belenenses. Meirim voltou a tremer. Mas (ponham-se os senhores no seu lugar...) que outros recursos tem ele em suas mãos que não sejam entusiasmo e palavras bonitas? Sim: onde estão outros recursos? Jogadores, por exemplo? Será que Djalma (qualquer dia destes) e Estêvão (daqui a duas semanas) podem resolver tudo?

Em Guimarães (a terra dos empates) o Sporting foi «na onda». E, é caso para colocar a pergunta: ganhou ou perdeu um ponto? Para já, algo de muito difícil está conseguido pelo «team» de Fernando Vaz: apenas um golo sofrido em dez partidas, cinco empates fora dos seus muros sem qualquer derrota como beliscadura, o máximo em eficiência defensiva e a cotação de excelente no sector atacante. Quem iguala Artur Jorge na falta de respeito a Damas?

Por falar em Artur Jorge vamos somar-lhe três golos ao «palmarés» e registar que foi este benfiquista de recente data quem obrigou Raul (benfiquista ainda há pouco tempo) a saber o que é a agrura de enfrentar «um senhor jogador» de futebol.

Bem bom! Quando poucos esperavam, o Varzim resolveu dividir com as hostes de Ramim o lucro da partida de Santo Tirso. Metade para uns (os tirsenses) vale o 7.º lugar. Metade para os outros (os de Rodrigues Dias) dá-lhes o 9.º posto. Ah, mas isto não ficará assim...

Pelos pés de Lemos, a sorte escreveu direito: e o Futebol Clube do Porto (de Doc ou de Teixeira?) levou de vencida os cufistas. Tudo normal para os donos das Antas, em quintos na escala. As coisas a ficarem difíceis para os rapazes orientados por Carlos Silva, que sentem no nariz o perfume do perigo.

E cá voltamos a outro «caso» da jornada, um «caso» que se antecipou e foi para o «placard» no sábado á noitinha: Farense vencedor no Bessa. Manuel de Oliveira a esfregar as mãos de contente com o sexto degrau na moldura de honra. Fernando Caiado á espera de melhores dias... ou de um goleador que resvale do céu.

Mas, enquanto a guerra dos maiorais está com todas as armas já sem óleo, o Beira-Mar ganha á Sanjoanense e fica com dois pontos á maior sobre Marinhense e União de Leiria, por sua vez acossados em frentes com trincheiras localizadas em Lamas e em Espinho. Mais para baixo, quem segura o Montijo? Só se for o Atlético que, em Tomar, pediu a dois antigos tomarenses (Armando Luís e Leitão) para explicarem como se podia flanquear o vendaval e fazer «o estrondo do dia».

Vão de vento em pôpa os torneios mais grados. E, quando vier a primeira pausa, há quem ria com certo gosto. Pois já se viu desaforo igual? Esses pardalitos do Choupal, os únicos que não estão na «entente» profissional (na «entente» que pediu o interregno para poder excursionar) esses pardalitos — dizíamos — não são os primeiros a estar de mala aviada, de pés quase no estribo do avião para o Brasil?

É uma partida bem feita, não haja dúvida.

O RÂGUEBI TENTA A «PLACAGEM»

O raguebi, desporto escolar por excelencia, ganha adeptos nas camadas jovens e expande-se por várias regiões onde há pouco era completamente desconhecido. Surgem novas equipas de clubes que abraçam entusiásticamente a modalidade. As imagens que publicamos, dos jogos CDUL-Medicina, (5-17) e Económicas-Bairro de S. Miguel (9-6), simbolizam e representam a força actual do raguebi.

A equipa do Benfica, vencedora do «Nacional» de hóquei em patins

BENFICA SOBRE RODAS...

A vitória do Benfica no Campeonato Nacional de hóquei em patins como que consagra o eclectismo do grande clube. Mesmo que uma ou outra modalidade não trilhem o caminho do triunfo, há sempre uma compensação. E a dos hoquistas «encarnados» não fará esquecer, mas pelo menos atenuar a menor evidência no futebol. E aí temos o Benfica sobre rodas...

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

MONTIJO E ATLÉTICO DISTANCIAM-SE

Montijo e Atlético, vencedores fora, proeza que só foi igualada pelo Sintrense na jornada de ontem, mantém-se á frente da classificação, num despique que está a tornar-se animado.

Os montijenses, «leaders» da tabela, regressaram do campo do Luso com uma vitória de 4-0 que não deixou dúvidas a ninguém acerca do seu poderio futebolístico, pelo que conservam dois pontos de vantagem sobre os alcantarenses, os quais encontraram sérias dificuldades na sua viagem a Tomar o qual depois de estar a vencer por 2-0 permitiu a recuperação do Atlético que terminou em vencedor por 3-2.

Os dois grupos da vanguarda viram aumentar ontem a sua vantagem sobre os mais próximos perseguidores, pois as cinco equipas que os seguem na tabela, embora mantendo as suas posições saíram derrotadas desta ronda do campeonato. O Peniche perdeu em Olhão, (0-2) o que não deixa de surpreender; o U. Tomar foi batido em casa pelo Atlético (2-3), como já referimos; o Sesimbra foi derrotado (1-2) em Portimão; o Luso perdeu em casa com o Montijo, (0-4), como atrás aludimos; e o Tramagal perdeu no Seixal (0-3).

O Oriental com o empate (1-1) frente ao Torres Novas, quando o que estava nas previsões seria uma vitória, ingressou agora num grupo de quatro equipas que vai disputar o 5.º lugar.

Um dos resultados mais inesperados da jornada foi sem dúvida a vitória do Sintrense (2-1) em Torres Vedras, onde o grupo da casa gozava de natural favoritismo.

Montijo, Atlético e Sintrense foram, pois, os grandes animadores desta ronda, com os dois primeiros a concitarem doravante o interesse geral.

CURIOSIDADES

- **O encontro de Torres Vedras foi quezilento. Os ânimos aqueceram á medida que tardava a aparecer o primeiro golo a desenhar o desfecho da partida. E a certa altura o árbitro teve que ordenar duas expulsões que deixaram as equipas reduzidas a dez unidades para o resto do desafio. Deram origem a isso Sérgio e Paulino — o primeiro porque agrediu o adversário e o segundo porque respondeu á agressão. Foi no entanto a primeira vitória do Sintrense fora de casa...**
- **Três jogadores «bisaram» ontem na marcação de golos: Armando (Atlético), Rui (Seixal), Renato (Olhanense) e José António II (Montijo).**
- **O Atlético continua a sua série de vitórias. Com a de ontem em Tomar já vai na quinta consecutiva.**
- **A única equipa imbatida é a do Montijo e das oito vitórias já amealhadas quatro foram conseguidas nas últimas jornadas.**
- **O Luso nos últimos quatro domingos marcou apenas um golo e sofreu cinco...**
- **Depois de ter estado sete jornadas sem ganhar o Olhanense logrou ontem a sua segunda vitória, de novo em casa, mas desta vez frente ao poderoso Peniche.**
- **Quarto empate do Oriental que assim igualou o Torriense e o Tramagal. São agora três as equipas com maior número de resultados nulos.**
- **Depois de quatro domingos consecutivos vitorioso o Peniche foi perder a Olhão, resultado que conhece pela terceira vez neste Campeonato.**
- **Terceira vitória do Portimonense — segunda em casa.**
- **O Seixal quebrou o enguiço, conseguindo ontem a sua primeira vitória desta época. Até agora seis derrotas e três empates. Não falece aos seixalenses a esperança de escapar ainda ao último lugar...**
- **Para o U. Tomar as coisas têm vindo a complicar-se bastante ultimamente. Nas últimas sete jornadas conseguiu apenas quatro pontos, depois de ter amealhado seis logo nos três primeiros domingos.**
- **Depois de sete derrotas consecutivas há dois domingos já que o Torres Novas não perde — e ontem até conseguiu empatar no campo do Oriental...**
- **Em Torres Vedras as coisas vão de mal a pior. Ganhou nos dois primeiros jogos disputados em casa, colecionou depois quatro empates seguidos e agora já leva três domingos batido.**
- **Depois de ter passado o primeiro domingo sem marcar, o Tramagal, que vinha marcando golos em todos os jogos ficou ontem outra vez em branco. Mérito da defesa seixalense...**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B. Mar	10	6	3	1	19-13	15
Marinhen.	10	5	3	2	20-14	13
U. Leiria	10	4	5	1	15-11	13
S. Espinho	10	5	2	3	13-10	12
U. Lamas	10	4	4	2	18-16	12
Sanjoan.	10	4	3	3	14-11	11
Famalicão	10	4	2	4	10-12	10
S. Braga	10	4	1	5	23-22	9
Riopele	10	4	1	5	13-14	9
Salgueiros	10	2	5	3	10-13	9
Gouveia	10	2	4	4	15-16	8
U. Coimb.	10	3	2	5	13-18	8
Penafiel	10	2	3	5	11-13	7
Vizela	10	—	4	6	6-17	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Montijo	10	8	2	—	20- 7	18
Atlético	10	7	2	1	19-11	16
Peniche	10	6	1	3	13-10	13
U. Tomar	10	5	2	3	21-11	12
Sesimbra	10	4	2	4	13-10	10
Luso	10	4	2	4	14-14	10
Tramagal	10	3	4	3	14-17	10
Oriental	10	3	4	3	8-11	10
Torrense	10	2	4	4	13-13	8
Sintrense	10	3	2	5	14-19	8
Portim.	10	3	2	5	11-15	8
Olhanense	10	2	3	5	17-22	7
T. Novas	10	2	1	7	8-15	5
Seixal	10	1	3	6	11-22	5

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O BEIRA-MAR FICOU SÓ...

A décima jornada produziu um «guia» isolado: o Beira-Mar, que, em Aveiro, suportou a resistência da Sanjoanense mas acabou por ganhar (1-0). Os beiramarenses gozam agora do avanço de dois pontos sobre o segundo classificado. Coube ao Penafiel a honraria de infligir a primeira derrota ao União de Leiria. Os penúltimos não fizeram cerimónia e mimosearam os visitantes com dois golos sem resposta.

Triunfo aguardado e, portanto, natural, o que foi alcançado pelo Marinhense sobre o Salgueiros (4-2). A candidatura da equipa da Marinha Grande ao posto de comando mantém-se firme.

O Espinho limitou-se a uma vitória escassa (1-0) á custa do Riopele. Segundo rezam as crónicas a diferença deveria ser mais pronunciada.

Comportamento interessante do União de Lamas frente ao Famalicão, no campo deste. A igualdade (1-1) vem confirmar o bom momento dos visitantes.

Ao contrário do que se previa, o Gouveia não encontrou oposição séria por parte do Braga. Os locais chegaram a 4-0 e só depois os bracarenses conseguiram o ponto de honra.

O União de Coimbra abafou as esperanças do Vizela, que, com o desaire (2-1), ficou ainda mais distanciado no fundo da tabela. É que os vizelenses ainda não ganharam um só encontro.

CURIOSIDADES

- **Já não há equipas sem derrotas. O União de Leiria, imbatido até aqui, perdeu em Penafiel.**
- **A defesa do Beira-Mar completou três jogos seguidos sem sofrer golos, o mesmo acontecendo com a do Penafiel.**
- **O Braga perdeu pela terceira vez consecutiva. Parece impossível uma recuperação total dos bracarenses.**
- **O Gouveia já não ganhava desde a quarta jornada. Desta vez triunfou e marcou quatro golos, seu «record» na prova.**
- **Com o seu desaire na Marinha Grande, o Salgueiros somou três jogos sem vencer.**
- **O União de Coimbra voltou a conhecer o sabor da vitória, o que não sucedia desde a terceira jornada.**

CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima...
Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?
"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS

DESDE
4.750$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

RENASCE (DIA 11) O BOXE PROFISSIONAL

• Quatro combates entre pugilistas portugueses e espanhóis

Quatro combates entre portugueses e espanhóis marcarão no próximo dia 11, no Pavilhão dos Desportos, o renascimento do boxe profissional. Carlos Anjos, António Rebelo, Francisco Realinho e Artur Ferreira farão a sua estreia como profissionais, defrontando, respectivamente, os espanhóis Juan Iglésias, Manuel Jimenez e Cristóvão Diaz. A sessão realiza-se no Pavilhão dos Desportos e a organização é da «Lisboaxe».

Um dos sócios desta nova empresa, José Estêvão Garcia, deslocou-se a Madrid acompanhado pelo técnico (e antigo pugilista) Armando Pons. O objectivo da viagem era proceder á contratação dos pugilistas que vão formar o programa da primeira sessão que se efectuará no próximo dia 11 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos.

É Joaquim Centeio Maria, sócio-gerente da empresa, quem nos conta:

— A viagem teve o objectivo de estabelecer contactos com a Federação Espanhola e com o seu treinador oficial «Pampito» Rodriguez. Nós pretendemos que os nossos contratos sejam sempre feitos por intermédio dos organismos oficiais. As diligências foram coroadas de êxito e no dia 11 cá teremos os pugilistas espanhóis Juan Iglésias, Manuel Jimenez, Cristóvão Diaz e Fernando Arnesto.

Conhecedores do meio pugilístico espanhol, contrapusémos: — mas estes pugilistas não são de primeira série?

Sem a mínima hesitação: — o valor do Carlos Anjos e do Realinho é, como se sabe, positivo. Têm no entanto, necessidade de «rodagem» internacional. Estes pugilistas espanhóis não sendo primeiras séries, são bons valores do progressivo e florescente pugilismo espanhol, que detém três títulos europeus, um candidato a um título mundial e dois a dois títulos europeus.

CENTEIO MARIA

É evidente que não me sentiria bem, no meu amor ao boxe e por respeito ao público se trouxesse já «primeiras séries» de Espanha, ou anunciá-los como tal, defraudando o público.

E depois:

— Não pensamos em fazer, apenas, uma sessão. Está nos nossos planos a organização de 15 sessões de boxe por ano, pelo menos. Aliás o meu sócio contactou, em Madrid, com o campeão da Europa Miguel Velasquez, que já combateu em Lisboa, quando amador, e que se pôs á disposição da nossa empresa, para futuras organizações.

«Pretendemos fazer do pugilismo um espectáculo aglutinador de multidões, tal como acontece em todo o Mundo. Isso só o conseguiremos com um trabalho metódico e sério. A isso metemos ombros e estamos certos de que o público não deixará de nos ajudar com a sua entusiástica presença.

— E com que pugilistas conta a empresa para todas essas organizações? Perguntamos, por saber que só Carlos Anjos, Realinho, António Rebelo e Artur Ferreira são contratados da «Lisboaboxe».

A resposta:

— A princípio pensámos em dois profissionais que têm combatido em Espanha, mas as dificuldades surgidas fizeram-nos desistir da ideia. Estamos a tentar estabelecer contacto com um «pesado» cabo-verdiano de 22 anos de idade e que tem combatido em Itália, no Luxemburgo e na Holanda. Quem sabe se não será, na sua categoria um novo Rafael da Silva...

Além disso pensamos ir muito em breve a Moçambique, onde sabemos haver bons valores pugilísticos que são orientados por homens como Beni Levy, Ludo Ughetto e Al Pereira. Poderá até acontecer que

(Continua na 6.ª página)

Em Espanha: contactos para contratos com profissionais do boxe

as melhores construções do país

*** MIRAFLORES

lux

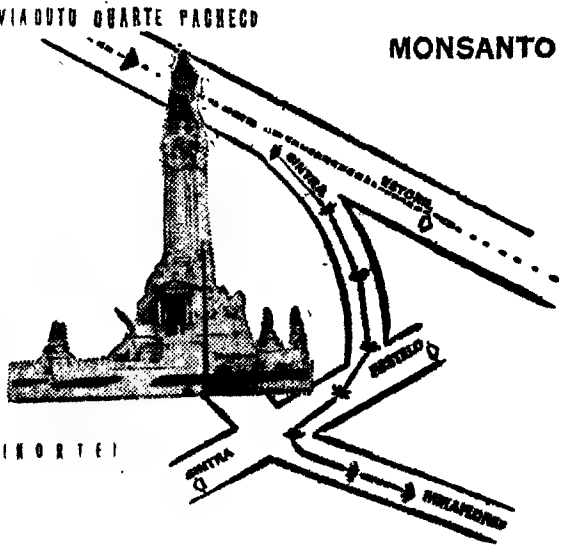
...um novo sentido de vida
nos andares mais luxuosos
e em local para os mais exigentes

AMBIENTE
SAÚDE
BELEZA
CONVÍVIO
REPOUSO
NÍVEL SOCIAL

5 assoalhadas em 173m2
6/7 . . 216m2
7/8 . . 240m2
8/9 . . 264m2

andares desde
780 a 1.670 CONTOS

A 5 MINUTOS DO M. DE POMBAL e NUM LOCAL PRIVILEGIADO.
VIA • VIADUTO DUARTE PACHECO



visite a 1ª fase na zona de luxo (NORTE)

TODAS AS PESSOAS QUE CULTIVAM A ARTE DE VIVER TÊM EM MIRAFLORES O AMBIENTE, A SUGESTÃO NATURAL, O NÍVEL QUE DESFRUTAM AO SEU GOSTO E A SUA CULTURA.—ADMINISTRADORES DE EMPRESAS, ADVOGADOS, ALTOS FUNCIONÁRIOS DOS MINISTÉRIOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, ESCRITORES, MAGISTRADOS, MÉDICOS E PROFESSORES.

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores"

Telefones: 215346 e 215759

Mostra-se todos os dias úteis. Domingos até às 21 h.

8 - 98

BELENENSES, 0-ACADÉMICA 2

A ACADÉMICA JOGOU DE PRIETO

1 — A primeira derrota dos «meirins» em seu próprio campo leva a assinatura de Coimbra e o «visto» de Prieto. Porque foi este rapaz — ainda um pouco afastado dos 20 anos de idade e já a

Melo, Laurindo, Artur e a bola

caminho de se tornar jogador do estilo e da classe do malogrado Néne —, foi este rapaz, repetimos, quem vergastou o Belenenses, demolindo-lhe a defesa, cortando-lhe o meio-campo, dando ensejo a três colegas de equipa (Rui Rodrigues, Gervásio e Serafim) de, a seu lado, fazerem dos «azuis» gato-sapato.

Até à lesão de Manuel António (golpe de infelicidade que redundaria em troca frutífera: entrada de Prieto) a Académica passou o tempo a desgastar o Belenenses, a reter a bola, a vê-lo correr — como que furibundo — à procura de um golo que não surgia. Que não aparecia porque, com a cruz do Restelo, não havia um só rematador: excepção de Pena, que nem depois do fracasso geral da sua linha de tiro foi mandado ir bem para a frente.

Abusaram os «azuis» do pontapé por alto, para um hipotético lanceador (Ernesto? Arlindo?) que jamais ganhava um desses lances. Persistiam os estudantes na sua dobadoira: lateralização até ao centro do terreno e, a partir daí, sistemàticamente, abertura para Serafim carrilar o pânico sobre a rede de Mourinho. Até que Quaresma se «esqueceu» de um pé: e Manuel António ficou incapacitado, recolhendo à cabina. E entrou Prieto.

2 — Continuou Ernesto a dar nas vistas sob vários aspectos: o único jogador com peúgos brancos (de enchimento) postos por fora das meias azuis, deixava-se ingènuamente cair na ratoeira do fora-de-jogo, metia a bota quando deveria deixar a bola passar, carregava os adversários quando o seu lance já terminara e assim por diante. Estava tão desastrado que nenhum substituto poderia torná-lo recordado.

Com a casa em ordem, com a defesa arrumadinha muito bem o louro Artur, um pouco duro mas esplèndido Alhinho, sem uma falha o coriáceo Feliz e, ainda, tendo Rui Rodrigues com as chaves no cinto), a Académica pensou lá com os seus botões que (afinal de contas) o Belenenses não metia medo a ninguém. E o «capitão» Gervásio deu o toque de ataque.

Mas — veja-se como são as coisas! — depois de Laurindo atirar o seu terceiro remate a muitos metros de distância da baliza de Melo, após Arlindo desperdiçar um belo endosse de Canhoto, depois deste simulacro de perigo, Pena arrojou de encontro à trave uma bola que recolhera na marcação (por Laurindo) de um «canto».

Esse tento, a registar-se, alteraria a face das coisas?

3 — Persistiu a incógnita enquanto não voltámos a reparar em Prieto. Dez minutos de rompante e tudo acabava para o Belenenses. António Jorge, logo aos 2 minutos da segunda parte, em jogada de baliza aberta, falhou o golpe de cutelo. E aí estava Prieto: três «fintas» magistrais e remate de Vítor Campos que Mourinho «pára» em dificuldade. Ainda mais uma insistência de Prieto e «tiro» de Serafim a um metro do poste. Até que aos 9 minutos, zás: 1-0. Falta de Quinito «cobrada» por Rui Rodrigues, António Jorge pontapeia o ar mas Prieto estava lá: a desfeitear inapelàvelmente Mourinho.

Os «azuis» continuaram como até aí: a correr, a correr, a correr. Carlos Serafim e Virgílio substituem Quinito (extenuado) e Ernesto. Mas nada já faria deter o dique: e quando Rui Rodrigues faz a Mourinho a traição do 2-0, com cumplicidade nas hostes azuis, o assunto já tinha mudado de página. Estava resolvido e arquivado.

E até ao fim dos 90 minutos só a Académica existiu, realmente: porque o Belenenses já nem tinha forças para teimar na galopada, muito embora Laurindo (à meia hora) fosse carregado para aquém da grande-área contrária por um Alhinho displicente, distraído ou sem medo das consequências. Mas lá continuaram os «rouxinóis» do Choupal a porfiar na sua: Artur chegou mesmo (aos 40 m.) a roçar um remate pelo poste esquerdo de Mourinho, mas o 3-0 seria castigo demasiado para quem lutou com as (fracas) armas de que dispõe contra a legião que lhe bateu à porta. O três-zero seria punição muito severa para Meirim, a «estrela» de um clube sem «estrelas».

4 — Está tudo dito. Pena e Murça, Alhinho e Mário Campos: bem. Rui Rodrigues, Gervásio e Serafim: muito bem. Prieto: excepcional. E, no meio disto, um moderador (o árbitro farense César Correia) que nem sempre julgou bem os fora-de-jogo e nem sempre puniu na hora as

Prieto atira. Primeiro golo da Académica

cargas fora de horas. Mas, quem tinha olhos para mais alguma coisa que não fosse para a magnífica equipa que Juca comanda?

NEVES DE SOUSA

GUIMARÃES, 0-SPORTING, 0

A sorte protegeu a equipa mais qualificada

Prejudicado pelo estado do terreno o encontro entre o Guimarães e o Sporting teve como principais aliciantes, o empenho que os jogadores puseram na disputa da bola, o entusiasmo com que se bateram até final e a incerteza do resultado.

Como pugna de campeonato, correspondeu inteiramente embora ambos os ataques, especialmente, o «leonino», decepcionassem. Diga-se entretanto, que Damas foi o guarda-redes mais posto á prova, o que teve situações mais difíceis para resolver, e o que a sorte mais bafejou e se a igualdade tem que aceitar-se pela maneira equilibrada como a partida decorreu, terá que realçar-se, entretanto, a maior quantidade de oportunidades para os minhotos. Relativamente certos na defensiva e a meio-campo, os lisboetas falharam estrondosamente no capitulo de finalização ao ponto de apenas disporem em todo o tempo de uma flagrante situação de golo possível. Os vimaranenses, preocupados em susterem a superioridade dos antagonistas montaram o seu dispositivo com cautelas excessivamente defensivas, sacrificando até a validade do seu extremo-esquerdo Osvaldinho numa guarda a permanente a Peres. Puseram na frente a lutar contra a defesa menos batida do campeonato, apenas, Zézinho e Jorge Gonçalves. Pareceria, que deste estado tudo seria fácil para Damas e seus restantes colegas da defensiva. Mas a rapidez e a malicia dos «homens sós» do ataque de Guimarães pô-los várias vezes em sobressalto numa delas o guardião nacional viu-se ultrapassado pelo esférico apesar do seu excelente voo, ficando caído e triste, julgando-se batido. A bola, caprichosamente tinha passado a milímetros do poste e foi um alivio.

O Sporting, demonstrou boa presença física e dentro das limitações impostas por um terreno duro e difícil, procurou fazer o melhor. Conseguiu uma igualdade com um certo sabor a triunfo. Damas, José Carlos, Peres e Marinho, foram os melhores dos lisboetas

A turma minhota perturbou-se em princípio, com o nome e a categoria do adversário, mostrou-se receosa mas depois em jogo jogado conseguiu igualar o Sporting. Embora sem ter atingido exibição de alto nivel, pode mesmo assim considerar-se a menos feliz neste confronto. Integrados numa missão de conjunto, Herculano Zézinho, Jorge Gonçalves e Peres, sobressaíram.

O árbitro, Francisco Lobo, teve muitas falhas. Mas encontrará para elas com certeza a melhor desculpa no estado do terreno.

ANGELO MOREIRA

José Carlos, corta

Foi difícil passar em Guimarães ..

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á décima primeira jornada prossègue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Boavista-V. Guimarães
Sporting-F. C. Porto
C. U. F.-Belenenses
Académica-Tirsense
Varzim-Barreirense
Vit. Setubal-Benfica
Farense-Leixões

A CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães - Sporting	X
Porto-C. U. F.	1
Belenenses - Acad. ...	2
Tirsense-Varzim	X
Barreirense-Setubal...	2
Gouveia - Braga	1
Penafiel-U. Leiria ...	1
B Mar ; Sanjoanense	1
Portimon.-Sesimbra...	1
Olhanense-Peniche ...	1
Seixal-Tramagal	1
U. Tomar-Atlético ...	2
Luso - Montijo	2

Conta Infanti
BANCO DO ALENTEJO

Em Santo Tirso, equilíbrio e empate

BENFICA, 5-LEIXÕES, 0

UM BOM RESULTADO NUMA MÁ EXIBIÇÃO

Embora estivesse arredada a hipótese de um resultado desfavorável para os «encarnados», a verdade é que o Benfica não foi a equipa igual a outras ocasiões. Dificuldades na manobra de conjunto, foi a nota saliente da actuação dos jogadores da Luz, particularmente no primeiro trecho da contenda.

Para atingir o intervalo com a vantagem de uma bola, o Benfica, teve de contar com a capacidade individual de alguns dos seus jogadores.

Cinco-a-zero é, sem dúvida, um bom resultado. Mas pode não traduzir e não traduziu uma boa exibição.

Aliás, aquela marca também ficou a dever-se ás limitadas forças do adversário que, a partir dos sessenta minutos de jogo, fraquejou, notòriamente, no aspecto físico.

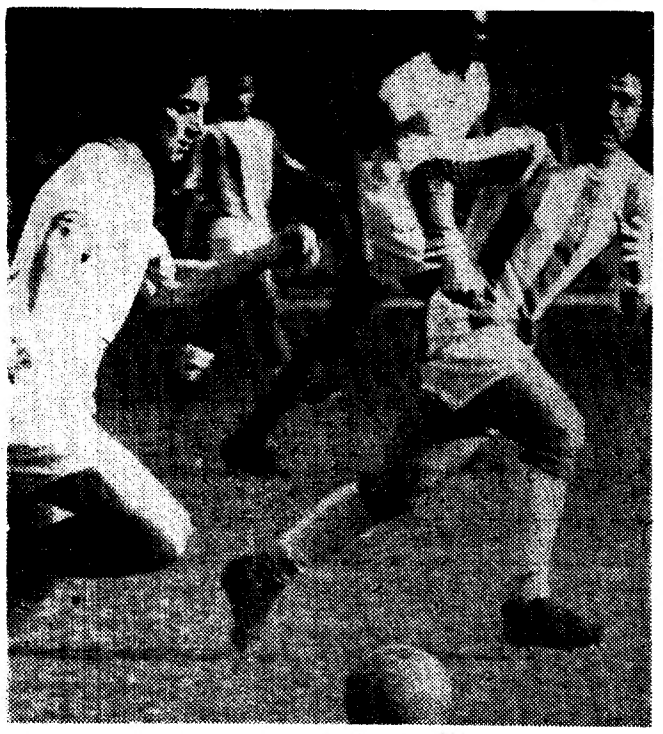
O Benfica jogou francamente mal no primeiro tempo, exibindo um futebol desligado, faltando-lhe esquematização nos lances, numa improvisação de passes mal concluídos, criando confusão na manobra de conjunto. Dentro daquele desalento, beneficiaram os leixonenses que sacudiram a pressão que o adversário teimava manter, em rasgos desconexados e, ao mesmo tempo, aproveitaram as oportunidades para desencadearem os contra-ataques, prontamente. Concluiu-se, portanto, que pertenceu ao Leixões, dentro do seu sistema preconcebido, a melhor ligação entre sectores, revelando, consequentemente, uma estrutura mais acertada do que a dos lisboetas. De resto, a marca tangencial verificada ao intervalo, denunciava as dificuldades que os benfiquistas encontraram. Porém, após o descanço, e logo no reatamento da partida, o talento dos nortenhos ficou abafado com o segundo golo benfiquista, saindo dali o rastilho para que os vencedores atingissem o desfecho final da contenda. Neste particular, o Leixões facilitou a acção do adversário, ao colocar as pedras mais espalhadas no relvado, deixando espaços livres para os lisboetas romperem, mais amiúde, a sua cortina defensiva. E, com certeza, aquela alteração de sistema nasceu também — repetimos — do esgotamento de forças dos jogadores do Leixões.

Enfim: o Benfica, embora experimentasse dificuldades, acabou por arrecadar grata vitória, sem poder esquecer-se o fogoso Artur Jorge, com três golos de sua autoria.

Das duas equipas, abrimos parêntesis para a acção de Humberto Coelho, a tenacidade de Jaime Graça e a adaptação de Barros, na turma encarnada; do Leixões, todos foram muito unidos, embora o maior trabalho pertencesse a Tibi, com um punhado de boas defesas.

Porfírio Silva, de Aveiro, nem sempre foi feliz. Esteve em tarde não, como a exibição do Benfica. O que valeu no fim de tudo é que não surgiram problemas para resolver.

MÁRIO FRANCO



Ai vai Vítor Martins

TIRSENSE, 1-VARZIM, 1

DOIS GOLOS DE RAJADA

O Tirsense, no seu campo, empatou (1-1) com o Varzim, mas o factor sorte desacompanhou-o inúmeras vezes, quando em toada de franca ascendência.

Os varzinistas só na segunda parte puderam libertar-se um pouco da pressão sofrida no período anterior. Mas o predomínio da equipa de Santo Tirso fez-se sempre sentir.

Aconteceu que o resultado da partida se construiu entre os 18 e os 20 minutos da segunda parte. Foram, pois, dois golos de rajada. E primeiro marcaram os tirsenses, que tiveram no avançado Manuel um dos elementos mais proeminentes.

Foram também os varzinistas bafejados pela sorte com a obtenção do golo do empate, o qual ficou a dever-se a uma desatenção da defesa adversária. Diga-se ainda que o guarda-redes Benje foi a figura principal da equipa da Póvoa de Varzim.

Em suma: um jogo disputado com ardor e vivacidade, em que o Tirsense agiu quase sempre em plano de realce, pelo domínio desfrutado.

RÂGUEBI

OS JUNIORES DO BENFICA VENCEDORES EM COIMBRA

A Taça «Aníbal de Matos» foi, pela primeira vez, conquistada pelo clube do homem que a criou. Com a decisão do Congresso, que afastou da prova o C. D. U. P. e a Académica de Coimbra, mais certo se tornou o triunfo benfiquista.

O Belenenses, porém, não quis encerrar a sua participação na prova sem dar uma demonstração da sua real valia. A sua vitória sobre Direito, um «quinze» bem estruturado e em evolução é prova clara do bom momento dos «azuis».

Na Taça «Martiniano Domingues» as equipas mais cotadas, Medicina, Agronomia e Belenenses B venceram, com naturalidade.

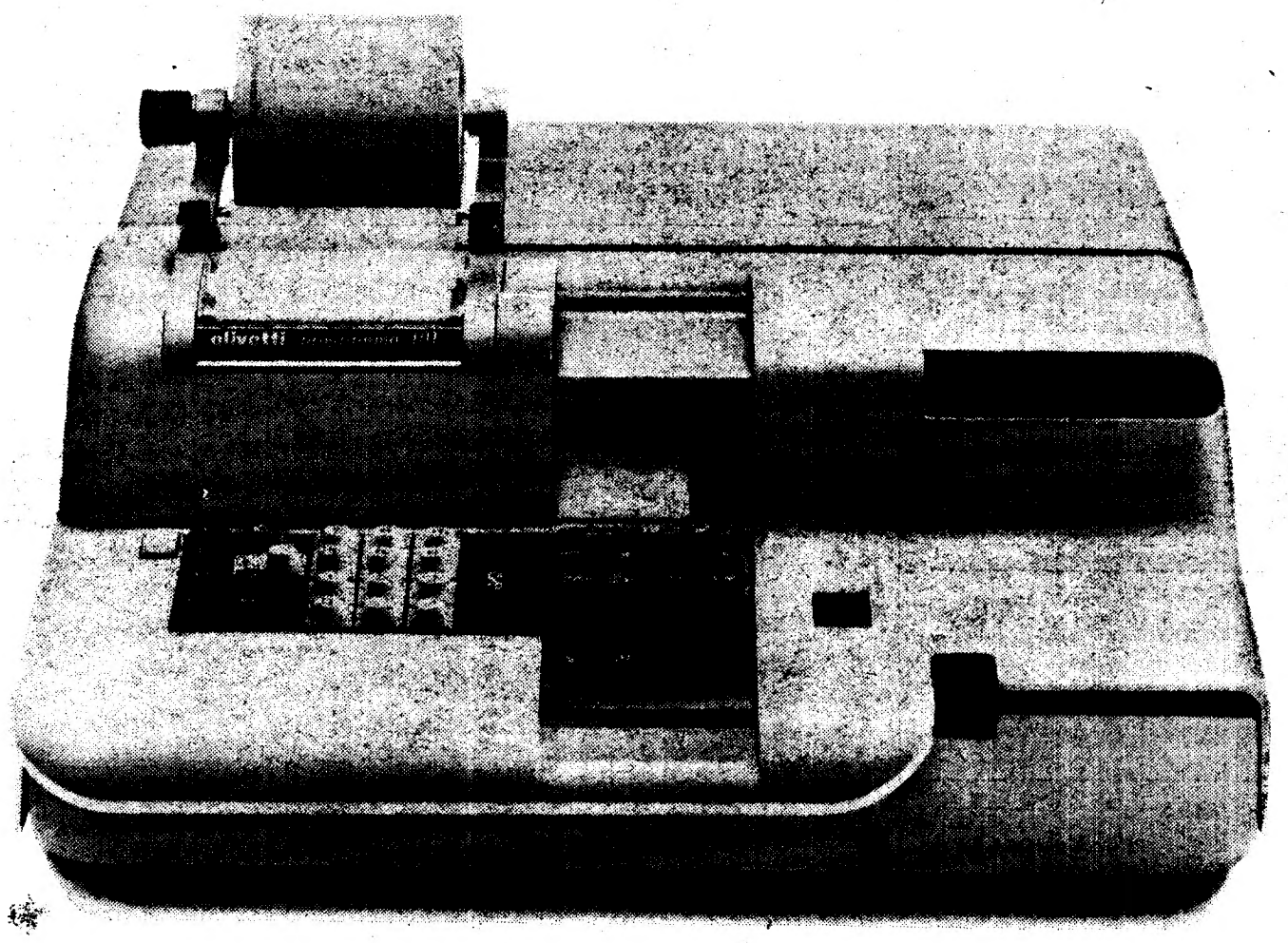
Na prova de Juniores temos de realçar a vitória do Benfica, em Coimbra, por 12-5, o que afirma uma formação de certo valor. O Belenenses, campeão nacional não deixou os seus créditos por mãos alheias e venceu claramente, Direito por 21-14.

P. A.

Para você que não procura o computador um computador que vem para si

Programma 101

o computador sobre a mesa de trabalho. Programas registáveis e conserváveis em ficha magnética. Altíssima capacidade de cálculo, decisões lógicas, impressão. Dimensões de uma máquina normal para escritório. Introdução dos programas em ficha magnética e no teclado.



É completamente autónomo e torna-vos autónomos. Resolve com velocidade electrónica qualquer problema formulável em algarismos. Ajuda à formação de novos especialistas do "data-processing". Pode passar instantâneamente de um programa a outro. É destinado a operações científicas, técnicas, estatísticas, administrativas.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

Mc Cann adap.

DAVID SEQUERRA FOI HOMENAGEADO

Num restaurante de Leça de Palmeira, foi prestada homenagem, por um grupo de amigos e admiradores, ao ex-seleccionador nacional de futebol da categoria de juniores, nosso prezado colega, dr. David Sequerra.

Cerca de meia centena de pessoas estiveram presentes e entre elas viam-se conhecidos nomes do desporto português, dos quais salientamos o prof. Rodrigues Dias, Fernando Caiado, Feliciano, o vice-presidente da F. P. F., Fernando Pedrosa, este como amigo, representantes do Vitória de Setubal, Vitória de Guimarães, Leixões, Boavista, Leça e tantos outros. Da comissão organizadora viam-se Artur Baeta, que também representava o F. C. Porto, e o jornalista desportivo Joaquim Queirós.

O «capitão» da equipa de juniores do Salgueiros ofereceu ao homenageado um emblema de brilhantes do clube e a comissão organizadora entregou-lhe uma placa, que se intitulava «Homens do Futebol».

Vários oradores tiveram palavras para o trabalho desinteressado que o ex-seleccionador sempre desempenhou.

O homenageado falou por fim e pôs a claro a falta de apoio por parte dos dirigentes do nosso futebol, quando era seu dever contribuir para enriquecer o nosso património futebolístico.

O dr. David Sequerra lamentou ainda que tal tivesse acontecido, pois o trabalho que vinha a desenvolver teria os seus frutos.

BOXE PROFISSIONAL

(Continuação da 3.ª página)

venhamos a descobrir émulos de Beni, de Carlos Wilson, de Fernando Matos ou de Luís Eugénio «Xangai». A «cantera» moçambicana é prometedora e tentaremos, por isso, aproveitar os melhores valores.

— Todos esses projectos, revelam uma planificação cuidada — atalhámos — mas quais são as realidades?

— A realidade é a sessão que se efectuará no dia 11 no Pavilhão de Desportos com quatro combates de profissionais e um de amadores. Da aceitação, que tivermos, dependerá em parte, mas nunca definitivamente a realização plena de todos estes projectos. Bem sabemos que nos vai ser muito difícil vencer a inércia de longos anos de paragem dos espectáculos pugilísticos, mas pensamos aproveitar o valor publicitário da modalidade, como, aliás, se faz em todo o Mundo, para fazer face aos pesados e injustificados, encargos que oneram as organizações pugilísticas.

P. A.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	4	1	—	12- 1	9	5	4	1	—	8- 0	9	10	8	2	—	20- 1	18
Académica	5	5	—	—	15- 5	10	5	2	1	2	5- 4	5	10	7	1	2	20- 9	15
Vitória de Setúbal	5	5	—	—	19- 2	10	5	2	—	3	7- 5	4	10	7	—	3	26- 7	14
Benfica	5	4	1	—	19- 2	9	5	1	3	1	4- 3	5	10	5	4	1	23- 5	14
F. C. Porto	5	4	1	—	13- 5	9	5	1	1	3	6- 9	3	10	5	2	3	19-14	12
Sp. Farense	5	4	1	—	5- 1	9	5	1	—	4	2- 7	2	10	5	1	4	7- 8	11
Tirsense	5	3	1	1	9- 6	7	5	—	2	3	1-14	2	10	3	3	4	10-20	9
Vitória de Guimarães	5	—	3	2	3- 5	3	5	1	3	1	4- 4	5	10	1	6	3	7- 9	8
Varzim	5	3	—	2	5- 4	6	5	—	2	3	4-11	2	10	3	2	5	9-15	8
C. U. F.	5	3	1	1	11- 3	7	5	—	—	5	3-14	0	10	3	1	6	14-17	7
Belenenses	5	2	2	1	5- 4	6	5	—	1	4	1- 7	1	10	2	3	5	6-11	7
Leixões	5	2	2	1	3- 2	6	5	—	1	4	4-20	1	10	2	3	5	7-22	7
Boavista	5	2	2	1	6- 5	6	5	—	—	5	2-21	0	10	2	2	6	8-26	6
Barreirense	5	—	2	3	2-11	2	5	—	2	3	5- 8	2	10	—	4	6	7-19	4

O ANDERLECHT GANHA

O Anderlecht, adversário do Vitória de Setubal na «Taça das Feiras», ganhou, ontem, no campo do Union St. Gilloise, por 2-1.

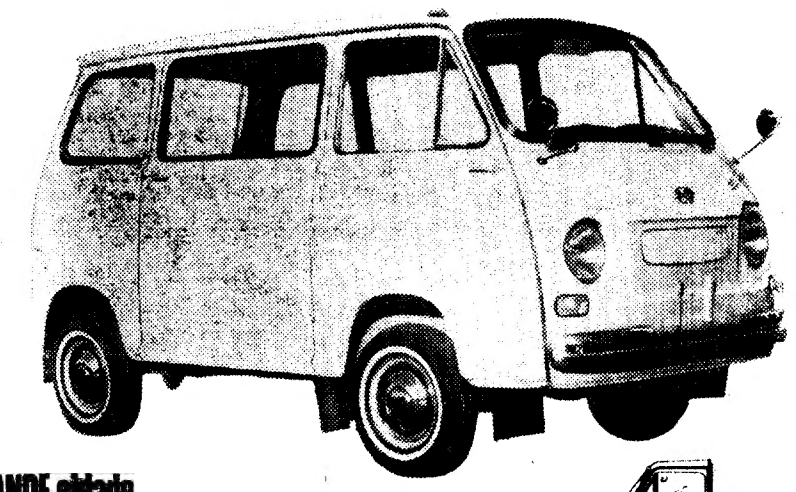
Com este resultado, o Anderlecht conservou-se no primeiro lugar da classificação, seguido pelo Standard, a um ponto.

Trata-se, na verdade, da melhor equipa da Bélgica.

FARENSE: CINCO VEZES 1-0

Pela quinta vez, o Farense venceu por 1-0. Mas, desta feita, em campo alheio, o que ainda não acontecera. Nas contas dos algarvios, um golo equivale a dois pontos. No Bessa, o Boavista ainda atacou com firmeza, como se vê na gravura, mas o Farense soube defender-se com afã, revelado na decisão de Valdir e Atraca

SUBARU



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

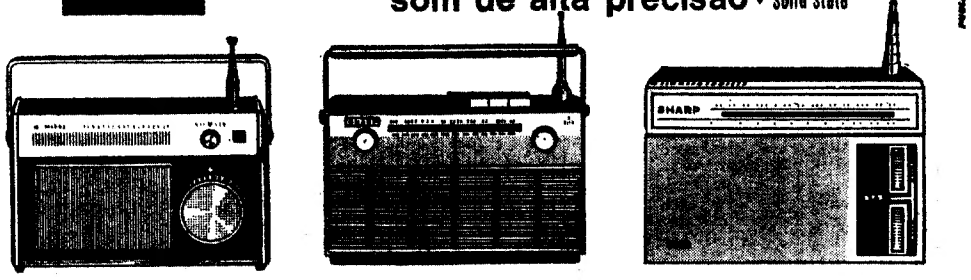
Acaba de chegar nova remessa
das já afamadas mistas SUBARU
de grande utilidade
para pequenas distribuições.
Em exposição no stand de vendas.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

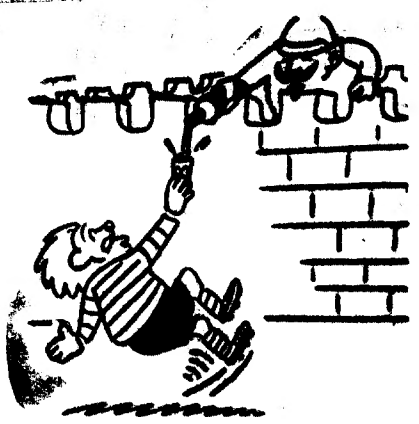
AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento.

SHARP
está onde está a alegria
SHARP
som de alta precisão · solid state



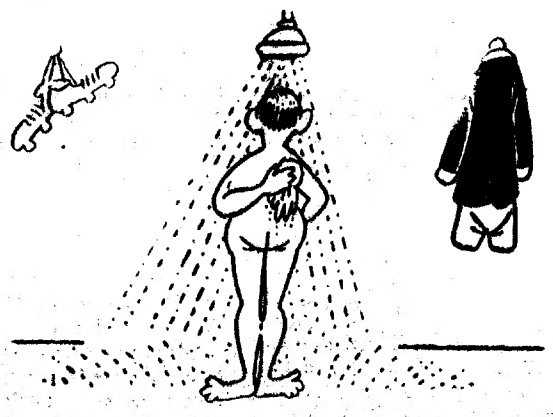
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA · PORTO
À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Bonecronica



Empataram: era verde contra verde

— Quando começar a chover eu te direi!...



— O Benfica limpa-se em casa...

— O portuense Lemos «serviu duas doses de tripas» ao seu visitante...

— Os tempos estão trocados, vê lá tu que o Sporting joga com o «MAI» em Dezembro!

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

UM DESPIQUE ÉVORA-ALMADA

Ontem disputaram-se os jogos da 6.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nas quatro Zonas começa a travar-se luta ardorosa para o conquista do primeiro lugar — e só este interessa, para efeitos de subida de Divisão.

Resultados:

ZONA A

Limianos-D. Aves	2-0
Fafe-Régua	3-0
Mirandela-Vila Real...	3-2
Freamunde-Chaves	2-1
Leça-S. Pedro da Cova	1-1
V. P. Aguiar-M. Caval.	2-1
S. Lamego-Gil Vicente	1-0
Vianense-At. Valdevez	5-1

O Sporting de Lamego mantém a posição de «leader» isolado. Os seus mais próximos competidores — Régua e Freamunde — é que tiveram sorte diferente: o Régua perdeu e o Freamunde ganhou. Este é, portanto, agora o mais directo adversário do Sporting de Lamego. Mas há ainda equipas com aspirações: Chaves, Gil Vicente, Limianos...

ZONA B

Oliveirense-Lourosa ...	1-1
Guarda-Marialvas	1-0
V.-Cambrense-Feirense	2-0
Ac. Viseu-Anadia	2-1
Naval-Norte e Soure...	1-1
Alba-Sp. Covilhã	1-0
P. Castelo-Trancoso ...	3-1
Ala-Arriba-B. Mar.....	2-1

Porque Oliveirense e Lusitania de Lourosa empataram, em Oliveira de Azeméis, e porque o «leader», Sporting da Covilhã, perdeu em Albergaria-a-Velha, ficaram os três, com 9 pontos, á frente da classificação. Promete a luta para o primeiro lugar. E parece-nos que Oliveirense e Covilhã vão estar de novo na brecha. Mas há também outras equipas que continuam com as atenções depositadas na subida de Divisão...

ZONA C

Portalegre-E. Praia....	2-1
Alhandra-U. Almeirim	1-1
C. Branco-Marrazes ...	1-2
Nazarenos-Casa Pia ...	6-1
C.Maiorense-Caldas	0-4
Santarém-Odivelas	1-1
Alferrarede-Vila-Franq	0-0
Sacaven.-Portalegrense	1-0

Marazes (o «leader»), Sacavenense e Nazarenos-constituem o trio da vanguarda. Ontem, ganharam, com maior ou menor dificuldade. E continuam no seu pedestal de evidência...

ZONA D

Silves-Grandolense	1-1
União Sp.-Desp. Beja...	3-0
U. Algés-Lus. Évora ...	3-1
C. Piedade - Amora ...	2-0
Vasco G.-Almada	2-0
Paio Pires-E. Lagos ...	3-5
Juvent.-Est. V. N. ...	1-0
Moura-Lus. V. Real ...	1-1

Grande «mexida»! Os «leaders» — Almada e Lusitano de Évora — perderam e foram ultrapassados pelos mais directos competidores, Cova da Piedade e Juventude. Continua, portanto, de qualquer maneira, a luta cerrada entre os clubes de Évora e do concelho de Almada.

Ao Almada e ao Lusitano de Évora, agora em segundo lugar, juntou-se o Esperança de Lagos.

Conhé e Pinto — dois saltos para a bola

BARREIRENSE, 0-V. SETÚBAL, 4

BENTO E O ÁRBITRO
TAMBÉM DERAM UMA AJUDA...

PORTO, 2-C. U. F., 0

A DEMORA DO PRIMEIRO GOLO DEU INTERESSE AO JOGO

Os minutos iam-se passando e os portuenses viam negar-se-lhes as oportunidades criadas, mercê de a bola esbarrar frequentemente nas pernas do amontoado de cufistas que guarneciam a sua baliza.

Esta bom de ver, que os visitantes vieram dispostos a vender caro a derrota. E por isso, só com grande certeza, desciam até junto da grande área adversária, mas aqui não tinham qualsquer hipóteses de levar por diante os seus intentos, já que os defensores (quatro) portuenses, apareciam em maior numero (dois) do que os atacantes cufistas.

A segunda parte recomeçou exactamente como a primeira com o F. C. Porto deliberadamente ao ataque, na busca ansiosa do golo que até então se lhe tinha negado.

Depois de o ter conseguido, a CUF veio mais para o ataque, e, então, as jogadas passaram a repartir-se mais pelos dois meios-campos, continuando porém a fazer-se sentir a melhor técnica e nítida superioridade dos «portistas», que continuaram no mesmo ritmo como que inconformados com a escassa margem.

E mercê dessa insistência, foi que nasceu o segundo golo, aliás duma excelente jogada de combinação entre Pinto e Lemos, jogada essa que fez levantar a assistência, que dispensou calorosa salva de palmas aos dois atletas.

De realçar o excelente trabalho de Gualter. Verdadeiramente extenuante a tarefa que desempenhou ao longo dos noventa minutos de jogo, num vaivém constante da defesa para o ataque e vice-versa. Rolando esteve também muito certo, enquanto que Bene, Pinto, Lemos e Abel foram os restantes elementos que sobressaíram. Quanto a Rui não diremos que jogou bem nem mal, pois não teve trabalho que levasse a formar um juízo certo.

Na CUF todos foram bons a defender e a atacar. Souberam suportar até onde lhes foi possível, a supremacia do seu adversário, mas acabaram por claudicar, mercê da estafante tarefa a que estiveram sujeitos.

O jogo teve dois *sinistrados:* Leopoldo, que se magoou num cotovelo em choque com Monteiro; e Medeiros que sofreu no rosto uma forte *bolada.* Mas o primeiro deve estar apto a jogar no próximo domingo e o cufista encontra-se já em perfeitas condições.

O trabalho de Saldanha Ribeiro deixou muito a desejar. Raramente apitou para marcar uma falta, o que é de lamentar. Se não fora a correcção dos atletas, talvez o desfecho tivesse sido outro.

FERNANDO PASSOS

o evitar — se entregou á luta com denodo e numa generosa aplicação digna de melhor sorte.

Mas sorte foi um factor que nunca correspondeu ao empenho dos briosos rapazes do Barreiro e, para cúmulo, até a actuação do árbitro se lhe mostrou adversa ao ponto em que traiu algumas vezes a moral e a justiça.

Outra circunstância que concorreu também poderosamente em desfavor dos propósitos perfeitamente legítimos dos barreirenses

Sendo certo que o melhor futebol foi produzido pelo «quadro» setubalense — realidade já unânimemente reconhecida em todos os sectores — deve, no entanto, considerar-se de certo modo lisonjeira esta vitória de ontem no campo D. Manuel de Melo diante de um Barreirense que, consciente das dificuldades do confronto e das responsabilidades que impendem sobre os seus ombros, dada a ameaça da desalentadora perspectiva de regresso á Divisão secundária — não obstante todos os esforços para isso — foi a desastrada actuação do seu guarda-redes Bento nada de harmonia com os extraordinários recursos já demonstrados com exceberância noutras ocasiões mais felizes e igualmente mais próximas da sua realidade.

Dos quatro golos consentidos, apenas no último Bento não terá sido inteiramente culpado. Nos restantes, porém, falhou de uma maneira clamorosa.

Tudo podia ter-se passado de modo bem diverso se o Barreirense tem inaugurado o marcador logo na primeira avançada, como esteve á beira de suceder num remate que Câmpora atirou á barra. A partir daí tudo foram contrariedades para a equipa local que, justo é realçar, nunca deram sinais de desânimo pelo jogo fora, a despeito da censurável atitude de uma parte dos seus adeptos que, após o 3.º golo, quando ainda restavam mais de 20 minutos para jogar, começaram a abandonar o campo. Nem essa manifestação de desalento do seu próprio público arrastou o grupo do Barreiro para o desânimo, pois continuaram até final a lutar com o mesmo estoicismo e a mesma abnegação, merecedora de todos os louvores.

Não se depreenda destas considerações que a vitória dos sadinos foi um acidente do jogo. Nada disso... A turma setubalense ganhou com merecimento, jogando bom futebol, sem ter jogado o seu melhor. Quando dizemos que a vitória dos pupilos de Pedroto foi lisonjeira queremos apenas significar que o desafio não justificou tão confortável vantagem no marcador.

Quanto á outra contrariedade do Barreirense — a deficiente arbitragem — não ficaram dúvidas de que os deslizes do juiz de partida prejudicaram principalmente os donos do campo. O caso mais gritante foi o do «penalty» que o sr. Maximo Afonso deixou passar em julgado, quando, a um minuto do intervalo não puniu, incompreensivelmente, a «mão» cometida pelo defesa sadino José Mendes que, na execução de um «livre» saltou a desviar a bola com o braço quando esta passava em arco por cima da «barreira». Esse «penalty», tão clamoroso que o próprio José Mendes reconhecendo a sua imprudência levou as mãos á cabeça, e a sua possível concretização teria dado ao Barreirense a moralizadora hipótese do empate.

E já que falamos da arbitragem não queremos terminar sem verberar o seu estranho procedimento quando, a cinco minutos do fim, não consentiu que o setubalense Guerreiro, caído no terreno a contorcer-se com dores, fosse socorrido pelo massagista. Perante o revoltante desprezo do árbitro pela integridade física de um seu semelhante, foi o barreirense José Carlos quem, deitando o esférico, para fora, prestou assistência ao adversário, digirindo ao sr. Maximino Afonso um gesto que exprimiu bem a sua reprovação por aquela desumana atitude. Em resumo: o juiz da partida teve, na realidade, um dia muito infeliz.

GUITA JUNIOR

Dois avançados—J. J. e José Carlos—lutam a meio-campo

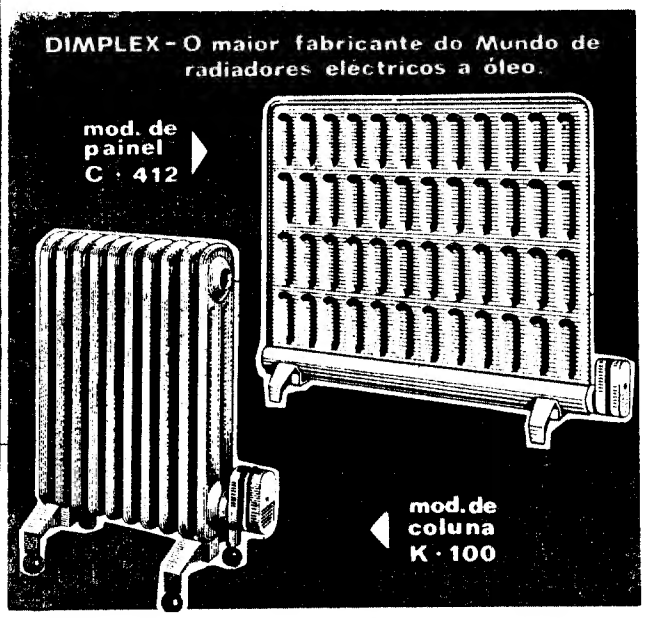
VAI DECORAR A SUA CASA?

CONSULTE A LOAL

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA

TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES INGLESES
REVESTIMENTOS

COMPRE AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo, Com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera não suja nem seca o ar.

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 56 34 16
PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99

APARTAMENTOS
NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: **Baraona & Baraona, Lda.**
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 07 49 — **Cascais**